



Coleção  
Documentos

**26**

# A ILHA DOS MARINHEIROS NA CARTOGRAFIA

CENTRO DE  
LITERATURAS  
E CULTURAS  
LUSÓFONAS  
E EUROPEIAS  
**CLEPUL**  
Faculdade de Letras da  
Universidade de Lisboa

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



**LUIZ HENRIQUE TORRES**



# **A ILHA DOS MARINHEIROS NA CARTOGRAFIA**





DIRECTORA: MARÍLIA PULQUÉRIO FUTRE PINHEIRO



**DIRETORIA**

PRESIDENTE – FRANCISCO DAS NEVES ALVES

VICE-PRESIDENTE – PEDRO ALBERTO TÁVORA BRASIL

DIRETOR DE ACERVO – MAURO PÓVOAS

1º SECRETÁRIO – LUIZ HENRIQUE TORRES

2º SECRETÁRIO – RONALDO OLIVEIRA GERUNDO

TESOUREIRO – VALDIR BARROCO

Luiz Henrique Torres

# A ILHA DOS MARINHEIROS NA CARTOGRAFIA



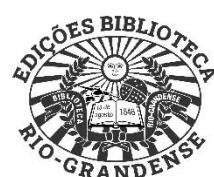
- 26 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande  
2020



## **Ficha Técnica**

Título: A Ilha dos Marinheiros na cartografia

Autor: Luiz Henrique Torres

Coleção Documentos, 26

Composição & Paginação: José Gomes

Capa: Plano do Rio Grande de S. Pedro, 1776. José Correia Rangel. Acervo: Biblioteca Rio-Grandense.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Setembro de 2020

ISBN – 978-65-87216-11-9

## **O autor:**

Luiz Henrique Torres é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras – História da Literatura (FURG). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou 86 livros.



## **Conselho Editorial**

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)  
António Ventura (Universidade de Lisboa)  
Beatriz Weigert (Universidade de Évora)  
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)  
Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos (UNISINOS)  
Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)  
Francisco Topa (Universidade do Porto)  
Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)  
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)  
Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)  
João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)  
José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)  
Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)  
Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)  
Maria Eunice Moreira (PUCRS)  
Tania Regina de Luca (UNESP)  
Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)  
Virgínia Camilotti (UNIMEP)



# **ÍNDICE**

**Ilha dos Marinheiros, 11**

**A Ilha dos Marinheiros na cartografia, 18**



# **ILHA DOS MARINHEIROS**

No extremo sul da Planície Costeira do estado do Rio Grande do Sul, no estuário da Lagoa dos Patos, se localiza a Ilha dos Marinheiros, um Distrito do município do Rio Grande-RS (lat. 31° 58' e 32° 02' S; long. 52° 05' e 52° 12'W).

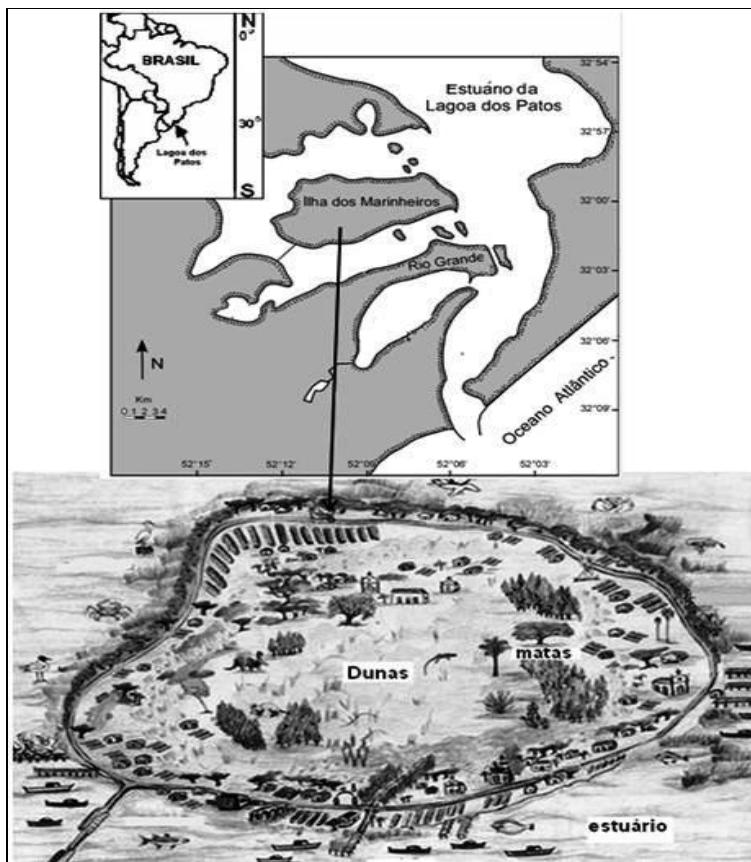


Figura 1 Projeto Costa SUL. NEMA/FURG, sem data. Ilustração: Luciane Goldberg.

A ocupação humana com vestígios pré-coloniais pode remontar a até 2.500 a. P. e a documentação histórica tem início no ano de 1737 com a ocupação portuguesa.

A importância histórica da Ilha dos Marinheiros para a manutenção da Comandância Militar/Vila do Rio Grande se voltou, inicialmente, ao fornecimento de madeira e de água no século XVIII e parte do século XIX. Desde a década de 1830-1840 se intensifica a ocupação portuguesa para a produção de hortifrutigranjeiros para o consumo em Rio Grande e para o fornecimento às indústrias alimentícias locais (indústrias de conservas, a partir da década de 1890). Sua população variou entre poucas dezenas de pessoas até mais de 7 mil em 1940.

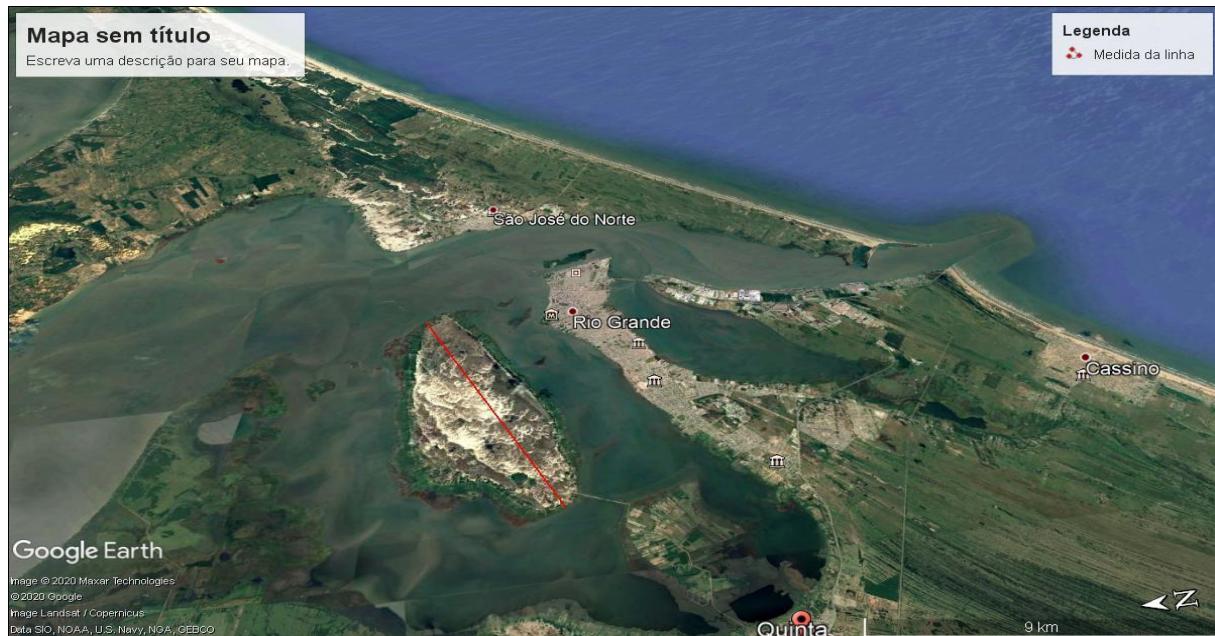


Figura 2 A Ilha dos Marinheiros, Rio Grande, Cassino, São José do Norte, os Molhes da Barra e o azul das águas do Oceano Atlântico.

Seu processo de povoamento teve um forte perfil, a partir do século XIX, de agricultores portugueses que cultivam na área fértil da Ilha (nas proximidades das águas da Lagoa dos Patos). Este processo cultural e étnico constitui historicamente identidades com práticas materiais e imateriais fundados na lusitanidade adaptada ao extremo sul do Brasil. Nesta direção, a Ilha tem sido pensada em projetos, como um espaço ímpar nesta região para o desenvolvimento de um turismo sustentado que contemple a Lagoa dos Patos, as lagoas internas, as trilhas ecológicas, o conhecimento dos saberes dos agricultores, o acesso à produção de hortifrutigranjeiros diretamente de seu espaço natural, a religiosidade, o turismo de veraneio e camping, a possibilidade em conhecer a gastronomia portuguesa e os vinhos coloniais etc.

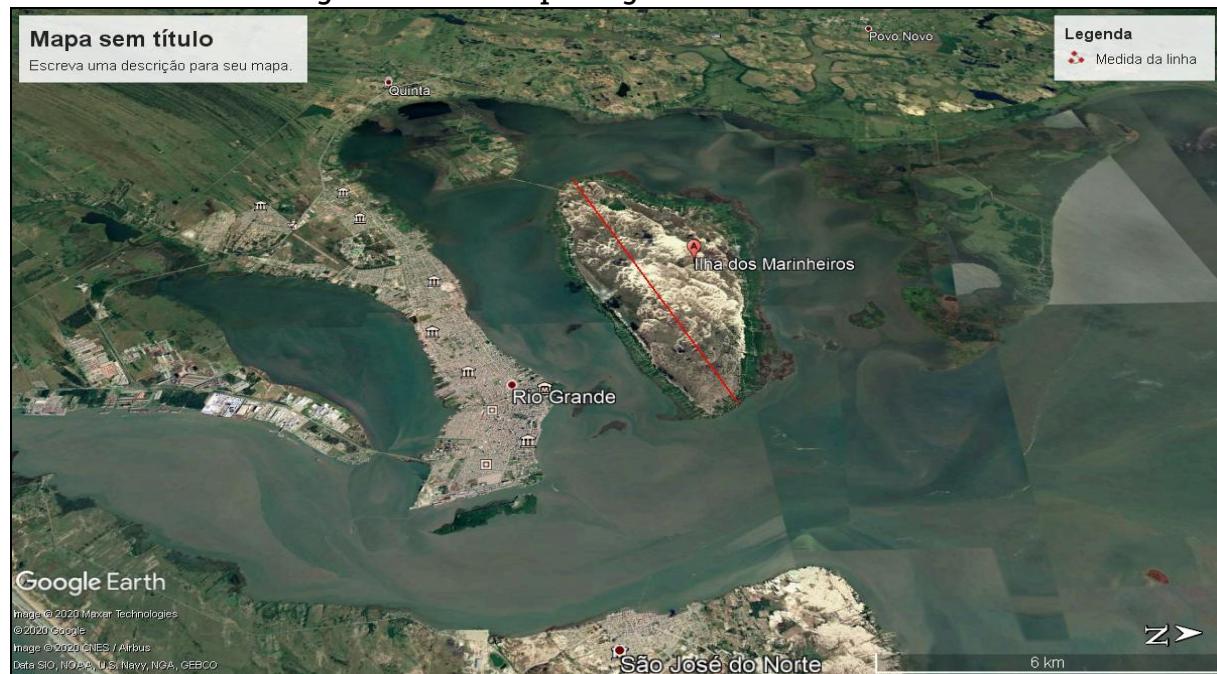


Figura 3 Rio Grande, São José do Norte e a Ilha dos Marinheiros.

Esta potencialidade da Ilha dos Marinheiros vem sendo contemplada em trabalhos científicos em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado, com ênfase em aspectos antropológicos, culturais e de leituras dos saberes dos ilhéus, além de artigos científicos voltados a formação geológica, impactos ambientais e ecológicos, elevação do nível dos mares e seu impactos, dinâmica do estuário da Lagoa dos Patos, estudos da qualidade da água do subsolo, ictiologia e vários outros campos do conhecimento.

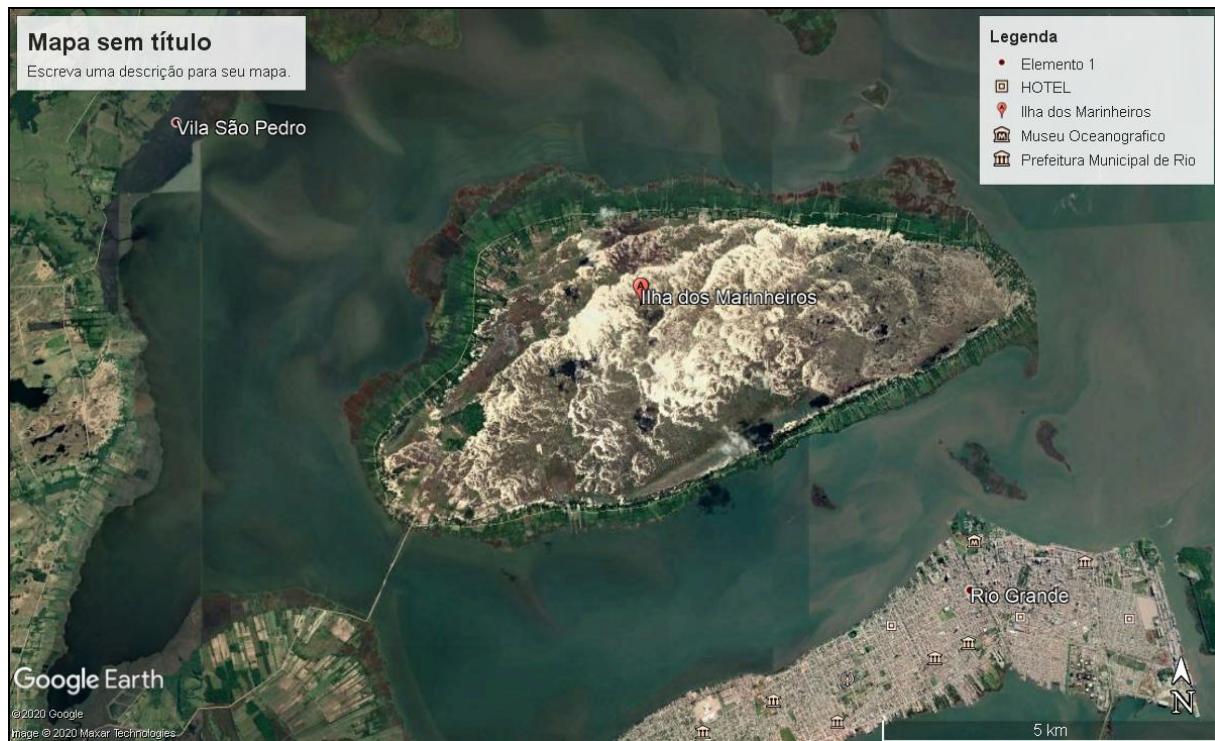
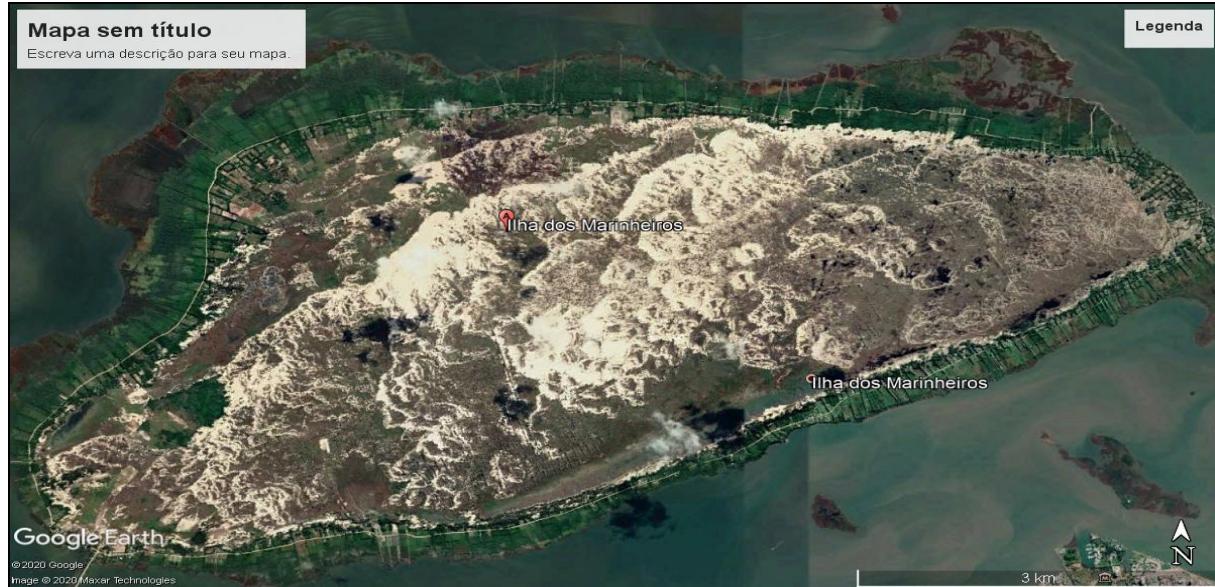


Figura 4 Em detalhes a Ilha dos Marinheiros, a ponte de ligação com o Leonídio e a intensa urbanização na península que constituiu o núcleo urbano da cidade do Rio Grande.

Nestas múltiplas variáveis de investigações científicas que tem sido realizada, um campo ainda não abordado é o da cartografia. A representação técnica e artística do espaço ao longo do tempo pode trazer informações sobre o processo de ocupação ou de devastação, a relevância econômica ou até política de um espaço, pode abrir as portas investigativas para o estudo de modificações ambientais ou alterações nas dimensões e morfologias. Transcendendo o objeto em si, a Ilha dos Marinheiros, os estudos cartográficos possibilitam investigar os avanços no conhecimento das representações espaciais, com o estudo das técnicas e suas limitações. Especialmente, considerando que o mapa é um produto cultural de sua época, se poderia enveredar pela Cartografia Histórica para a compreensão das atividades humanas e sua ação nas modificações e readaptações dos espaços físicos e de seus ambientes naturais. Ou seja, é uma das ferramentas que associadas a outras fontes e metodologias, possibilita ampliar o conhecimento de um tema.



Os 54 produtos cartográficos (mapa, planta, carta, exemplo, desenho, plano e demonstração) foram organizados em ordem cronológica, sendo o mais antigo de 1737 e o mais recente de 1960. Foram produzidos por várias nacionalidades e com diferenciados interesses, sendo os mais recorrentes o objetivo militar e a navegação comercial. O espaço em que a Ilha dos Marinheiros se insere é a Barra do Rio Grande onde está localizado o único porto marítimo do Rio Grande do Sul. A disputa luso-espanhola pelo controle da Barra do Rio Grande e sua importância econômica e geopolítica é o fator explicativo para a Ilha ter sido tantas vezes representada cartograficamente.

O objetivo não foi esgotar a cartografia que remete a Ilha dos Marinheiros, mas, contemplar a visualização preliminar de um acervo cartográfico considerável que pode se constituir em fonte para futuras pesquisas.

A longevidade destes registros recua a quase três séculos acompanhando o avanço nas técnicas dos registros cartográficos. Portugueses, espanhóis, franceses, ingleses, alemães etc, deixaram registros da Ilha quando da elaboração de mapas voltados ao Brasil, ao Rio Grande do Sul ou ao Rio da Prata.

Busca-se resgatar as representações da Ilha nos produtos cartográficos e evidenciar a longa duração temporal destes registros. E, como as imagens valem mais do que mil palavras, vamos nos deleitar nas representações visuais -que navegam entre a técnica e a arte-, da Ilha dos Marinheiros

# **A ILHA DOS MARINHEIROS NA CARTOGRAFIA**

**DESENHO POR IDEA DA BARRA & PORTO – 1737**

Desenho mandado fazer pelo Brigadeiro José da Silva Paes e executado pelo cartógrafo Francisco Barbuda-Maldonado. É a representação cartográfica mais antiga que se foca na Barra do Rio Grande e estuário da Lagoa dos Patos até a altura da Ilha dos Marinheiros.

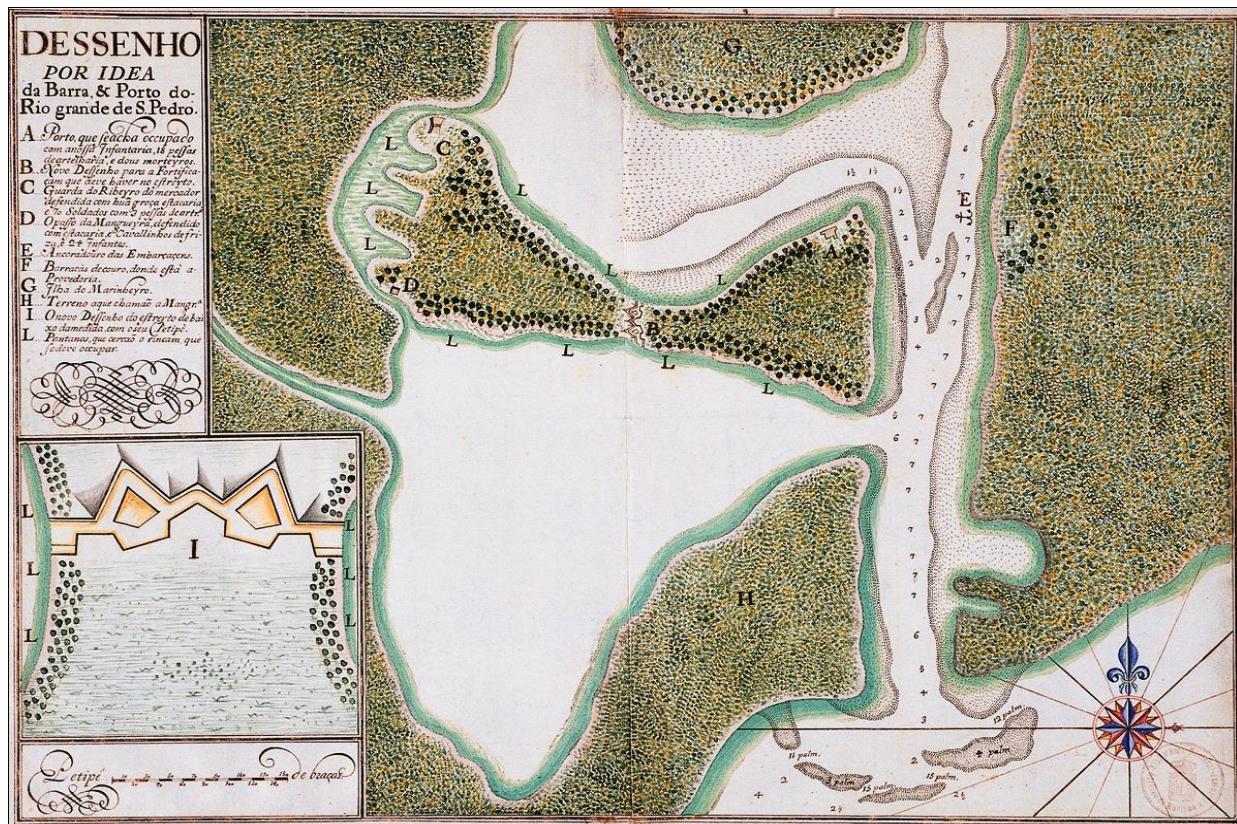


Figura 5 *Desenho por idea da Barra e Porto do Rio Grande de São Pedro*. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

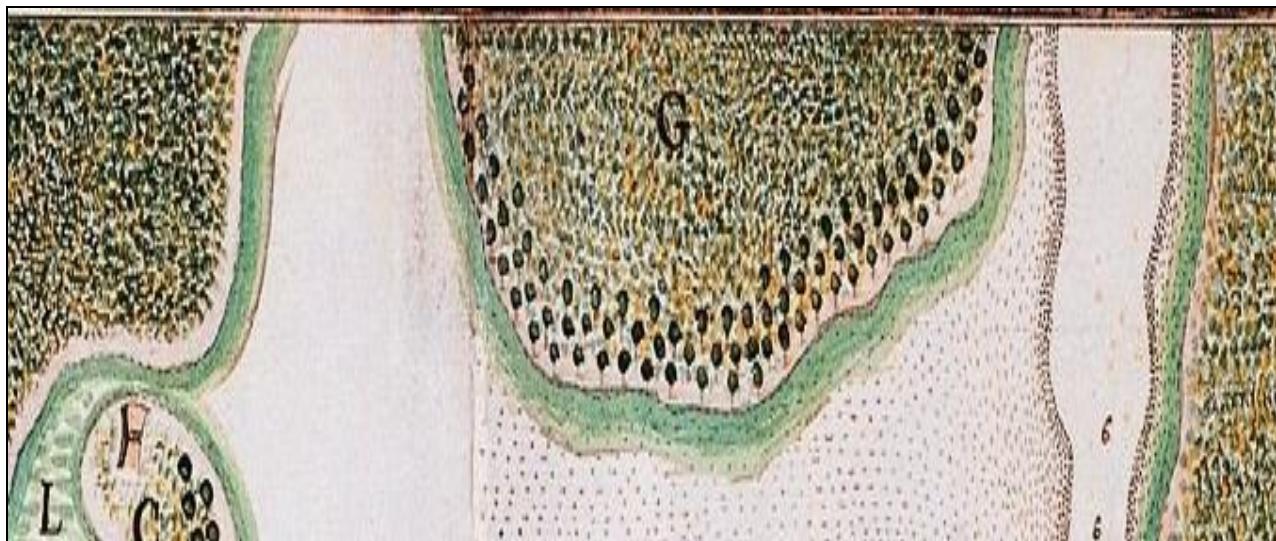


Figura 6 "G" indica a atual Ilha dos Marinheiros.

- F** Barracás decouro, donde está a Provedoria.
- G** Ilha do Marinheyro.
- H** Terreno aque chamaõ a Mangr.<sup>a</sup>
- I** O novo Dessenho do estreyto de baxo da medida com o seu Petipé.
- L** Pantanos, que cercaõ o rincam, que se deve ocupar.

## CARTA TOPOGRÁFICA – 1737

A *Carta Topográfica* mandada tirar pelo Brigadeiro José da Silva Paes e realizada pelo cartógrafo Francisco Barbuda-Maldonado, é a primeira que traz maiores detalhes da Lagoa Mirim, Lagoa Manqueira e Barra do Rio Grande.

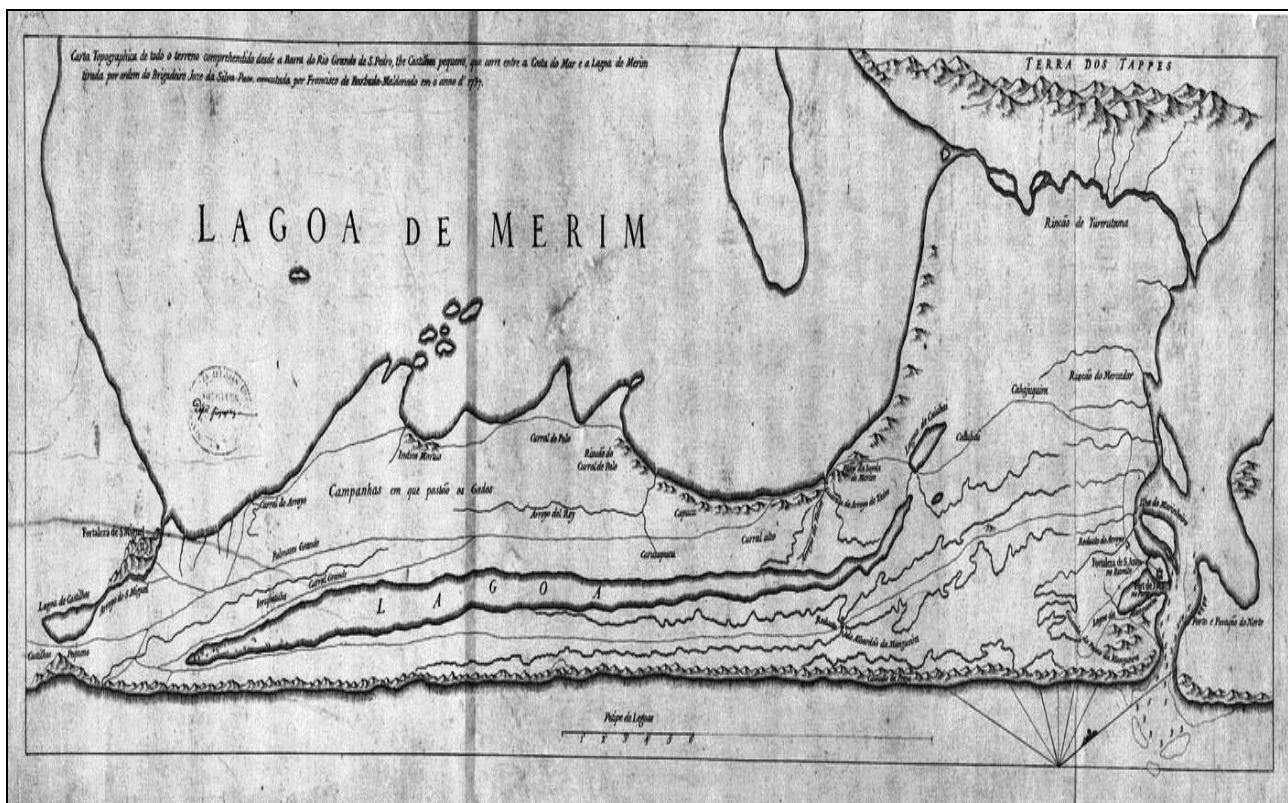


Figura 7 *Carta Topográfica*, 1737. Acervo: Biblioteca Nacional da França.

Recorte cartográfico da Barra do Rio Grande, margem norte e sul, vilamento do Rio Grande e Ilha dos Marinheiros (centro da imagem).

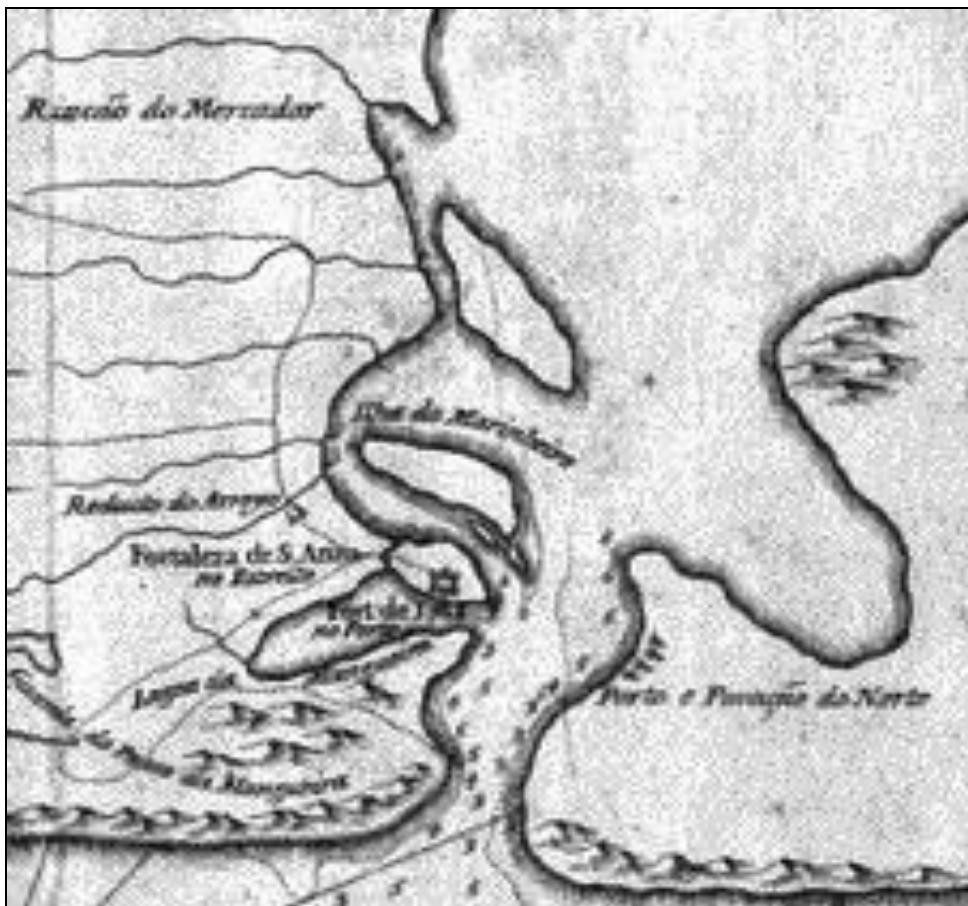


Figura 8 *Carta Topográfica*, 1737. Acervo: Biblioteca Nacional da França.

## CARTA DO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO - 1737

*Carta de todo o terreno compreendido Rio Grande de São Pedro* é outra versão da carta anterior. Foi acrescentado no canto superior direito o desenho das fortificações de Jesus-Maria-José e do Estreito.

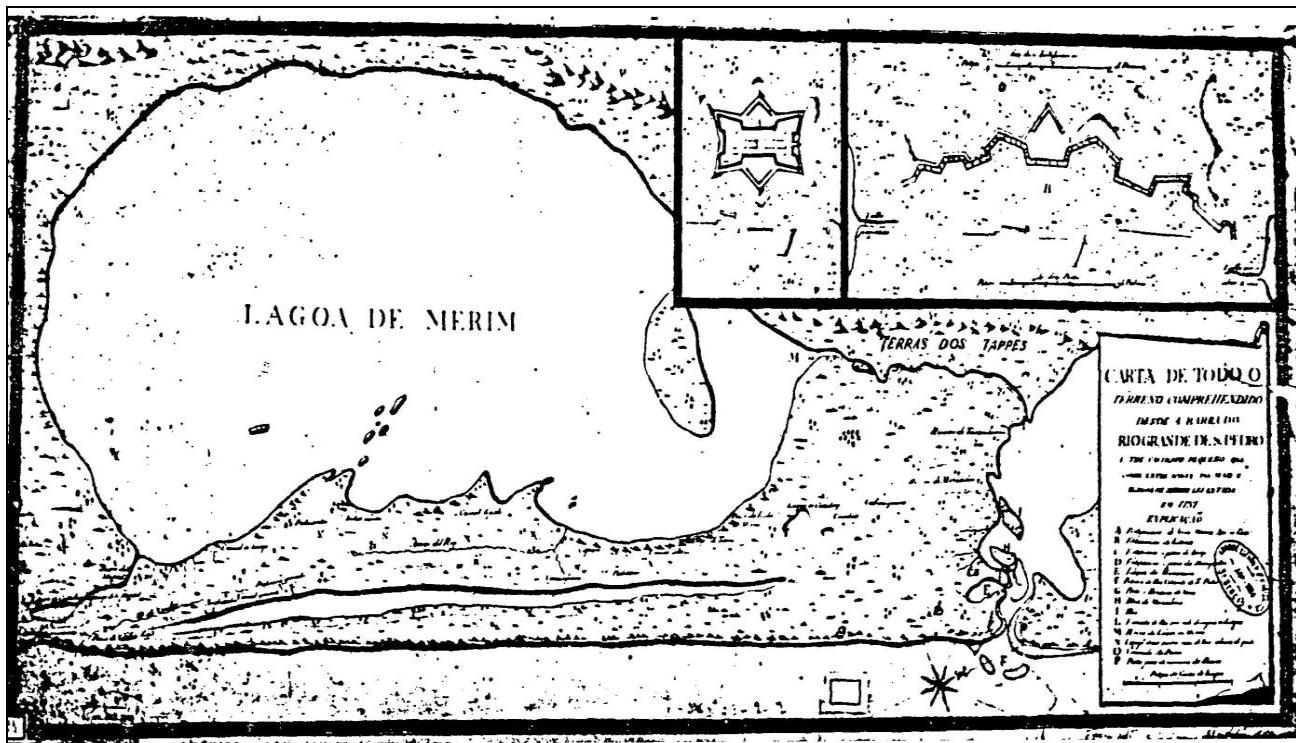


Figura 9 *Carta*, 1737. Acervo: Biblioteca Rio-Grandense.



Figura 10 Carta, 1737. Acervo: Biblioteca Rio-Grandense.

## PLANO DO RIO GRANDE DE S. PEDRO – 1738

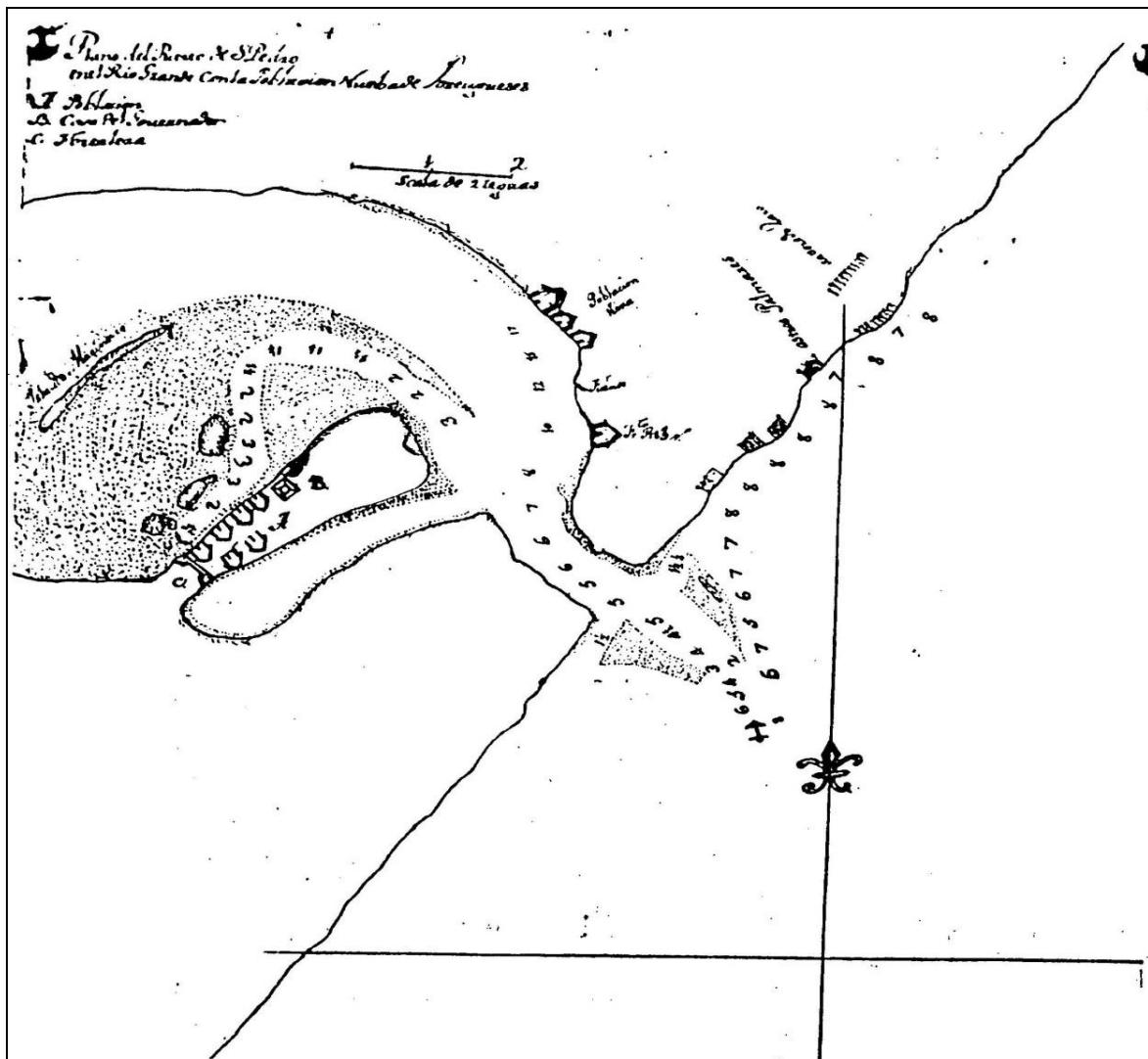
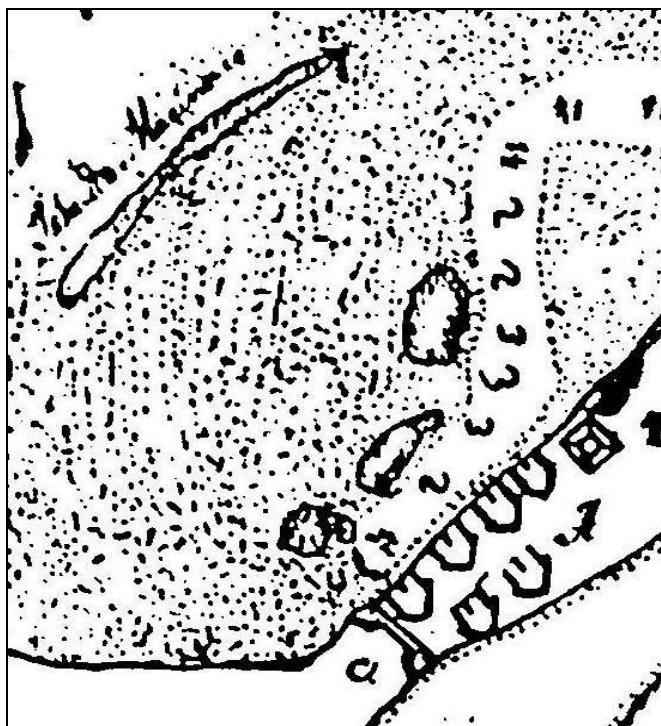


Figura 11 Plano do Rio Grande, 1738.

*Plano do Rio Grande de S. Pedro* (1738) é mais um esboço (croqui) dos primórdios do povoamento com alguns detalhes da disposição das primeiras construções na margem Norte e Sul da Barra do Rio Grande. Indica a profundidade do canal de navegação e o lugar em que as embarcações deveriam chegar (aparentemente, próximos à área da atual Alfândega). Também indica três Ilhas e um pouco acima, quase ilegível, aparece (fora de escala) a Ilha dos Marinheiros. O Plano foi reproduzido de Abeillard Barreto. A Expedição de Silva Paes e o Rio Grande de São Pedro. In: História Naval Brasileira. R.J.: Serviço de Documentação Geral da Marinha, v. 2, t.2, 1979.



## MAPA DO TRATADO DE MADRID – 1756

O título é: Mapa que contém o país conhecido da Colônia as Missões... e se refere ao avanço militar luso-espanhol ao território das Missões Jesuítico-Guaranis. Pela descrição dos eventos data de 1756.

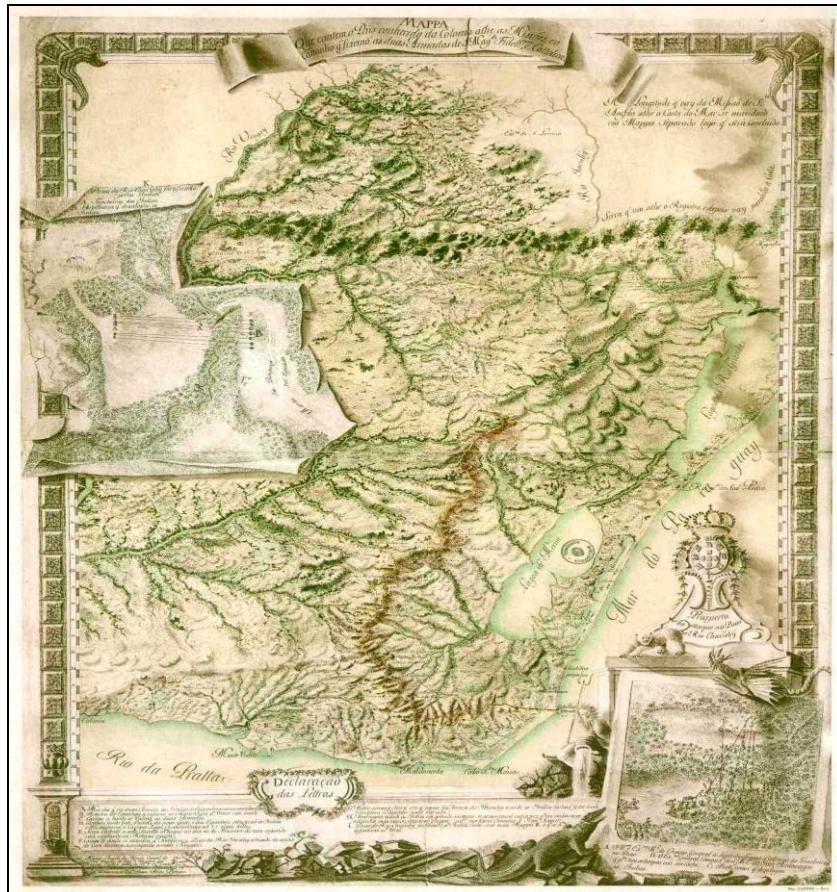


Figura 12 *Mapa do Tratado de Madri*. Acervo: Biblioteca Nacional do Uruguai.



Figura 13 *Mapa do Tratado de Madri*. Acervo: Biblioteca Nacional do Uruguai.



Figura 14 *Mapa do Tratado de Madri*. Acervo: Biblioteca Nacional do Uruguai.



## MANOEL VIEIRA LEÃO - 1759

O engenheiro responsável pela planta e execução da Igreja Matriz de São Pedro, Manoel Vieira Leão, é o cartógrafo que elaborou esta Planta que comprehende do "Rio Grande de São Pedro até Tramandaí..." no ano de 1759. Em frente à Vila do Rio Grande se observa a Ilha dos Marinheiros.

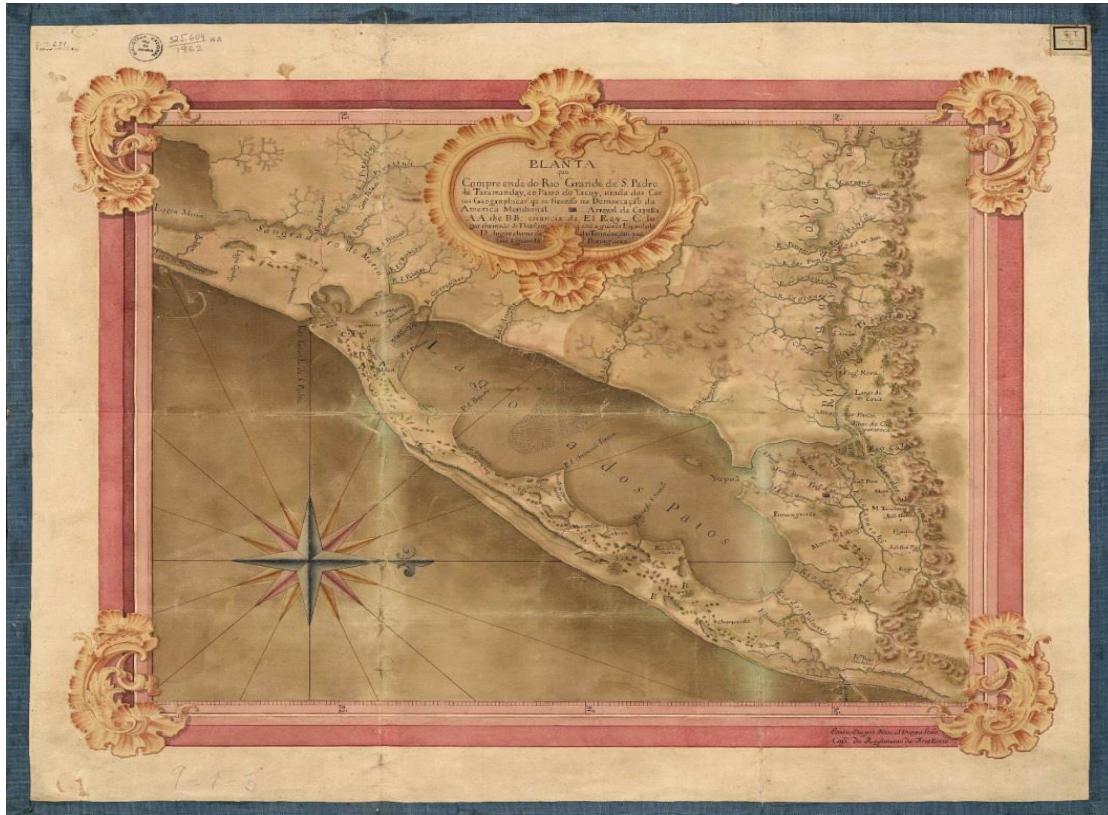


Figura 15 Manoel Vieira Leão (1759). Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

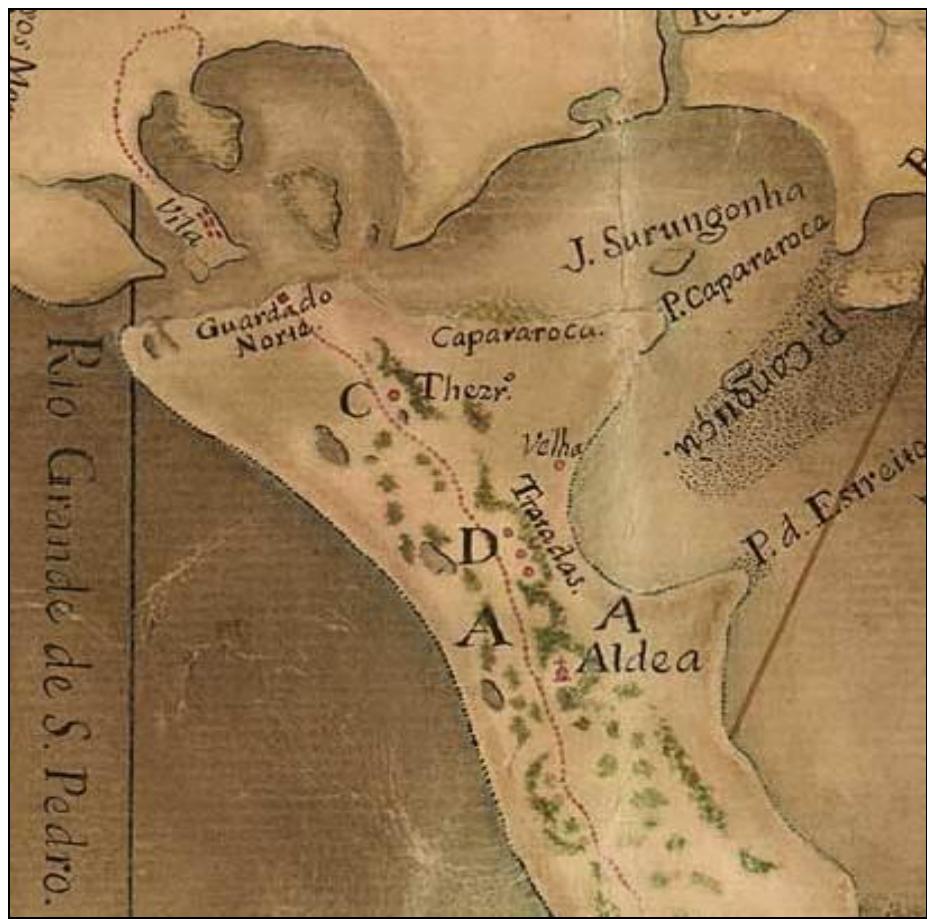


Figura 16 Manoel Vieira Leão (1759). Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



## PLANO DA VILA DO RIO GRANDE – SÁ E FARIA, 1767

A Ilha dos Marinheiros está à direita (apesar de não visível) do *Plano da Vila do Rio Grande* elaborado pelo Governador José Custódio de Sá e Faria no ano de 1767. Trata-se do planejamento de retomada portuguesa da Vila do Rio Grande, ocupada pelos espanhóis desde 1763, a partir de São José do Norte. Uma parte das tropas navegaria até a Ilha dos Marinheiros para dali desfechar o ataque. Devido à intensa neblina o plano não foi exitoso

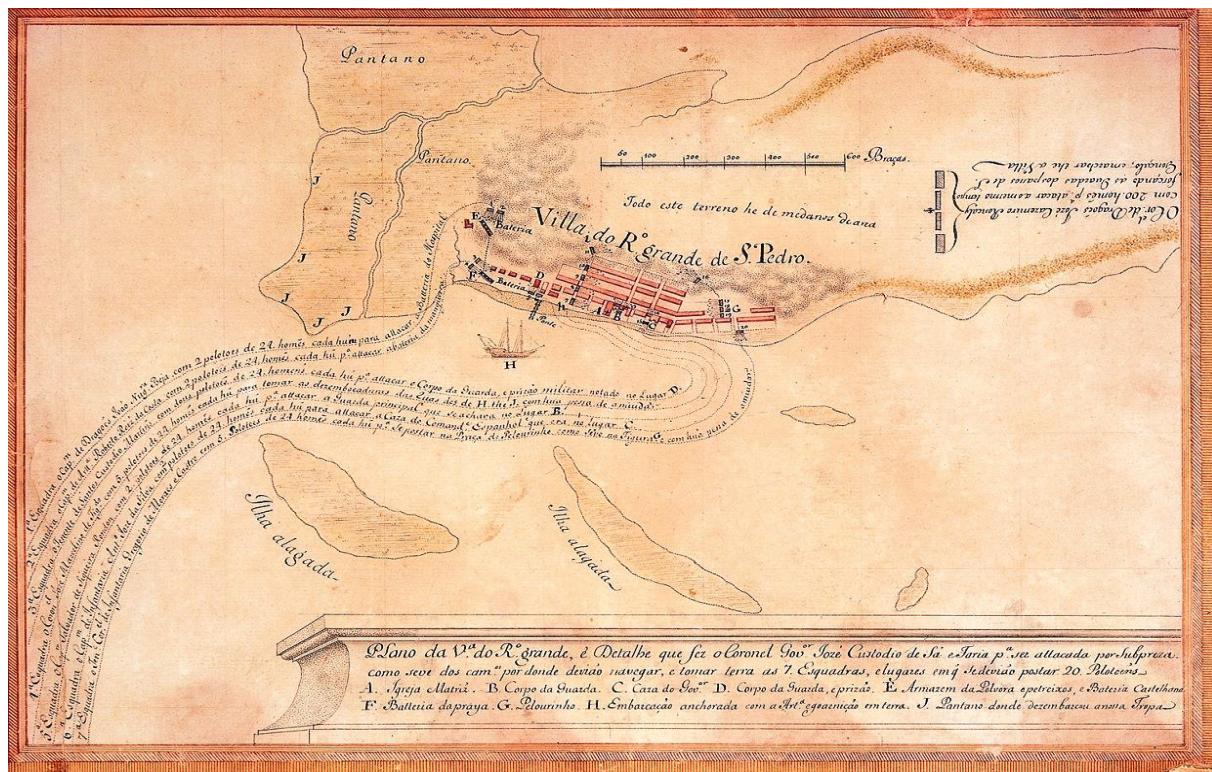


Figura 17 José Custódio de Sá e Faria, 1767. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

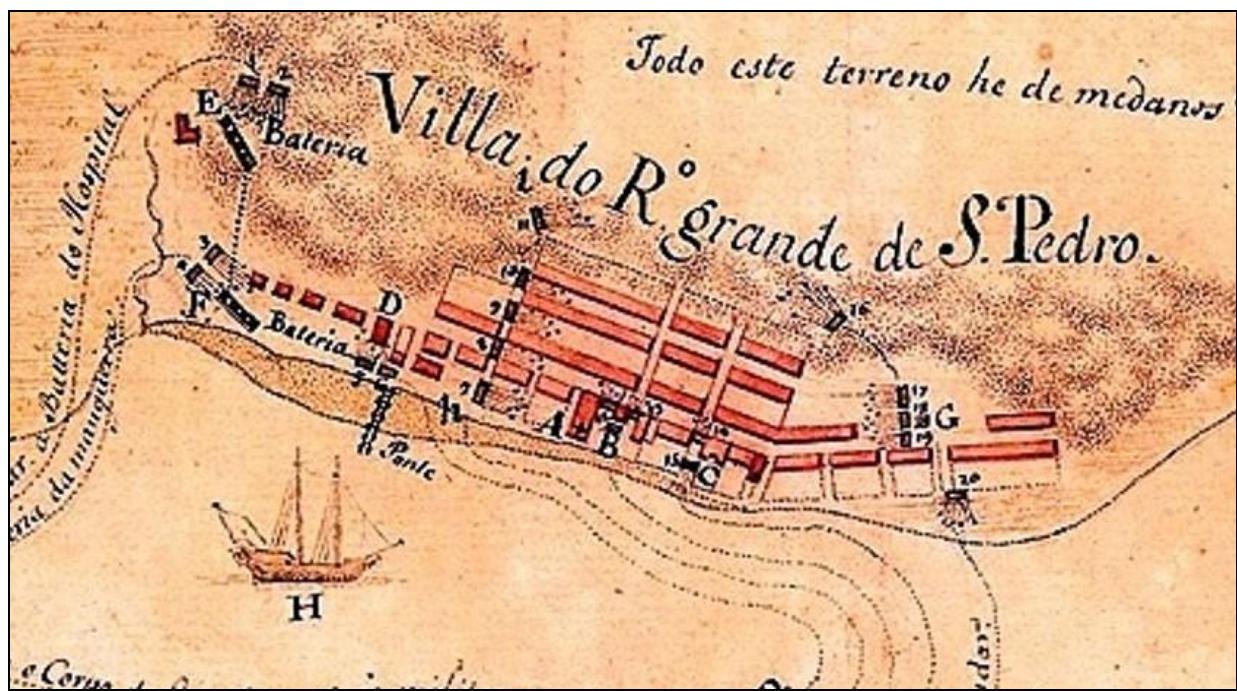
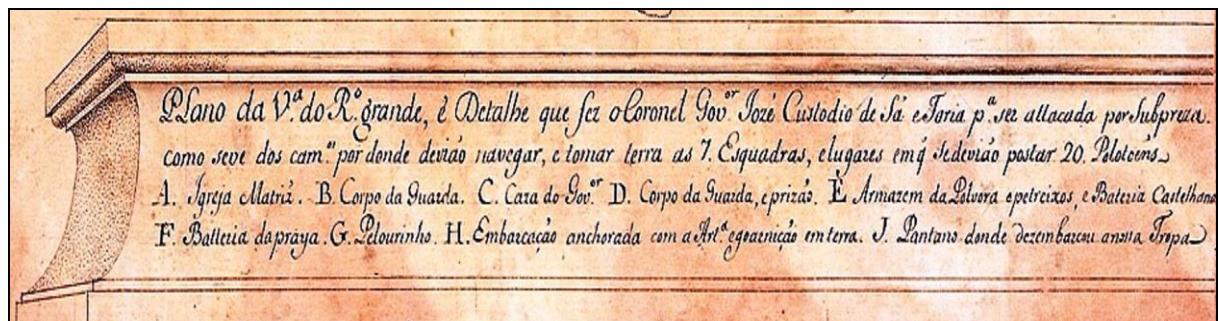


Figura 18 José Custódio de Sá e Faria, 1767. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## **EXEMPLO GEOGRÁFICO – JOSÉ CUSTÓDIO DE SÁ E FARIA, 1767**

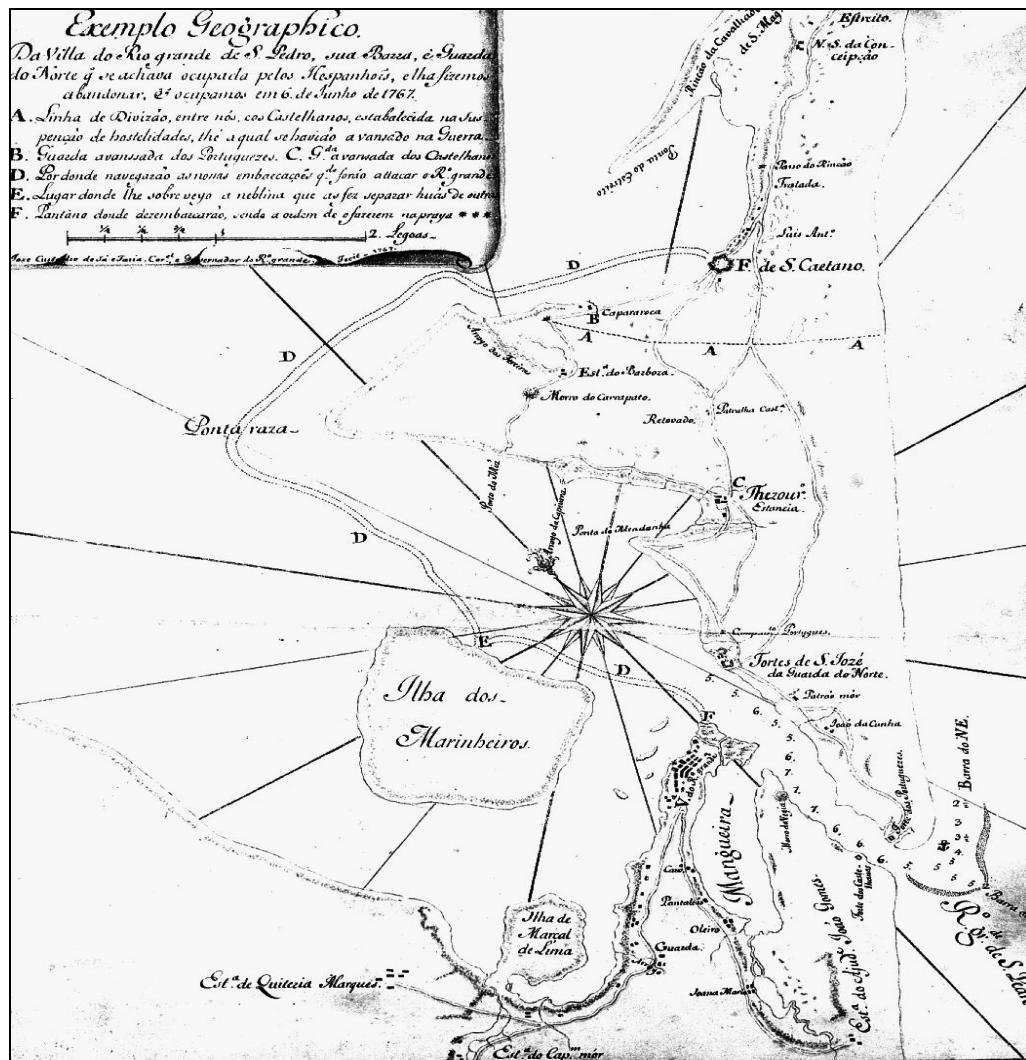


Figura 19 *Exemplo Geográfico*. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

*Exemplo geográfico da Vila do Rio Grande de São Pedro, sua Barra e Guarda do Norte* faz parte de um conjunto de documentos datados de 1775, mas, constituído por itens cartográficos de anos diferenciados: *Cartas topográficas do continente do Sul e parte meridional da América portuguesa com as batalhas que o Ilmo. e Exmo. conde de Bobadela ganhou aos índios das missões do Paraguai. Recopiladas pelo governador e capitão general de São Paulo, dom Luis Antônio de Souza Botelho Mourão.* Faz parte da Coleção Morgado de Mateus da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Esta planta é de 1767 e deve ser de autoria de José Custódio de Sá e Faria que comandou a operação militar de tentativa de expulsão dos espanhóis da Vila do Rio Grande. A letra E assinala o local na Ilha dos Marinheiros que os militares portugueses se reuniram com suas embarcações para lançar ataque a Vila do Rio Grande. Devido à neblina o ataque fracassou.

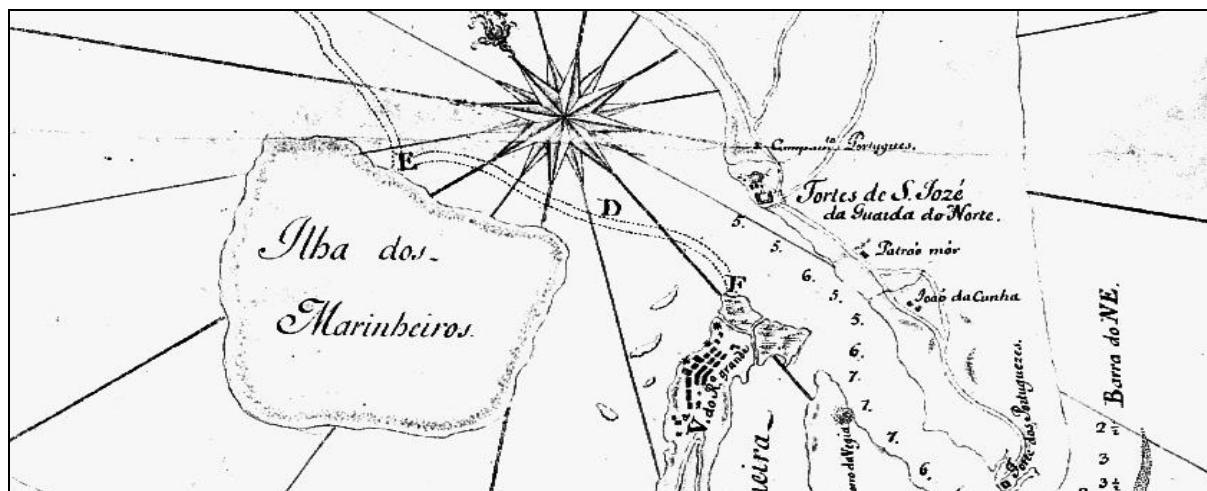


Figura 20 *Exemplo Geográfico*. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## DEMONSTRAÇÃO - 1767

Demonstração da Vila do Rio Grande de São Pedro foi elaborada em 1767. Esteticamente, é uma das mais belas representações artístico-cartográfica da Barra do Rio Grande. O cenário é o da reocupação da margem Norte da Barra, atual sede de São José do Norte. O objetivo português era realizar a retomada da Vila do Rio Grande ocupada pelos espanhóis desde 1763.



Figura 21 *Demonstração*, 1767. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



Figura 22 *Demonstração*, 1767. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## CARTE DU PARAGUAY – 1771

Com autorização do Rei da França foi elaborada esta *Carte du Paraguay et partie des Pays adjacents* por M. Boime em 1771. Demonstra o interesse francês em acompanhar o conflito luso-espanhol pelo controle da Barra do Rio Grande.



Figura 23 *Carte*, 1771. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.  
*Carte*, 1771. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



Figura 24 *Carte*, 1771. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



PLANTA DA BARRA DO RIO GRANDE – 1775

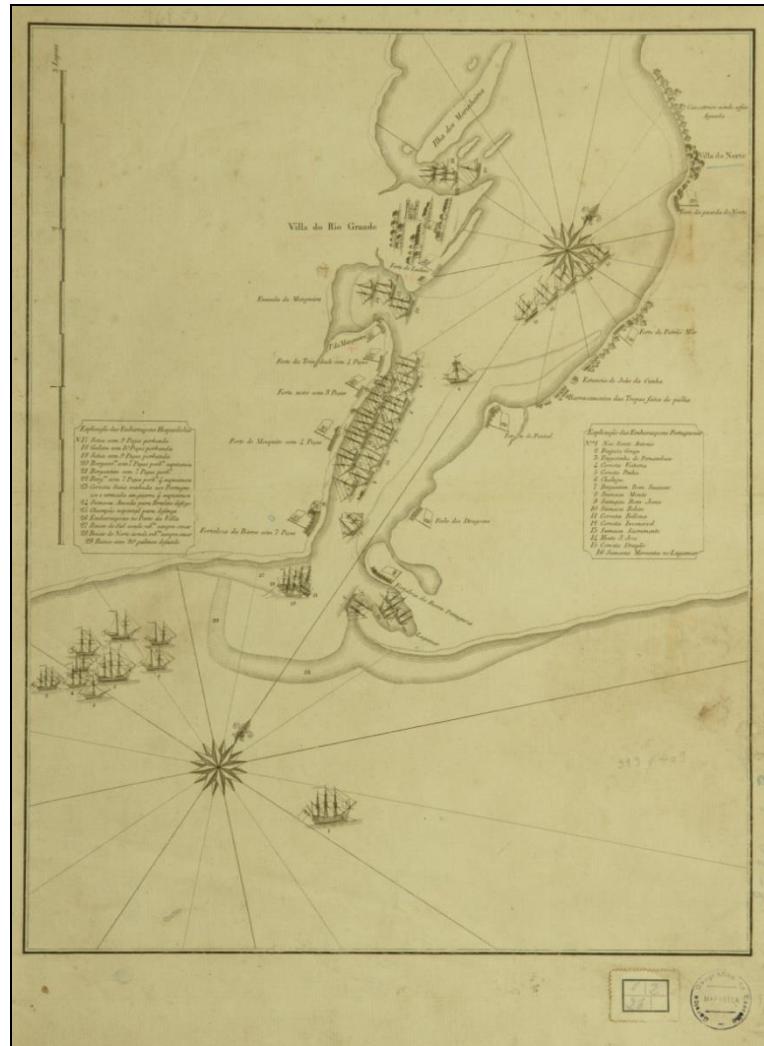


Figura 25 *Planta da Barra do Rio Grande*, 1775. Acervo: Arquivo Histórico do Exército.

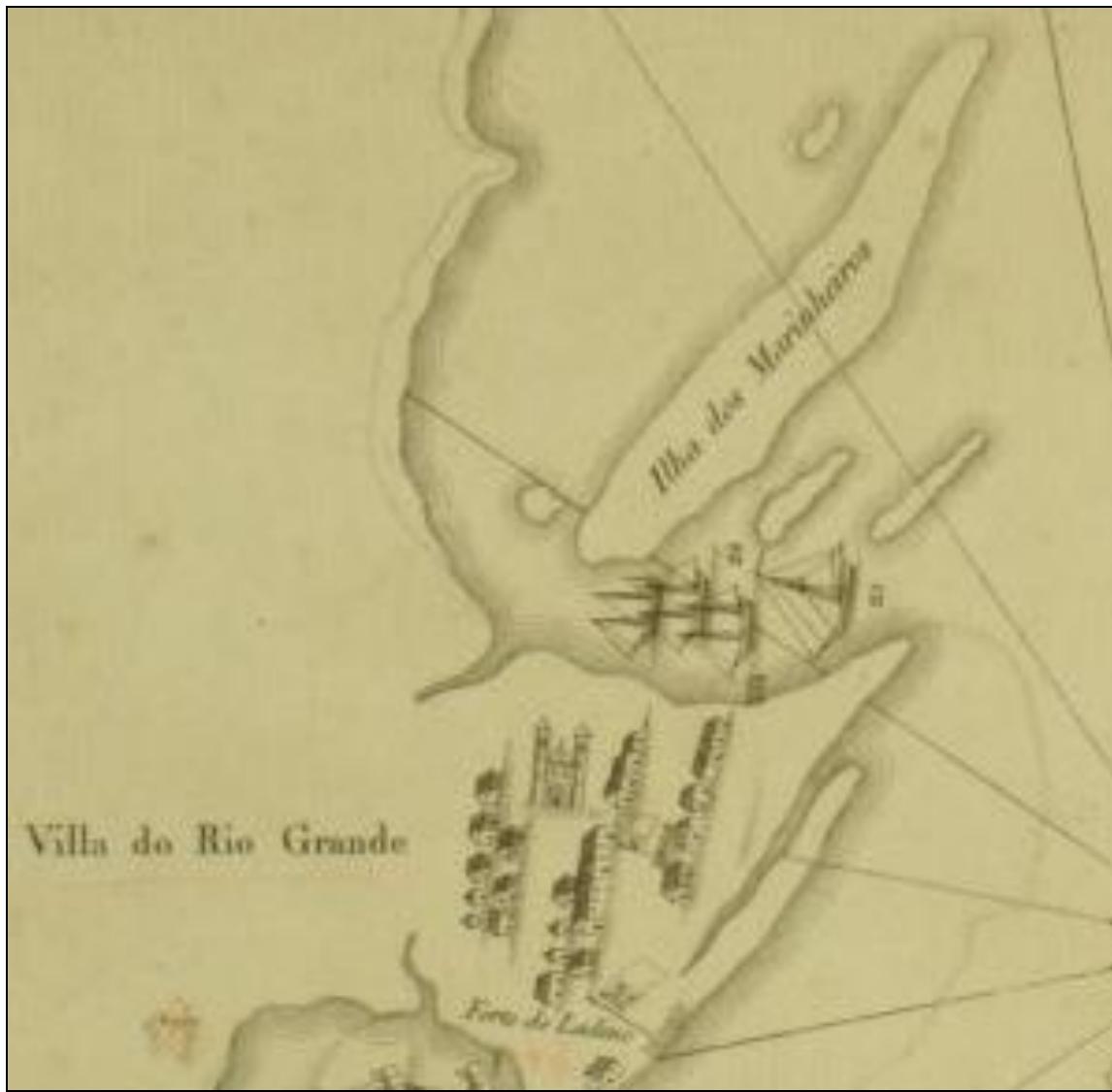


Figura 26 *Planta da Barra do Rio Grande*, 1776. Acervo: Arquivo Histórico do Exército.

## PLANTA PERSPECTIVA DA BARRA DO RIO GRANDE DO SUL - 1775

A *Planta Perspectiva da Barra do Rio Grande do Sul* (Rio de Janeiro, RJ : Lith. Paulo Robin,[1877]), foi publicada como anexo no livro *Anais da Província do Rio Grande de São Pedro*. Foi feito a partir do original da páginas anterior.

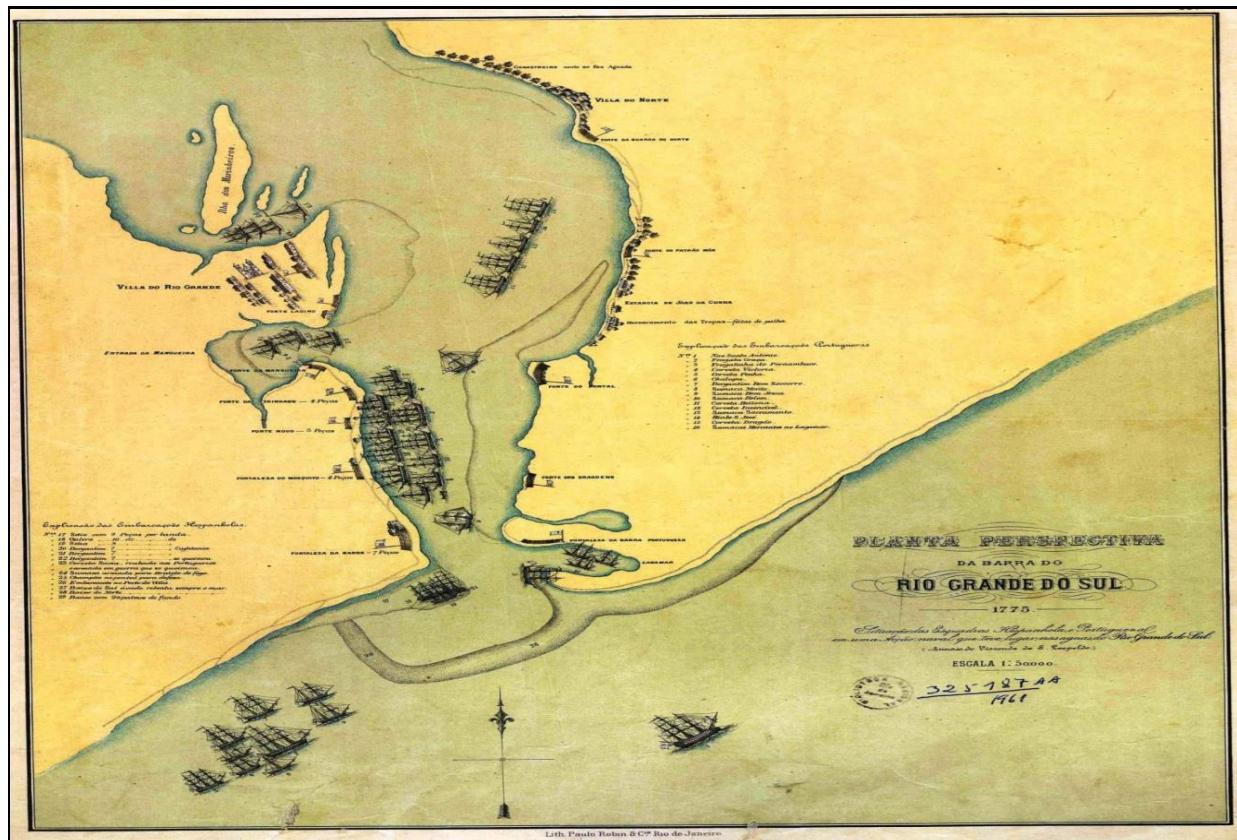


Figura 27 *Planta*, 1775. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

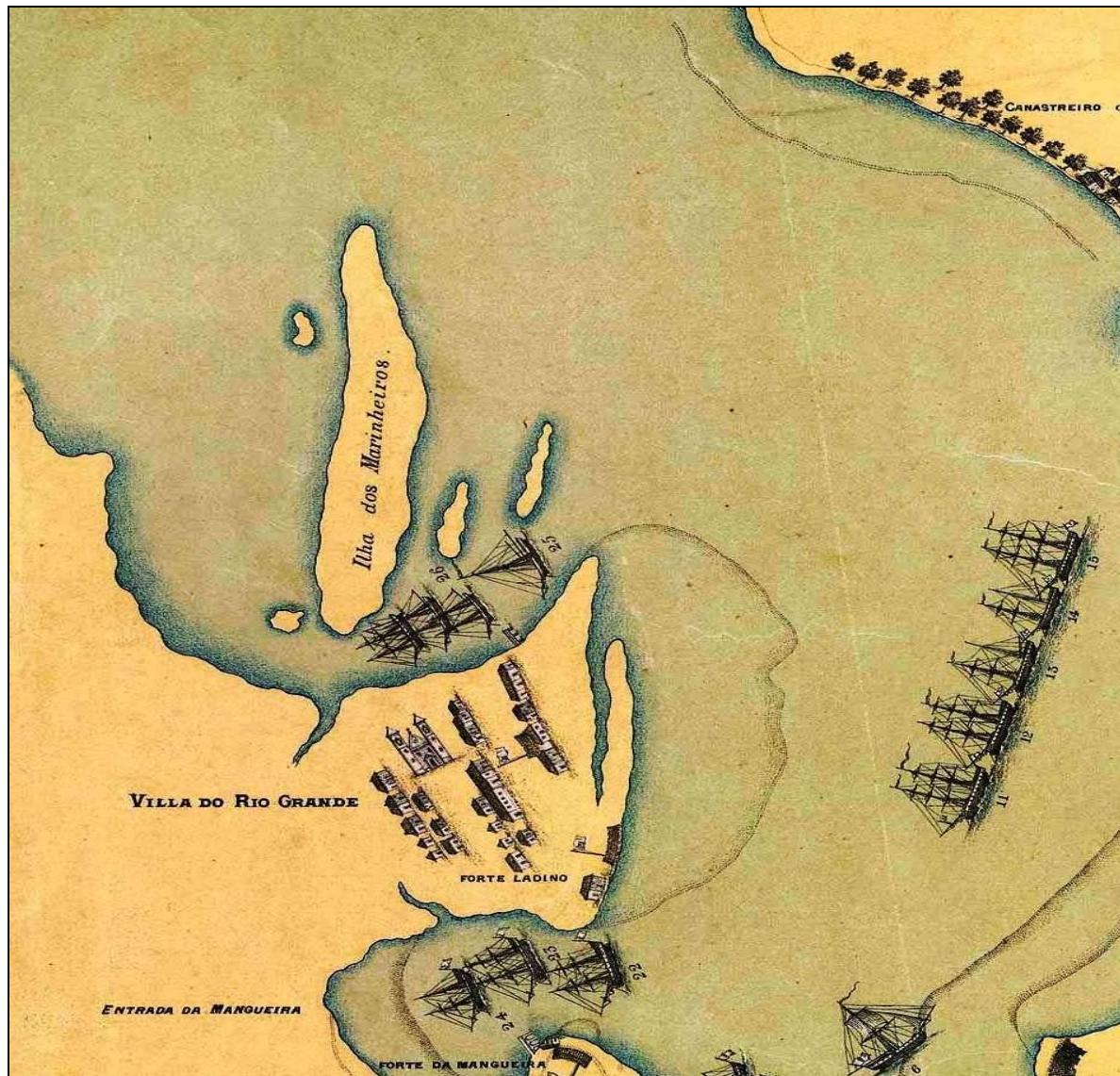


Figura 28 29 *Planta, 1775*. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## PLANTA TOPOGRÁFICA – SÁ E FARIA, DÉCADA DE 1770

A *Planta Topográfica do Rio Grande do St. Pedro do Sul* foi desenhada pelo Brigadeiro Engenheiro militar português José Custódio de Sá e Faria. Não está datada. Hipoteticamente, corresponde a 1775 ou início de 1776.

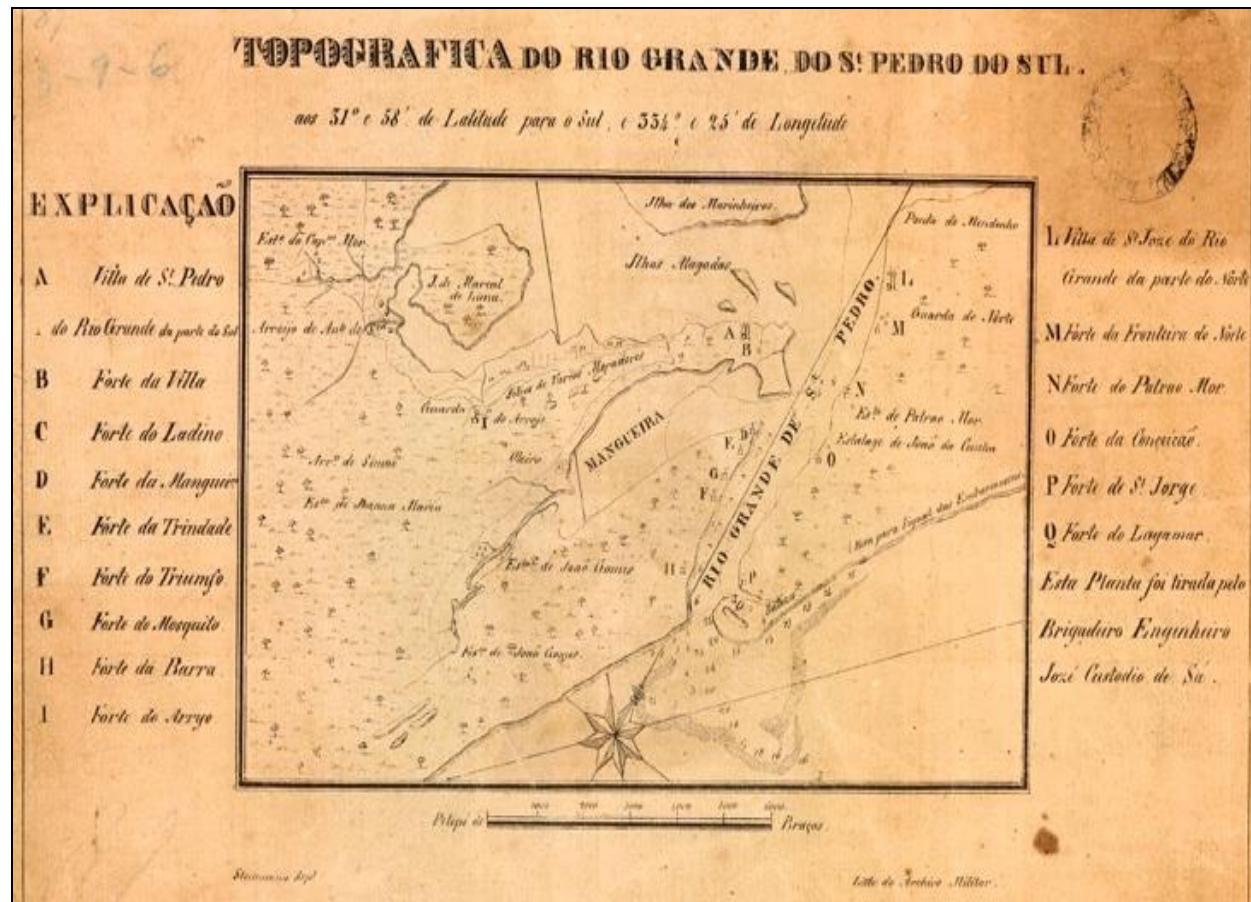


Figura 30 *Planta Topográfica do Rio Grande*. José Custódio de Sá e Faria. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Na parte superior está a Ilha dos Marinheiros. Também estão indicadas as Ilhas Marçal da Silva (atual Leonídio) e a Estância do Capitão-Mor (atual Quitéria).

Pela disposição das fortificações espanholas (na margem Sul da Barra do Rio Grande) e portuguesas (na margem Norte) o cenário remete a ocupação pelo Exército do Sul de posições junto ao atual Município de São José do Norte para invasão naval do atual município do Rio Grande. Ou seja, entre 1775 e 1776.

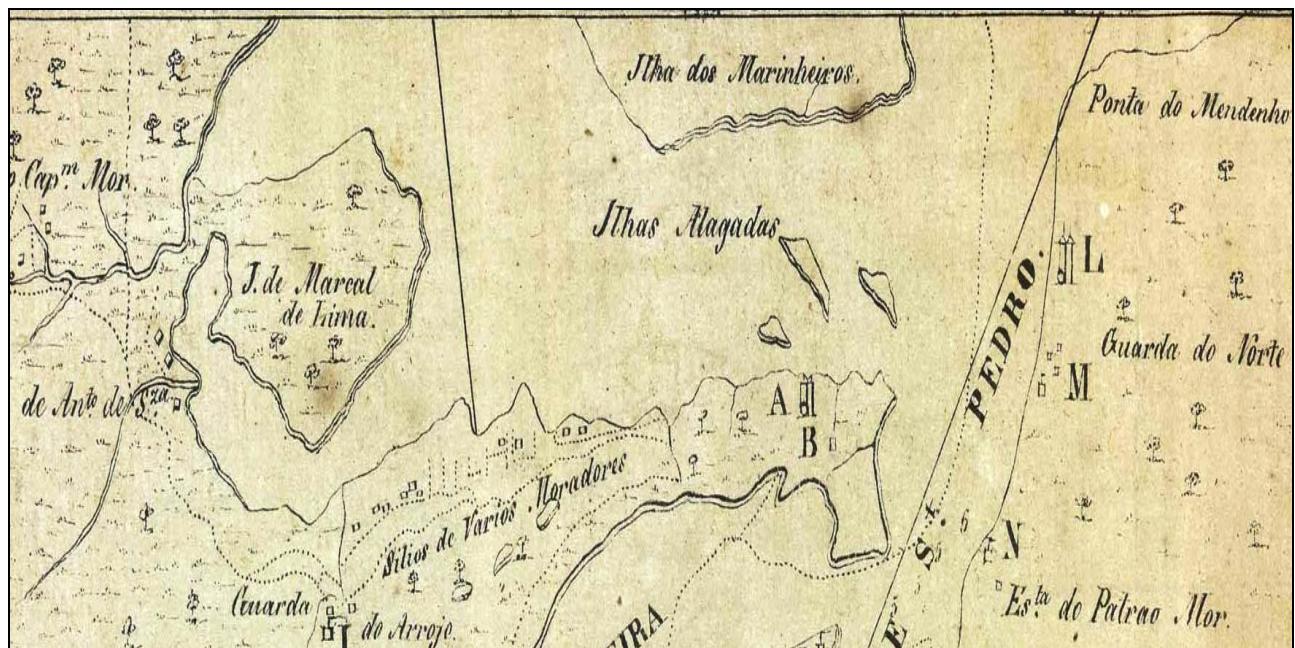


Figura 31 *Planta Topográfica do Rio Grande*. José Custódio de Sá e Faria.  
Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## EXEMPLO TOPOGRÁFICO - SÁ E FARIA, DÉCADA DE 1770

Este *Exemplo Topográfico da Costa* que se comprehende desde a Ilha de S. Catarina, até o Cabo de S. Maria & Rio da Prata, até a praça da Nova Colonia do S. Sacramento com o terreno adjacente a mesma Costa é mais um exemplo da qualidade do trabalho cartográfico de José Custódio de Sá e Faria. Deve ter sido elaborado em torno de 1770.

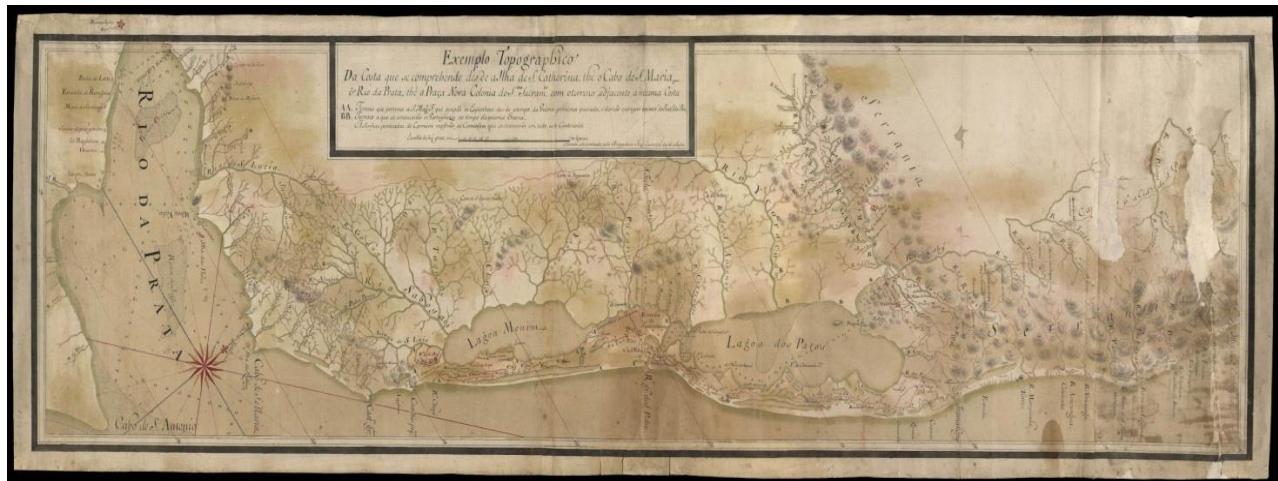


Figura 32 *Exemplo Topográfico*, José Custódio de Sá e Faria. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



Figura 33 *Exemplo Topográfico* e a Ilha dos Marinheiros.



Figura 34 *Exemplo Topográfico*, José Custódio de Sá e Faria.  
Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## PLANTA DO RIO GRANDE – FRANCISCO JOÃO ROSCIO, 1774

O *Compendio noticioso do Continente do Rio Grande de S. Pedro até o distrito da Ilha de St. Caterina extraído dos meus diários, observações, e notícias, que alcancei nas jornadas, que fez ao dito continente nos anos de 1774, e 1775*, é um dos documentos basilares para à compreensão do Rio Grande do Sul no período final da ocupação espanhola. Este *Compêndio*, datado de 1781, é constituído por dois mapas e um manuscrito de 42 páginas escrito por Francisco João Roscio (Ilha da Madeira, 1733 e Porto Alegre, 1805).

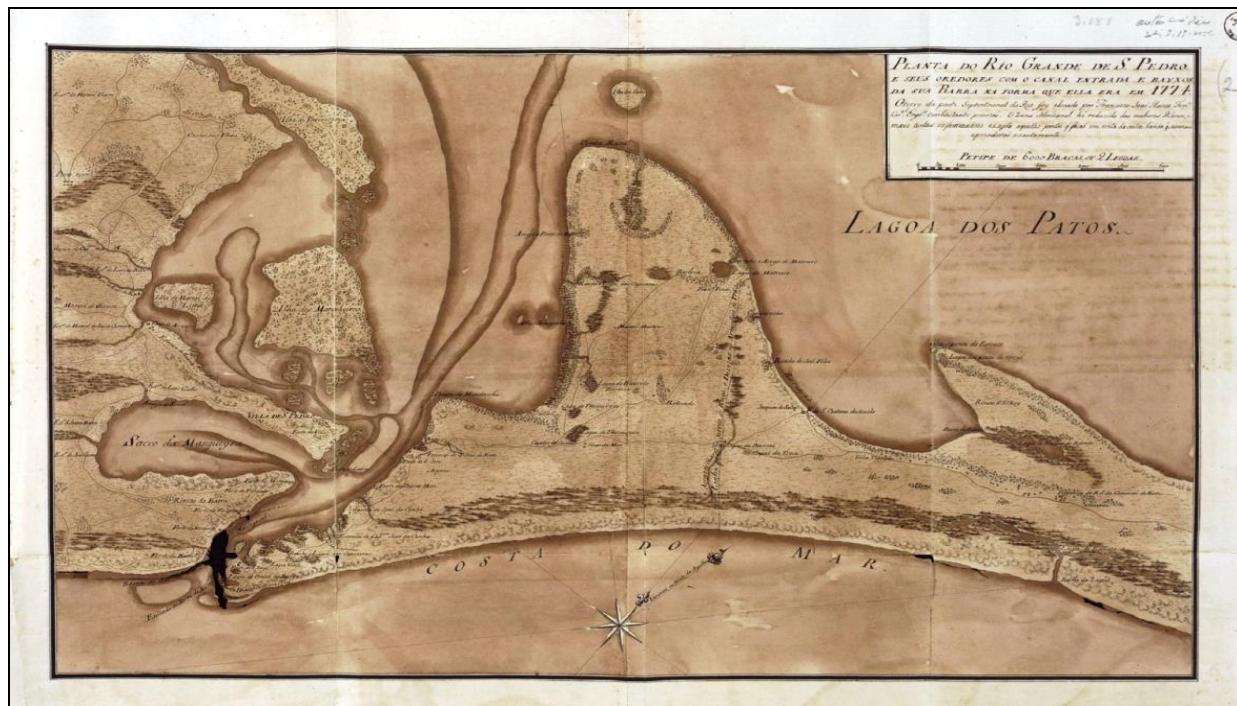


Figura 35 Mapa do Rio Grande, 1774. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

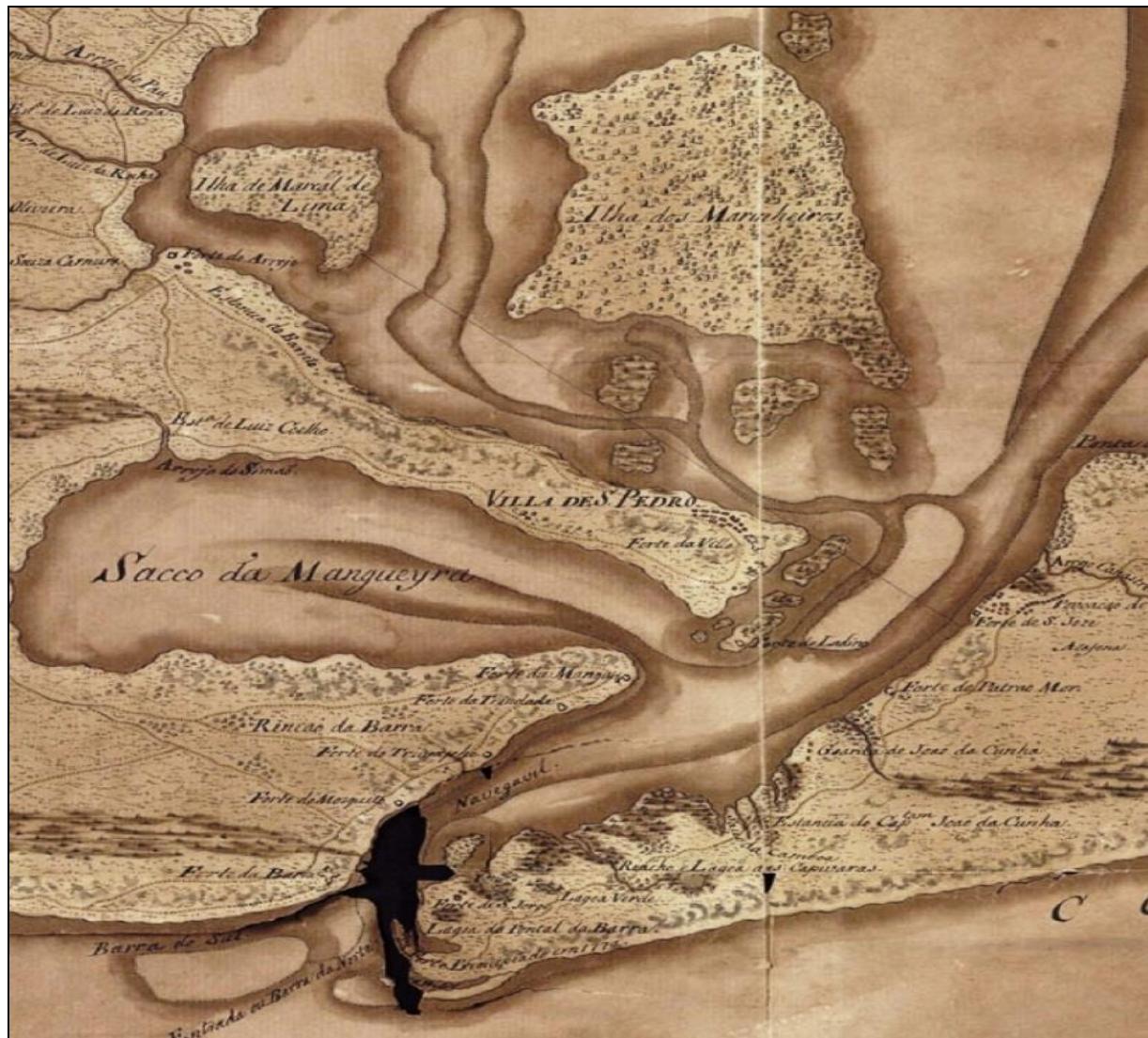


Figura 36 *Mapa do Rio Grande*, 1774. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## PLANO DO RIO GRANDE – 1774/1775

*Plano* espanhol do Rio Grande de São Pedro sem data, mas com o cenário caracterizado pelas fortificações espanholas e portuguesas, mas, sem a força naval estacionada, indica ser do período 1774 e 1775, possivelmente um ano antes do confronto militar de abril de 1776.



Figura 37 *Plano del Río Grande de San Pedro*. España. Ministerio de Defensa. Instituto de Historia y Cultura Militar. Archivo General Militar de Madrid.

A Ilha dos Marinheiros corresponde ao número 23 do *Plano* cartográfico espanhol.



Figura 38 *Plano del Río Grande de San Pedro*. España. Ministerio de Defensa. Instituto de Historia y Cultura Militar. Archivo General Militar de Madrid

# **PLANO DEL RIO GRANDE - 1776**

Este *Plano e Explicacion del Rio Grande de San Pedro* é datado de março de 1776. Constitui uma das plantas espanholas mais detalhadas da ocupação da Vila do Rio Grande e de seu entorno, demarcando a localização dos fortões, guardas, passos, acidentes geográficos etc.



Figura 39 *Plano del Río Grande*, 1776. Acervo: Ministerio de Defensa. Instituto de Historia y Cultura Militar. Archivo General Militar de Madrid.

A Ilha dos Marinheiros se refere ao número 14 e é chamada de "Isla de los Marineros". O detalhamento da vegetação, as áreas com formação arenosa e as dunas de areia no centro da Ilha são magistralmente desenhados. A Ilha era essencial para retirada de madeira pelos espanhóis. Ficou esquecido, mas a Ilha dos Marinheiros teve duas nacionalidades, a portuguesa, e durante 13 anos fez parte do Império Colonial Espanhol.



Figura 40 *Plano del Rio Grande*, 1776. Acervo: Ministerio de Defensa. Instituto de Historia y Cultura Militar. Archivo General Militar de Madrid.

## PLANTA DO CENÁRIO DA RESTAURAÇÃO - 1776

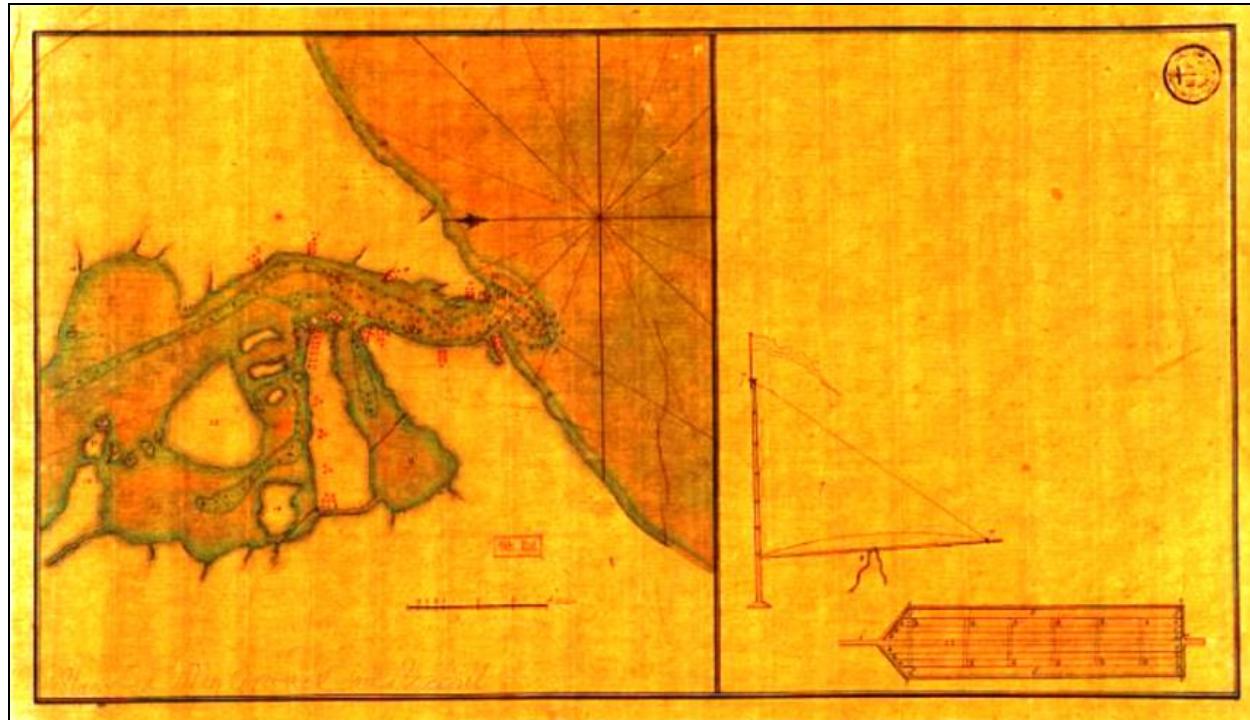


Figura 41 *Planta*, 1776. Acervo: Biblioteca Nacional da França.

Apesar de não haver detalhes sobre esta planta e não há informe de data, o cenário do desembarque naval português está preparado. Inclusive, o ataque anfíbio da margem Norte para a Sul da Barra do Rio Grande foi feito com 40 jangadas. O lado direito desta Planta pode exatamente retratar as jangadas utilizadas pelos portugueses para o ataque das fortificações espanholas em Rio Grande. Portanto, pode ser uma referência ao que ocorreu no dia 1 de abril de 1776.



Figura 42 *Planta*, 1776. Ilha dos Marinheiros com grande destaque na posição centro-esquerda.  
Acervo: Biblioteca Nacional da França.

## PLANTA DO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO DO SUL – 1776

Jacques Funck é o autor da *Descrição e Planta do Rio Grande de São Pedro do Sul, desde a entrada da Barra até a ponta do Medanha*, feita em 1776.

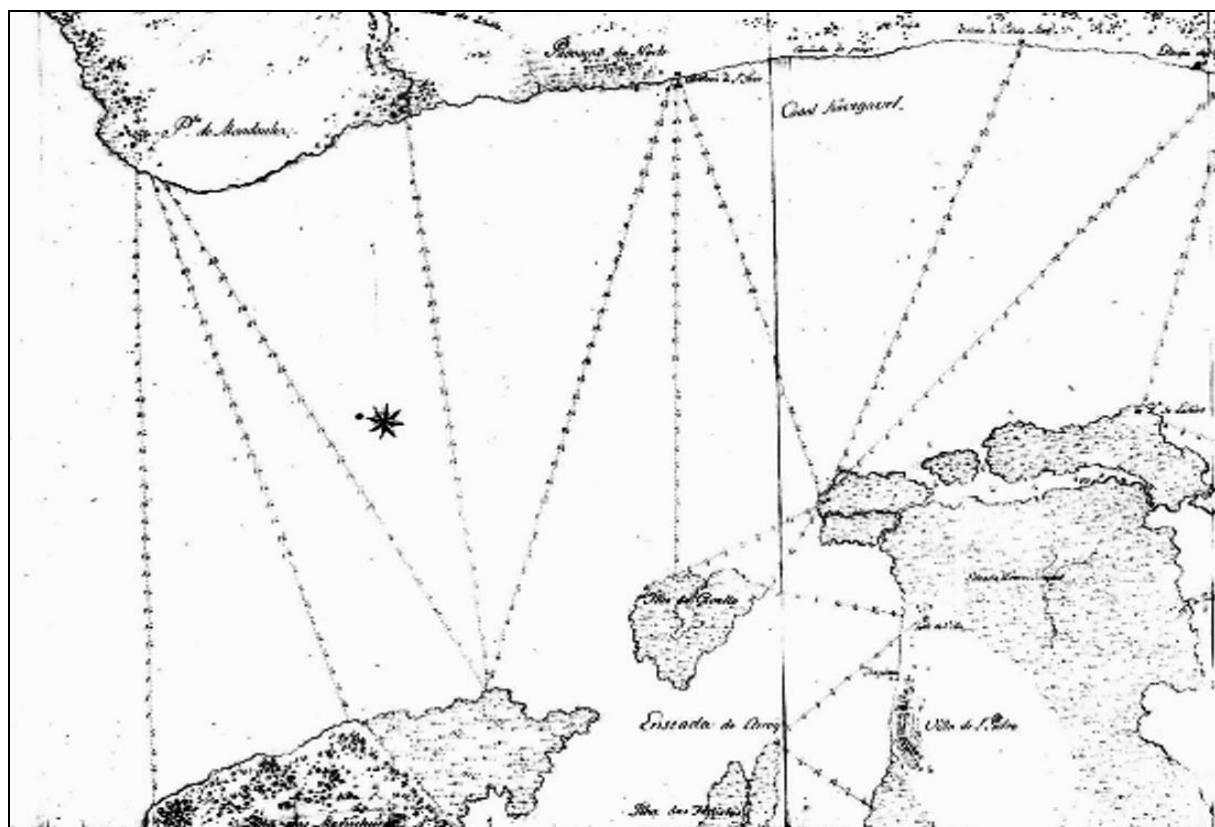


Figura 43 *Planta do Rio Grande*, 1776. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

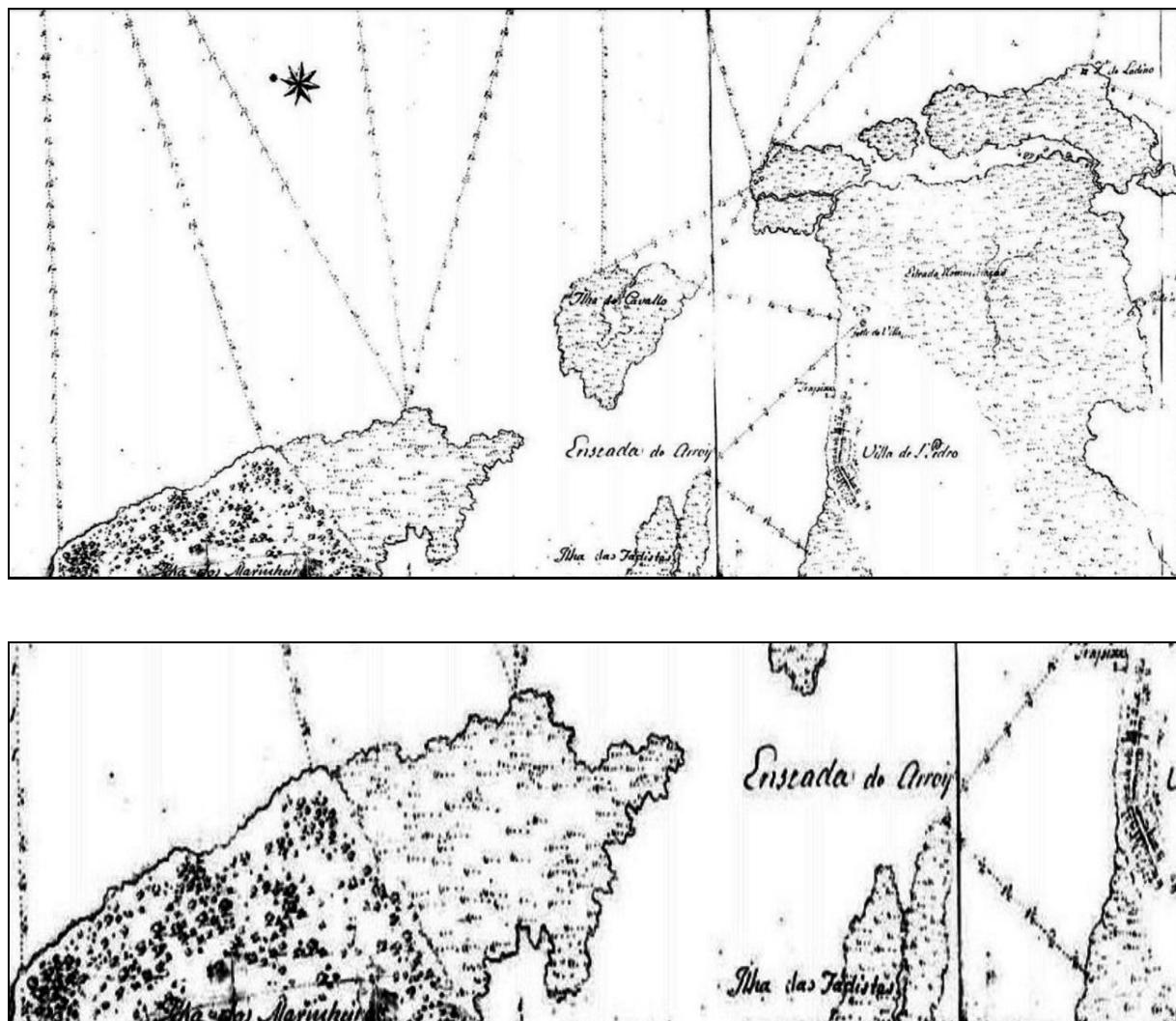


Figura 44 Planta do Rio Grande, 1776. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## PLANO DO RIO GRANDE – 1777

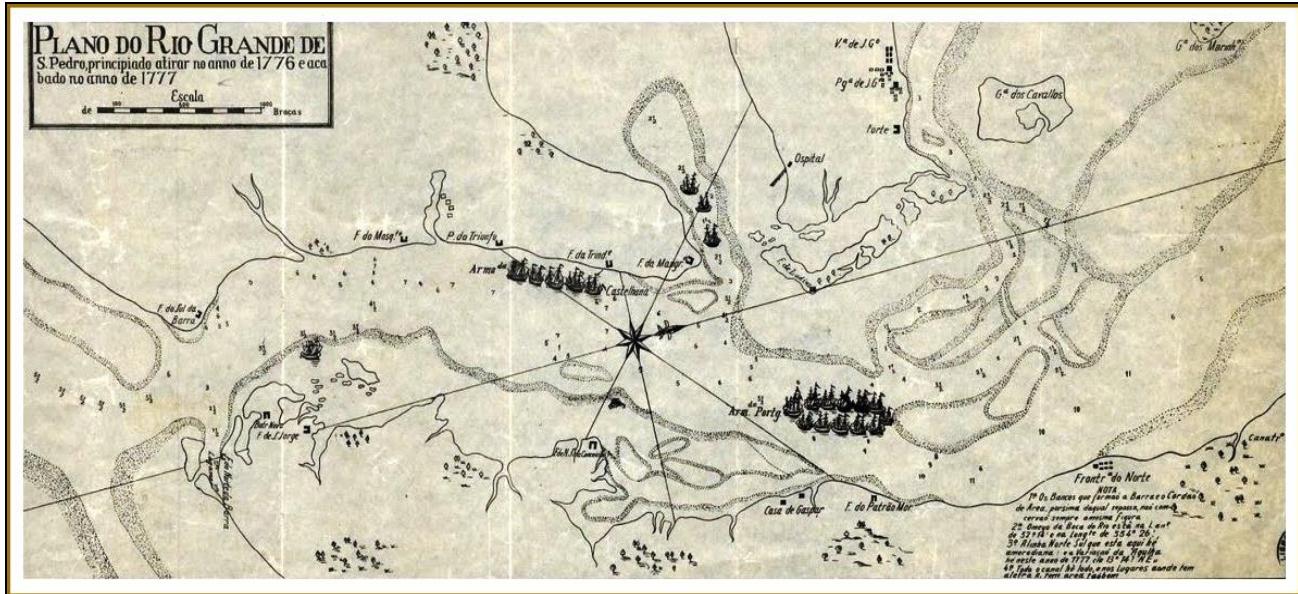


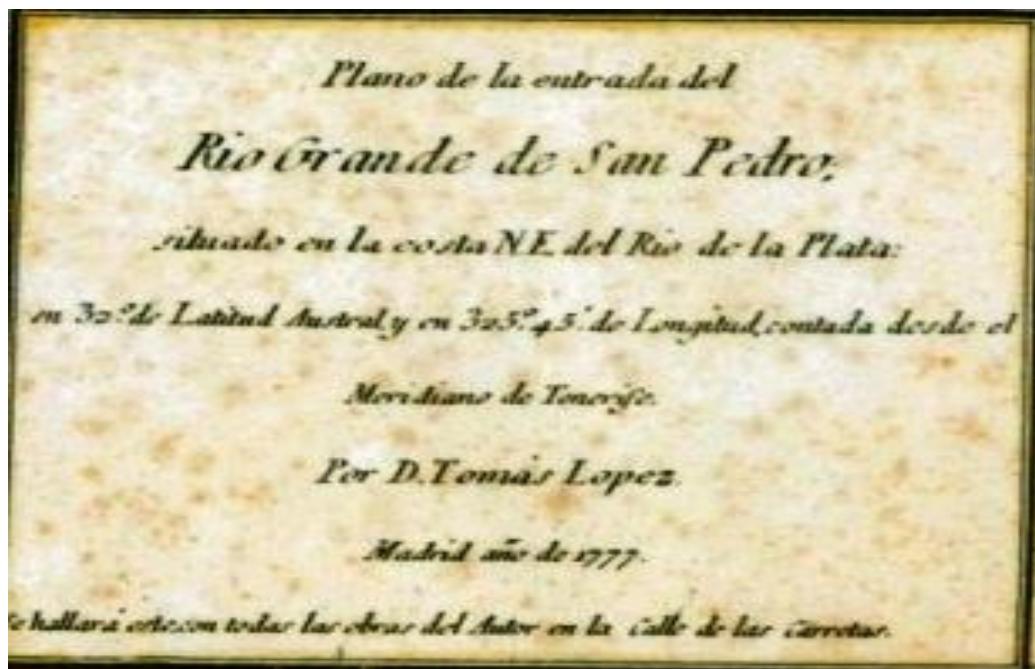
Figura 45 *Plano do Rio Grande de São Pedro, 1777*. O cenário retratado é de abril de 1776.  
Acervo: Arquivo Histórico do Exército (RJ).

A Ilha dos Marinheiros aparece, de forma parcial, no canto superior direito do Plano do Rio Grande de São Pedro de 1777.



## PLANO DO RIO GRANDE DE SAN PEDRO – D. TOMÁS LOPEZ, 1777

O cartógrafo espanhol D. Tomás Lopez elaborou em Madrid, este *Plano de la entrada de Rio Grande de San Pedro* no contexto da tentativa espanhola de retomada da Barra do Rio Grande dos portugueses. Possivelmente, foi uma das referências cartográficas utilizadas pela armada espanhola em suas operações navais junto a Barra do Rio Grande. D. Pedro Ceballos organizou uma poderosa frota naval, ocupou a Ilha de Santa Catarina e a Colônia do Sacramento, mas, devido ao mal tempo, não conseguiu ocupar a Barra do Rio Grande.



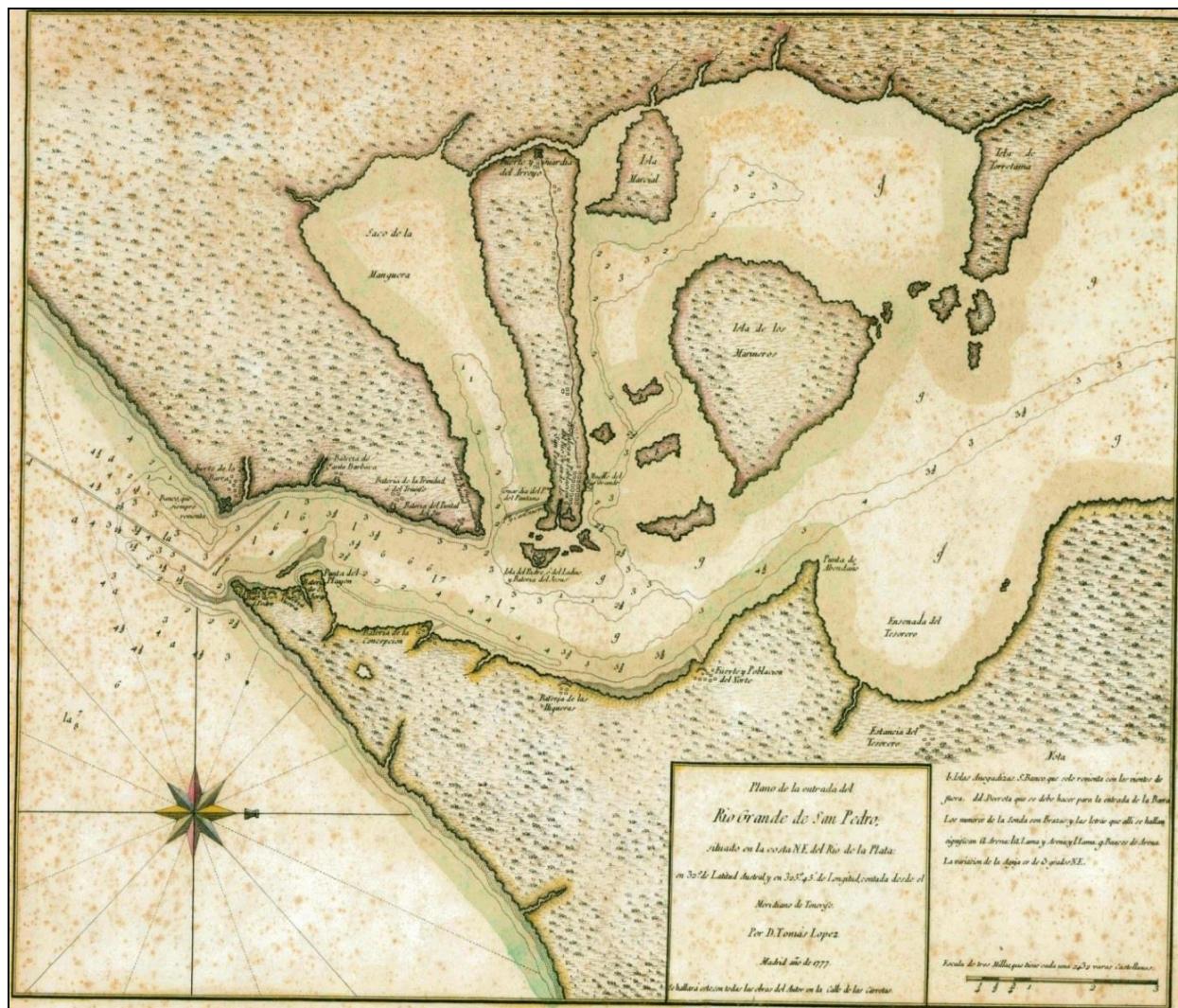


Figura 46 *Plano do Rio Grande* (1777). Acervo: Biblioteca Nacional do Uruguai.

Recorte cartográfico com destaque para a “Isla de los Marineros”.

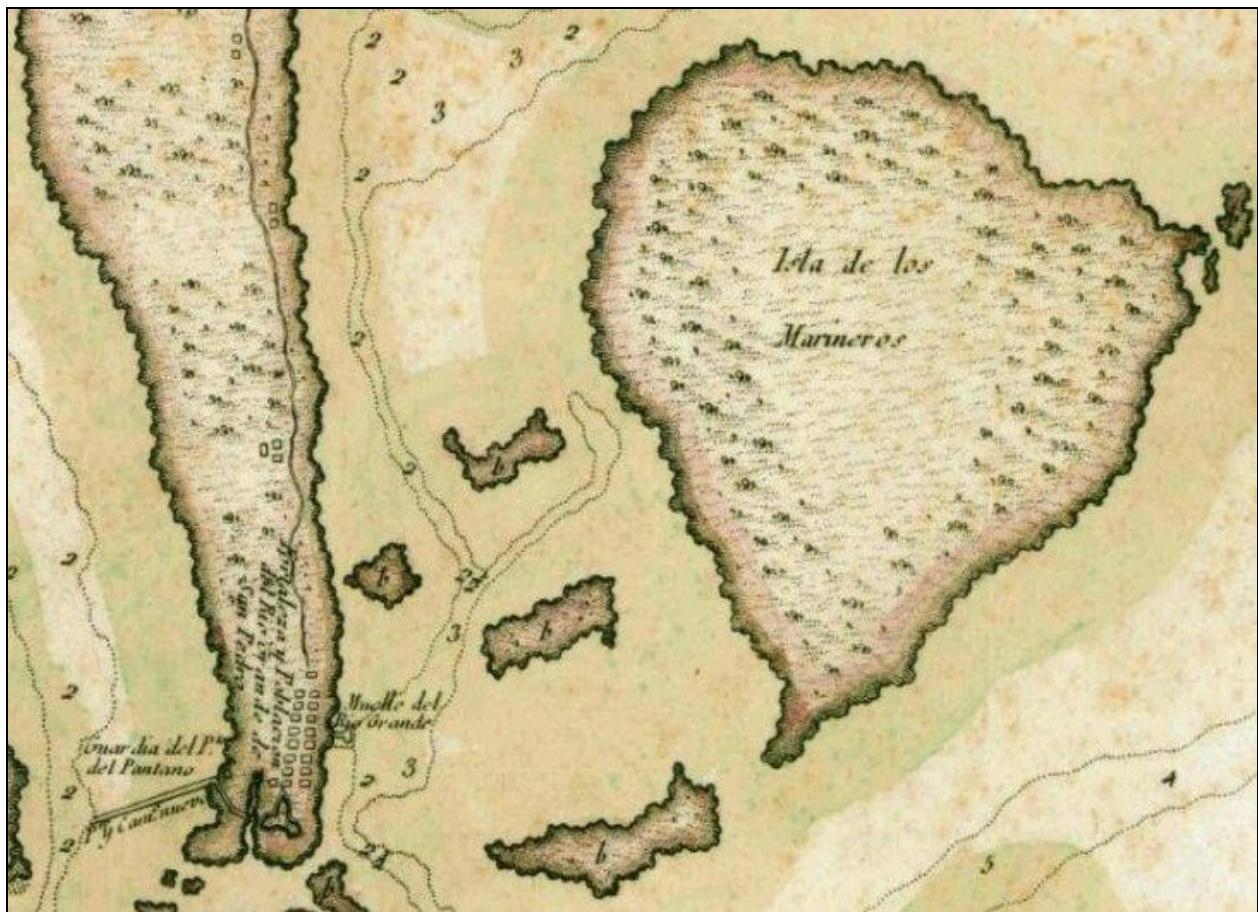


Figura 47 *Plano do Rio Grande* (1777). Acervo: Biblioteca Nacional do Uruguai.

## PLANTA DO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO – SÁ E FARIA, 1779

Mais uma planta do Brigadeiro Engenheiro José Custódio de Sá e Faria retratando a Barra do Rio Grande e a localização das fortificações três anos após a retomada portuguesa frente aos espanhóis.

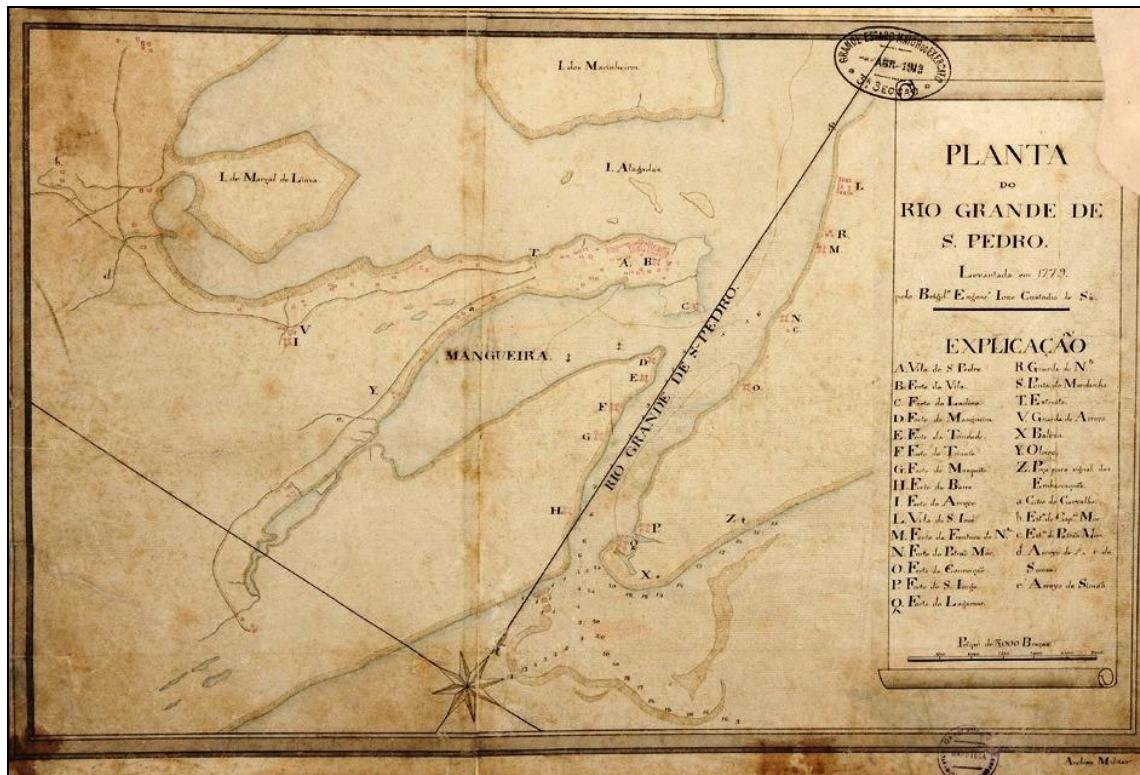


Figura 48 *Rio Grande de São Pedro, 1779*. Acervo: Mapoteca do Arquivo Histórico do Exército.

Nesta Planta de 1779 a Ilha dos Marinheiros está desenhada tendo em sua frente às ilhas alagadiças e a Vila do Rio Grande São Pedro. Após a retomada portuguesa em 1776, a Vila ao longo dos 40 anos seguintes, consolidou sua condição de porto com conexões nas maiores praças de comércio internacional. Na primeira metade do século XIX, os comerciantes mais capitalizados (os de “grosso trato”) da Capitania/Província do Rio Grande de São Pedro residiam na Vila/Cidade do Rio Grande.



Figura 49 *Rio Grande de São Pedro* em 1779. Acervo: Mapoteca do Arquivo Histórico do Exército (RJ).

## MAPA COROGRÁFICO – FRANCISCO JOÃO ROSCIO, 1781

O Engenheiro Militar português Francisco João Roscio, veio ao Brasil em 1767 e, entre outras atividades, foi Governador do Rio Grande do Sul durante 1801-1803. Este é outro Mapa que constitui o *Compêndio Noticioso*.

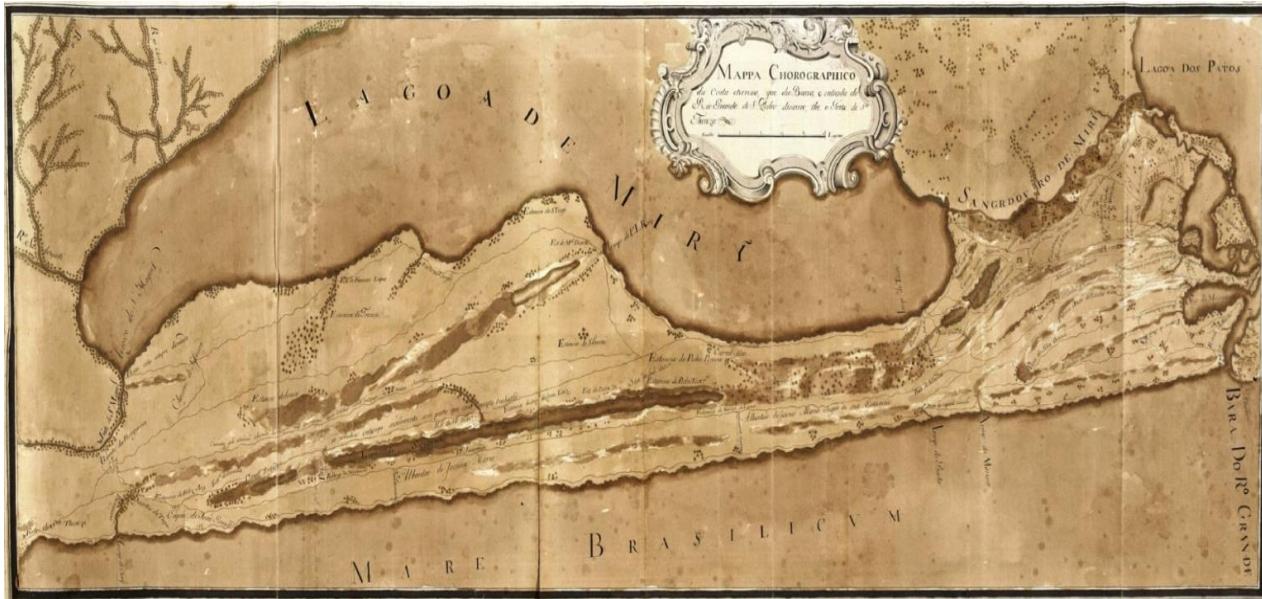
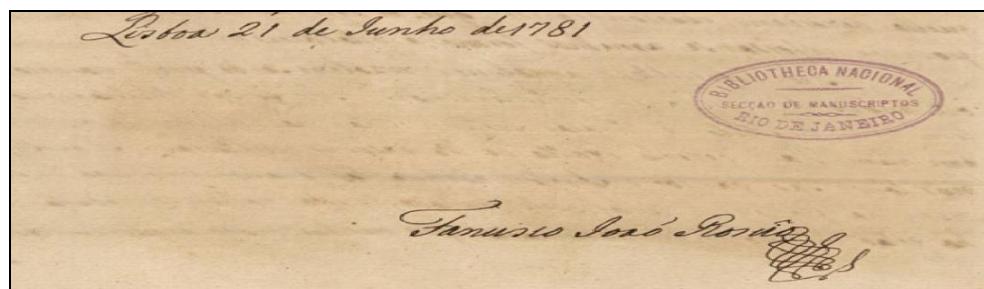


Figura 50 *Mapa Corográfico*, Francisco Roscio, 1781. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



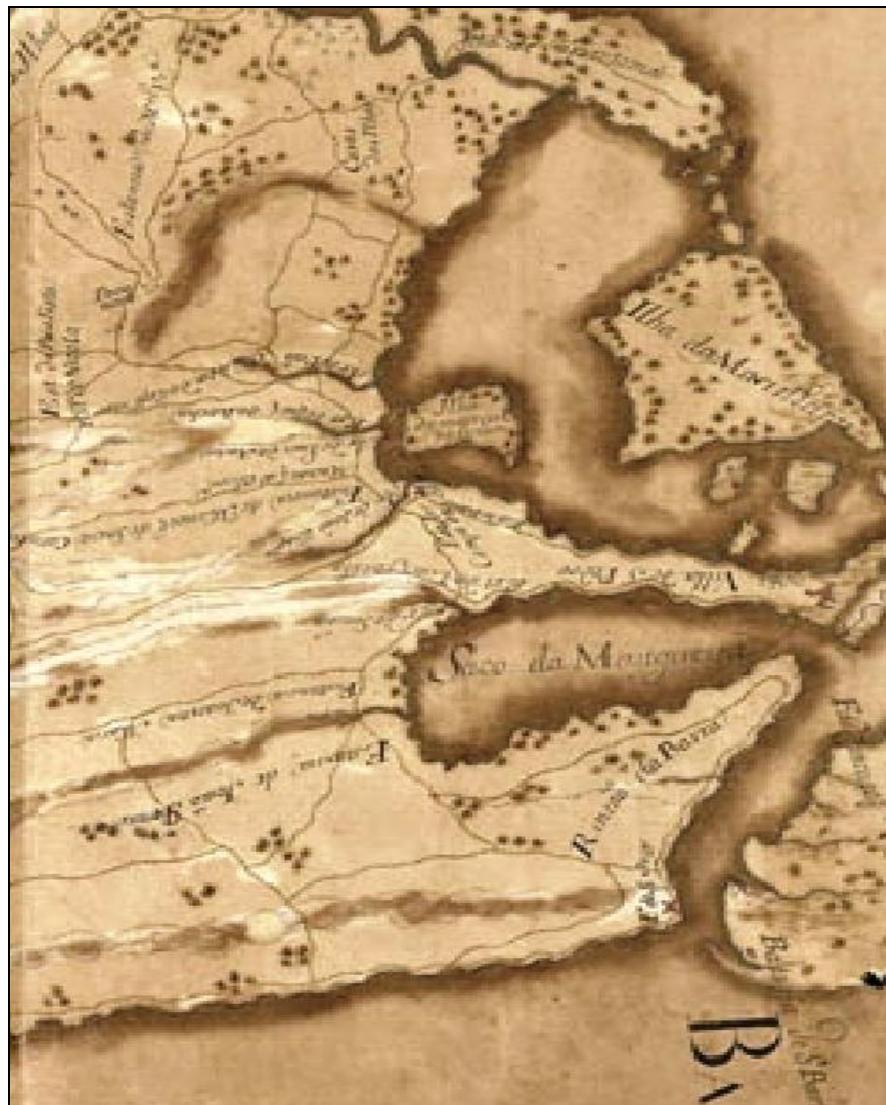


Figura 51 *Mapa Corográfico*, Francisco Roscio, 1781. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

# **PLANO TOPOGRÁFICO DO CONTINENTE – 1781**

*Plano Topográfico do Continente do Rio Grande e da Ilha de Santa Catharina tirado dos Planos dados de 1781 para a instrução dos Comissários da Demarcação do Sul.* O Plano foi executado em 1797, por José Correia Rangel Bulhões (1749-1800).

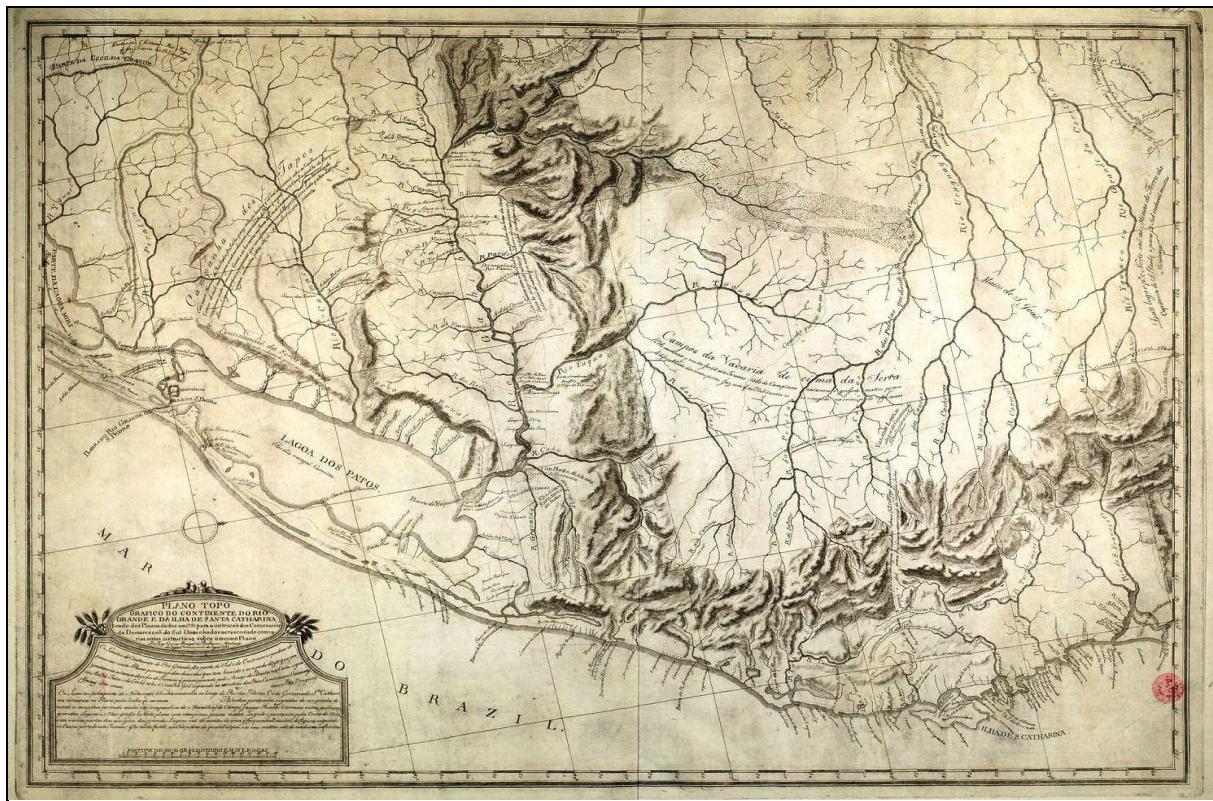


Figura 52 *Plano Topográfico*, 1781. Acervo: Biblioteca Nacional de Portugal.



Figura 53 Ilha dos Marinheiros está impressa no *Plano Topográfico*, 1781.  
Acervo: Biblioteca Nacional de Portugal

## PLANO DO PORTO DO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO – 1786

Este *Plano* cartográfico remete ao engenheiro militar português José Correia Rangel de Bulhões (1749-1800). É datado de 1776, dez anos após a retomada portuguesa da Vila do Rio Grande. Dois exemplares deste livro são conhecidos: do Arquivo Histórico Militar de Lisboa e o da Biblioteca Rio-Grandense.

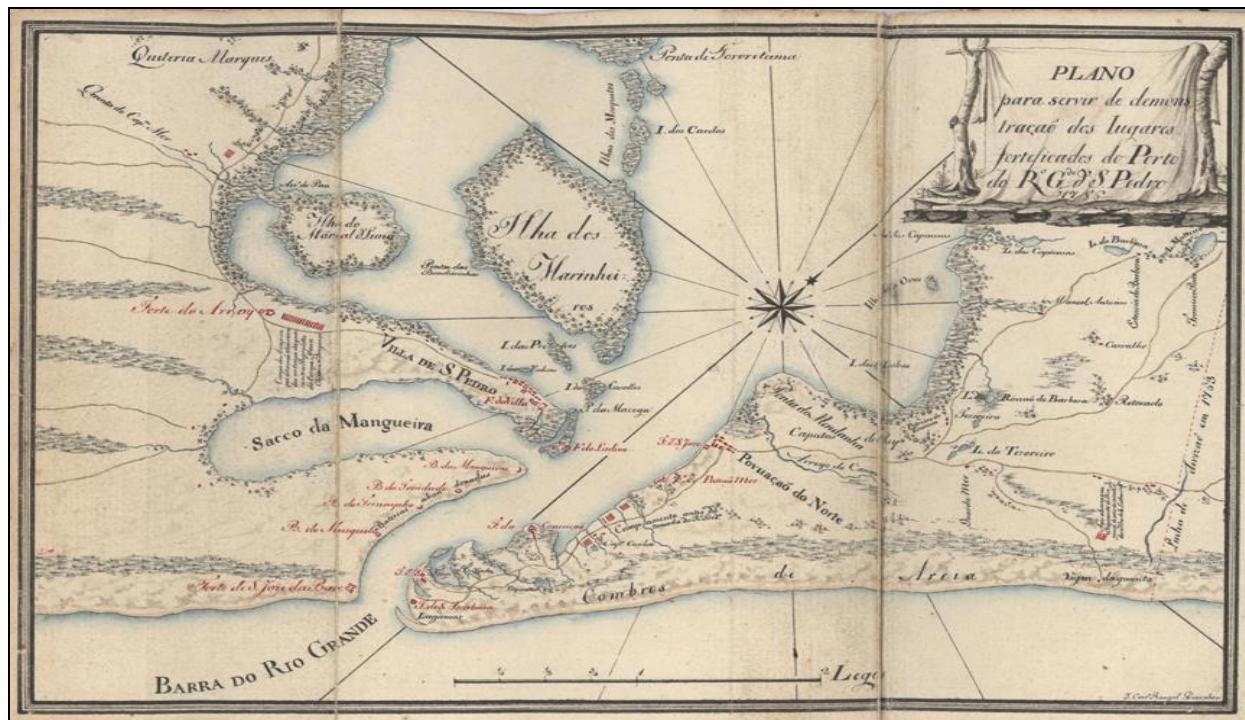


Figura 54 *Defesa da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro*, José Correia Rangel (1786). Acervo: Biblioteca Rio-Grandense.

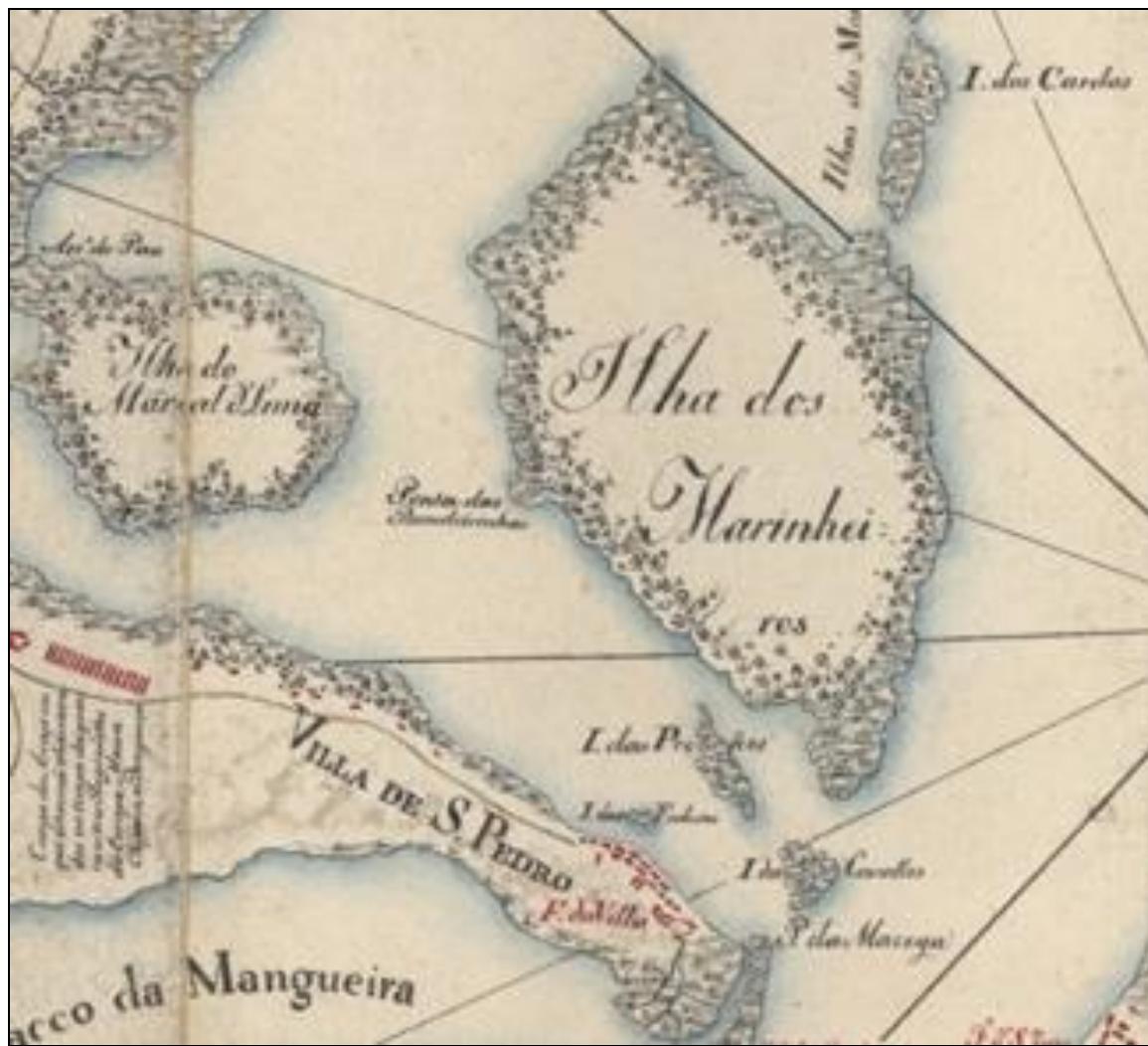


Figura 55 *Defesa da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro*, José Correia Rangel (1786). Acervo: Biblioteca Rio-Grandense.

## CARTA COROGRÁFICA – TENENTE MANOEL DO COUTO REIS, 1789

*Carta Corográfica que comprehende a Barra do Rio Grande de São Pedro...*  
Manuel Martins do Couto Reis estava no posto de Tenente de Granadeiros do Regimento de Infantaria de Santos com exercício de engenheiro. Em 1774 participa das forças do Tenente-General Bohm nos preparativos para retomada da Vila do Rio Grande. Realizou levantamentos cartográficos da Barra do Rio Grande, da Freguesia do Estreito e dos Campos de Piratini. Faleceu no Rio de Janeiro (1826) no posto de Tenente-General. *Carta* do ano de 1789.



Figura 56 *Carta Corográfica*, 1789. Acervo: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

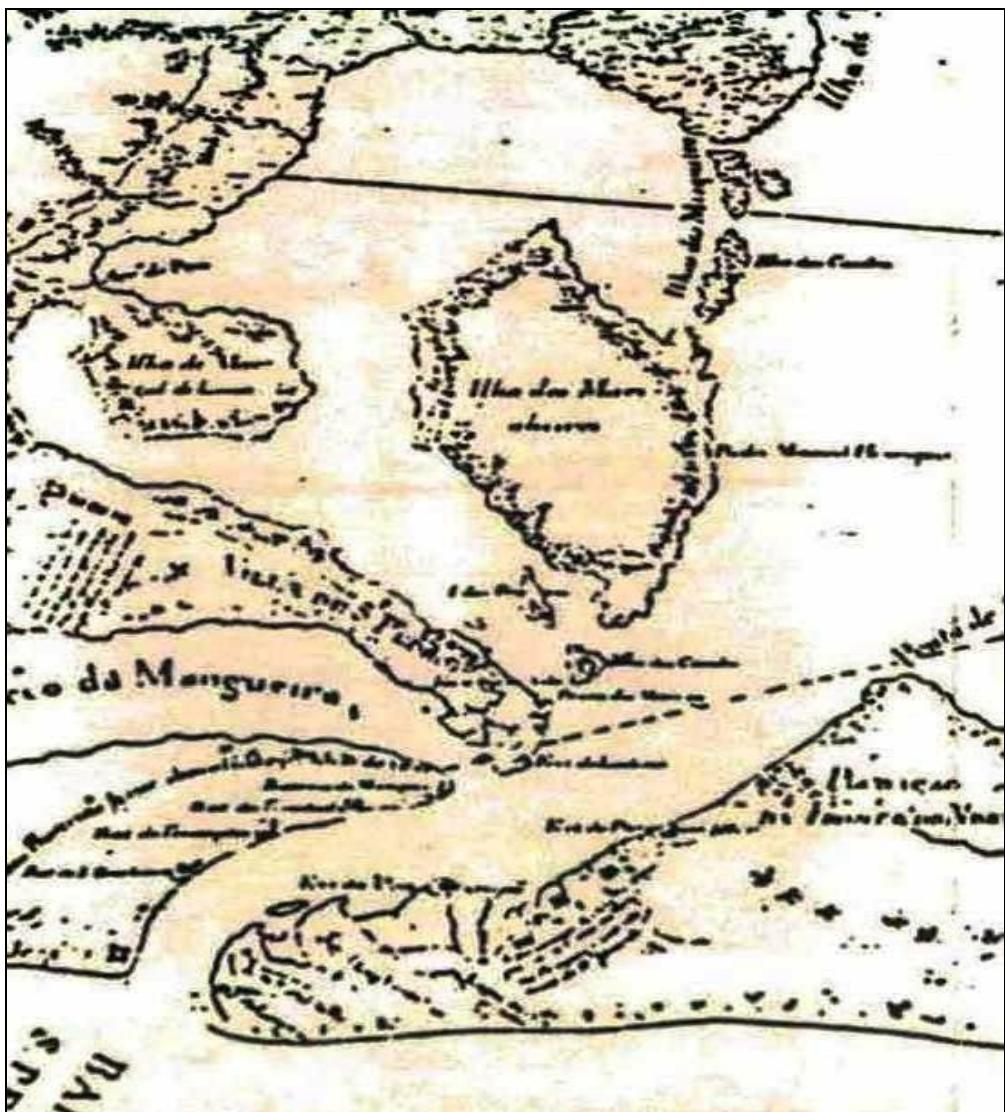


Figura 57 *Carta Corográfica*, 1789. Acervo: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

## **PLANO DEL RIO GRANDE – 1800**

*Plano espanhol*, indicado na fonte como sendo do ano de 1800 (necessita ampliar a pesquisa), orientando para a navegação segura no acesso a Barra do Rio Grande. Explica sobre o serviço de praticagem e a sinalização com bandeiras para acessar a Barra.



Figura 58 *Plano del Rio Grande*, 1800. Acervo: Biblioteca Nacional da França.

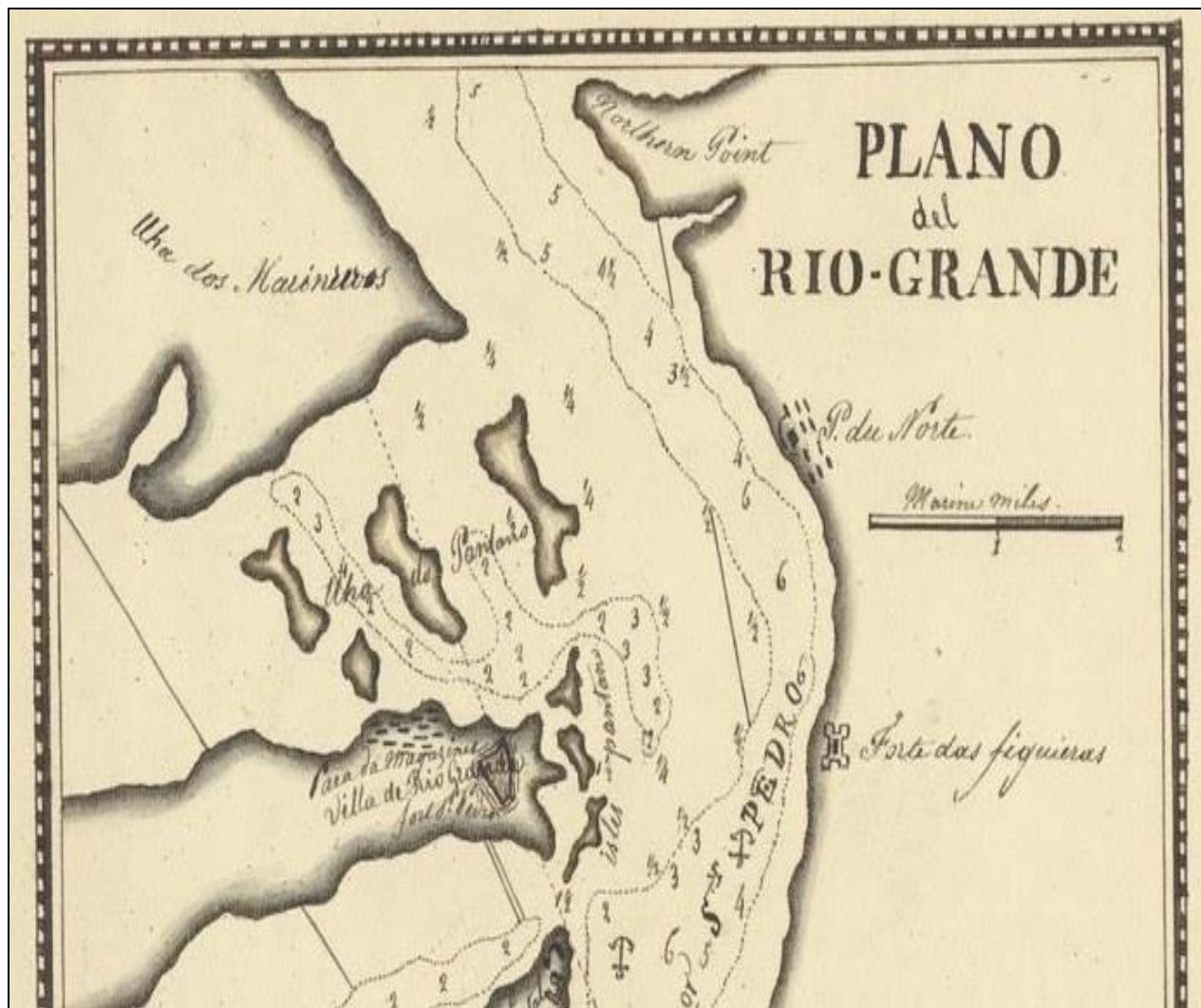


Figura 59 *Plano del Rio Grande* (1800). Acervo: Biblioteca Nacional da França.

## MAPA COROGRÁFICO – JOSÉ DE SALDANHA, 1801

O Tenente-Coronel de Engenheiros José de Saldanha atuou durante a demarcação do Tratado de Santo Ildefonso. É autor de muitos mapas referentes às operações topográficas e observações astronômicas no Rio Grande do Sul.

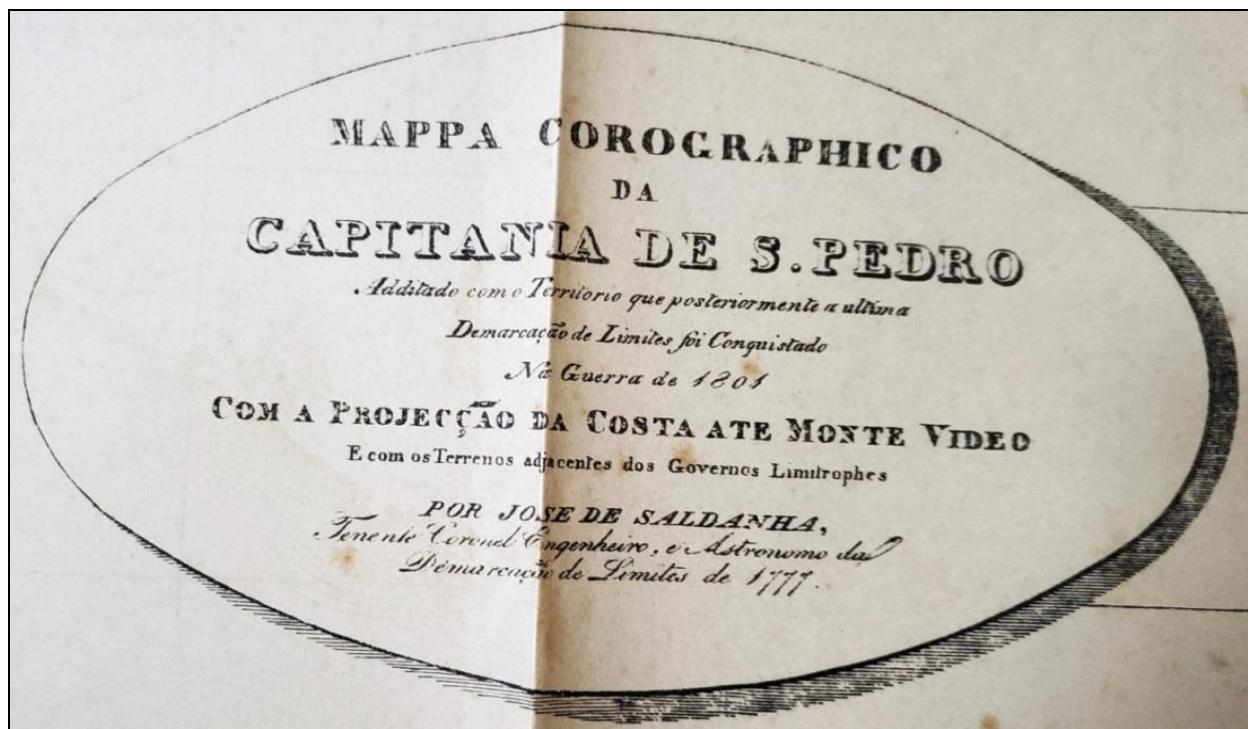


Figura 60 *Mapa Corográfico*, 1801. Acervo: Biblioteca Rio-Grandense.



Figura 61 *Mapa Corográfico*, 1801. Acervo: Biblioteca Rio-Grandense.



Figura 62 *Mapa Corográfico*, 1801. Na parte central, está a Ilha dos Marinheiros.  
Acervo: Biblioteca Rio-Grandense.

## CARTE DE LA REPUBLIQUE - ARSÉNE ISABELLE, 1835

Nesta *Carte de la Republique de L'Uruguay et de la Province de Rio Grande do Sul* (1835) de Lavasseur & Arsène Isabelle, a Ilha dos Marinheiros é confundida com São José do Norte (que é representada como uma ilha).



Figura 63 *Carte de 1835*. Acervo: Biblioteca Nacional do Uruguai.



Figura 64 *Carte de 1835*. Acervo: Biblioteca Nacional do Uruguai.

## MAPA DO RIO GRANDE DO SUL – 1840



Figura 65 *Mapa*, 1840. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

*Mapa do Rio Grande do Sul* autoria do revolucionário italiano Tito Lívio Zambeccari (1802-1862) Rio de Janeiro, Lith. de Vr. [Larée?], [1840?].



Figura 66 *Mapa*, 1840. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

CARTA TOPOGRÁFICA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO SUL - 1847



*Figura 67 Carta Topográfica da Província de São Pedro do Sul - 1847. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.*



Figura 68 *Carta Topográfica da Província de São Pedro do Sul* - 1847. Detalhe da Ilha. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## PLANTA HIDROGRÁFICA – C.H. DILLON, 1849

A *Planta Hidrográfica da Barra do Rio Grande do Sul* foi elaborada pelo cartógrafo inglês C.H. Dillon. A profundidade da Barra do Rio Grande (externa e no canal de acesso ao Porto do Rio Grande) foi detalhadamente levantada em 1849, se tornando um documento basilar utilizado pelos navegadores para a segurança da entrada na perigosa Barra do Rio Grande.

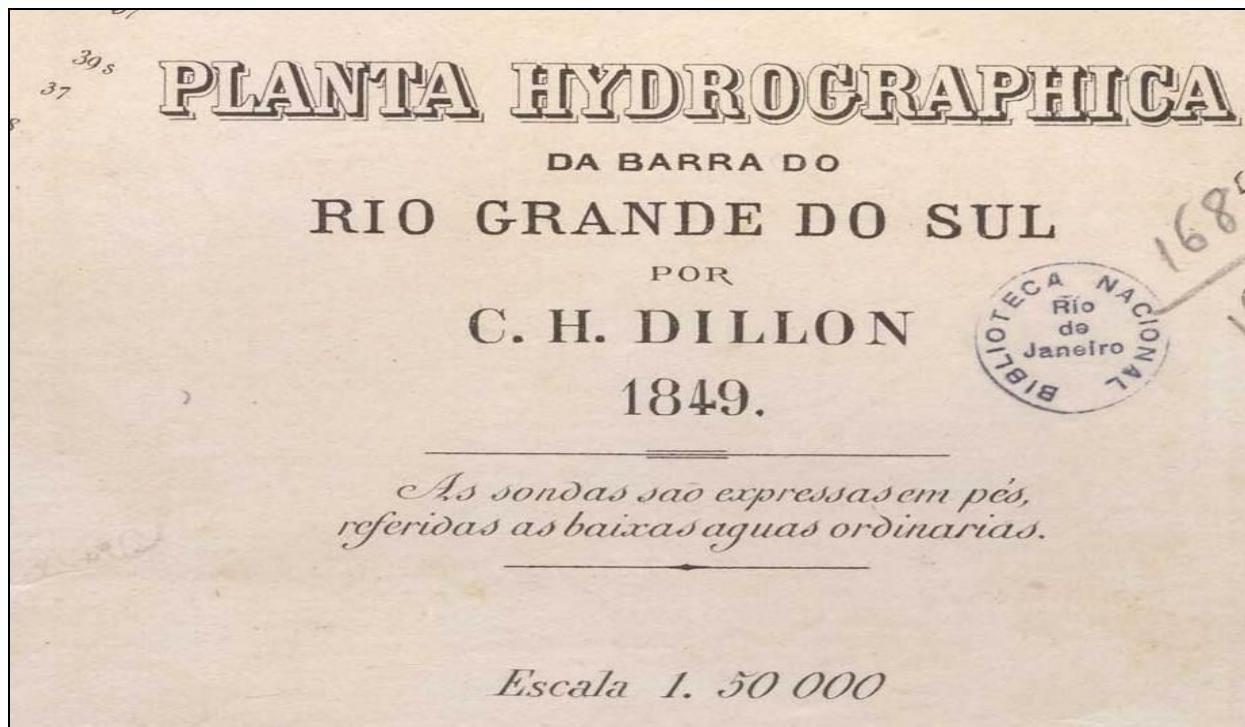


Figura 69 *Planta Hidrográfica* de Dillon, 1849: Acervo: DEPREC.

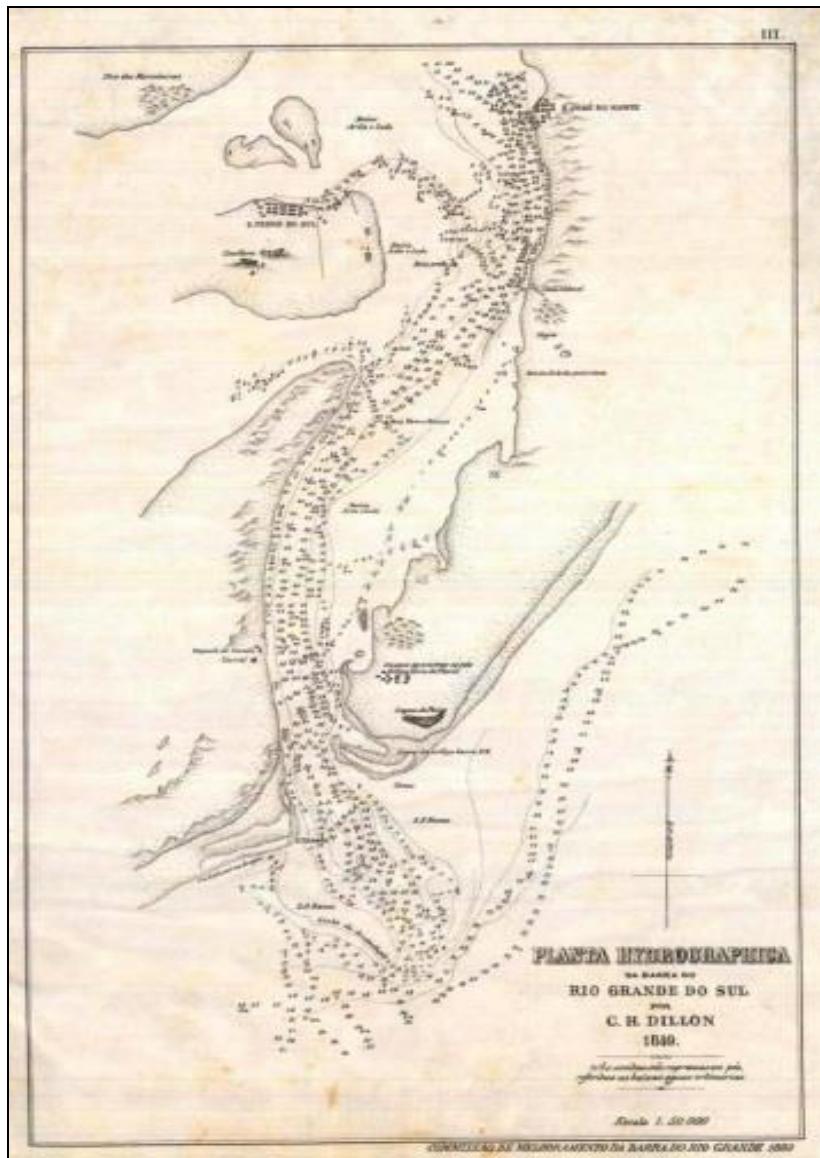


Figura 70 *Planta Hidrográfica* de Dillon, 1849: Acervo: DEPREC.

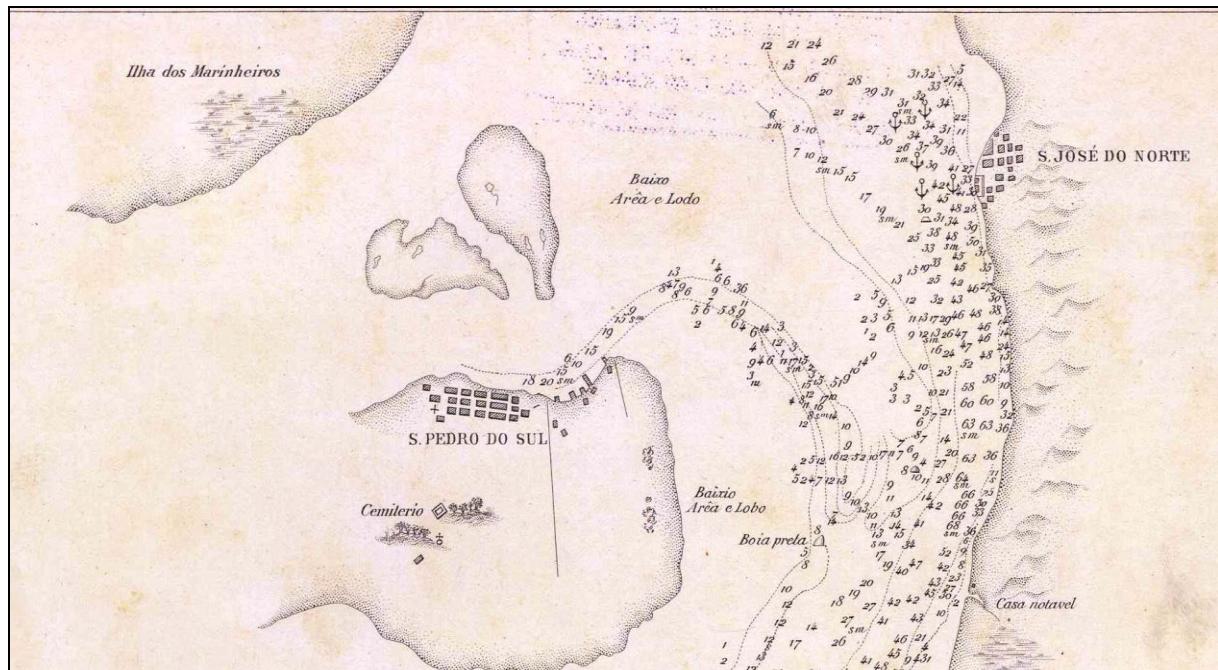


Figura 71 *Planta Hidrográfica* de Dillon, 1849: Acervo: DEPREC.



## CARTA INGLESA – CERCA DE 1850/1860

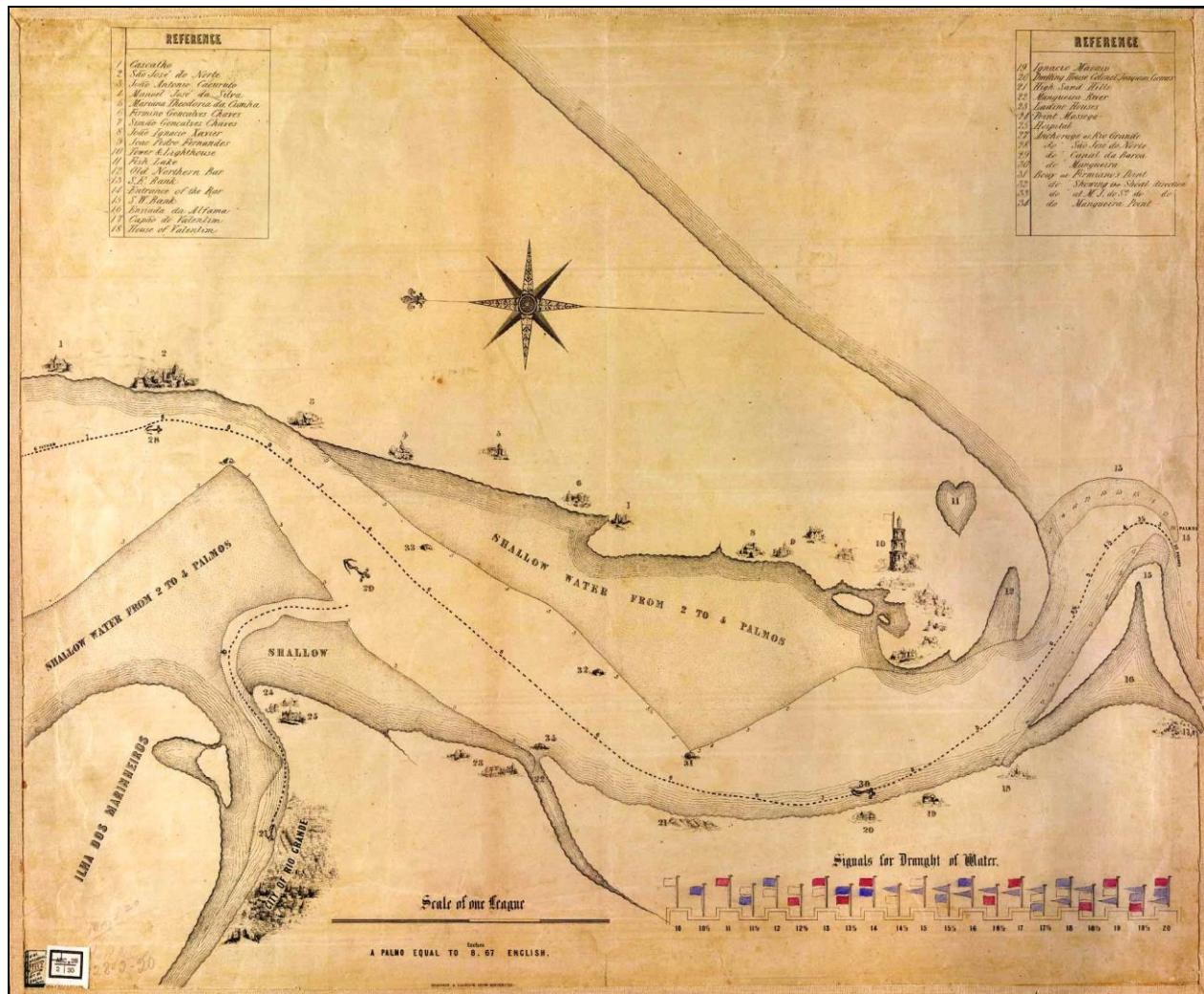


Figura 72 *Carta inglesa*, cerca de 1850. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Na ausência de uma indicação precisa, esta planta inglesa é hipoteticamente datada de 1850/1860. A hipótese se prende a localização dada ao Hospital da Santa Casa na Rua Coronel Sampaio. Este local foi abandonado na década de 1860 quando da construção do novo prédio.

Observa-se a reprodução das bandeiras de sinalização do calado do Canal de acesso ao Porto do Rio Grande e de São José do Norte. É uma *Carta* voltada à segurança dos navegantes ingleses que realizavam um intenso comércio de exportação e importação com Rio Grande e na Província de São Pedro. Publicado em Manchester por Bradshaw & Blacklog.

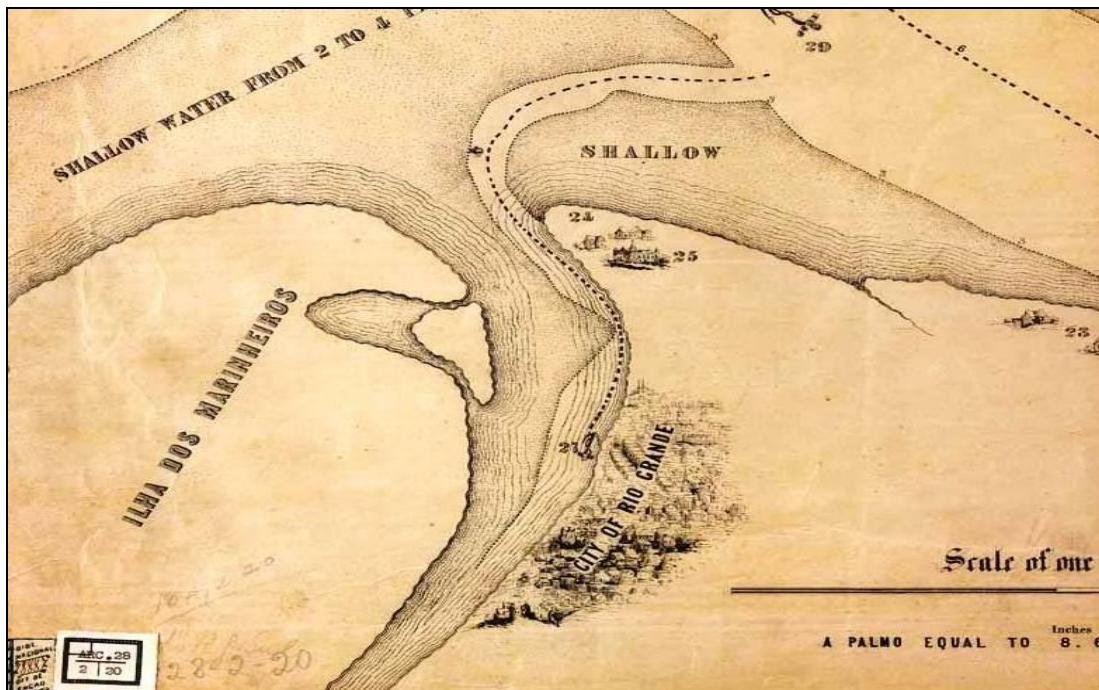


Figura 73 *Carta inglesa*, cerca de 1850. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

# CARTE DE LA CÔTE DU BRÉSIL – 1864

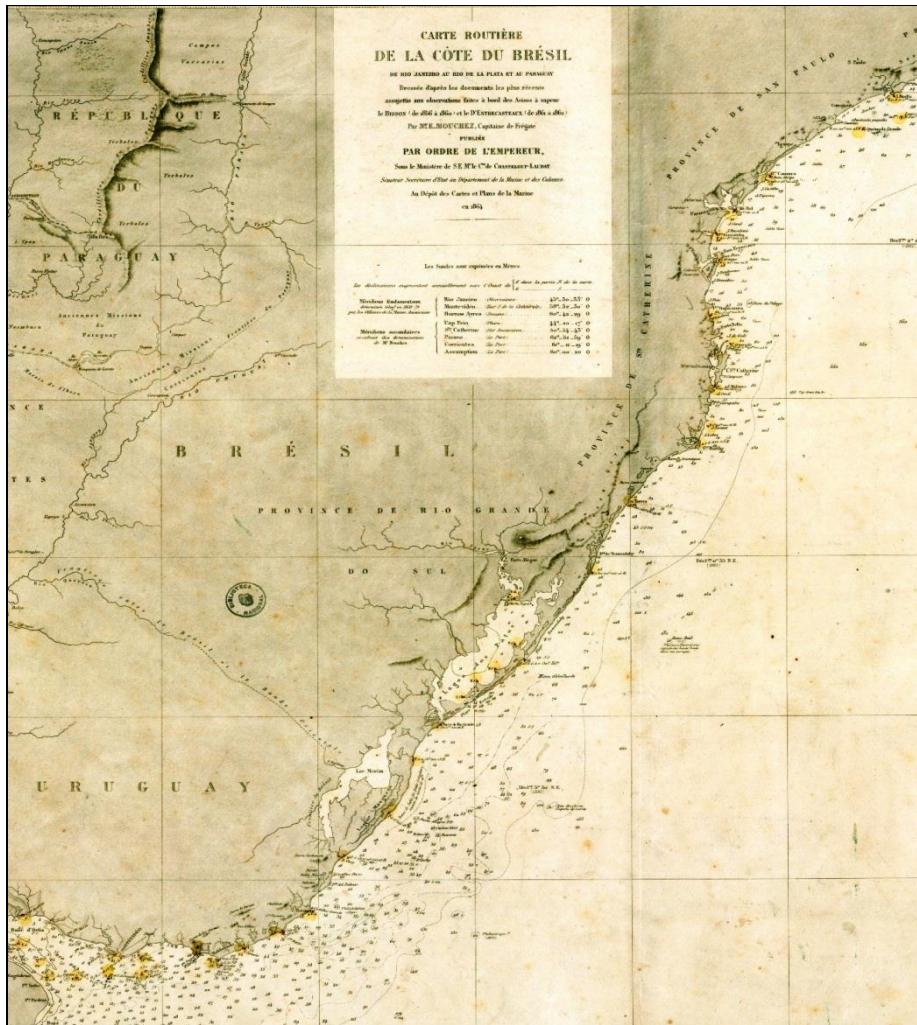


Figura 74 *Carte*, 1864. Biblioteca Nacional do Uruguai.

*Carte Routière de la Côte du Brésil de Rio de Janeiro au Rio de La Plata et au Paraguay.* A *Carta* foi elaborada a partir de observações realizadas em viagem de dois vapores franceses entre 1856 a 1861 pelo Capitão de Fragata M. E. Mouchez “par ordre de L’Empereur”. A *Carta* foi finalizada em 1864.



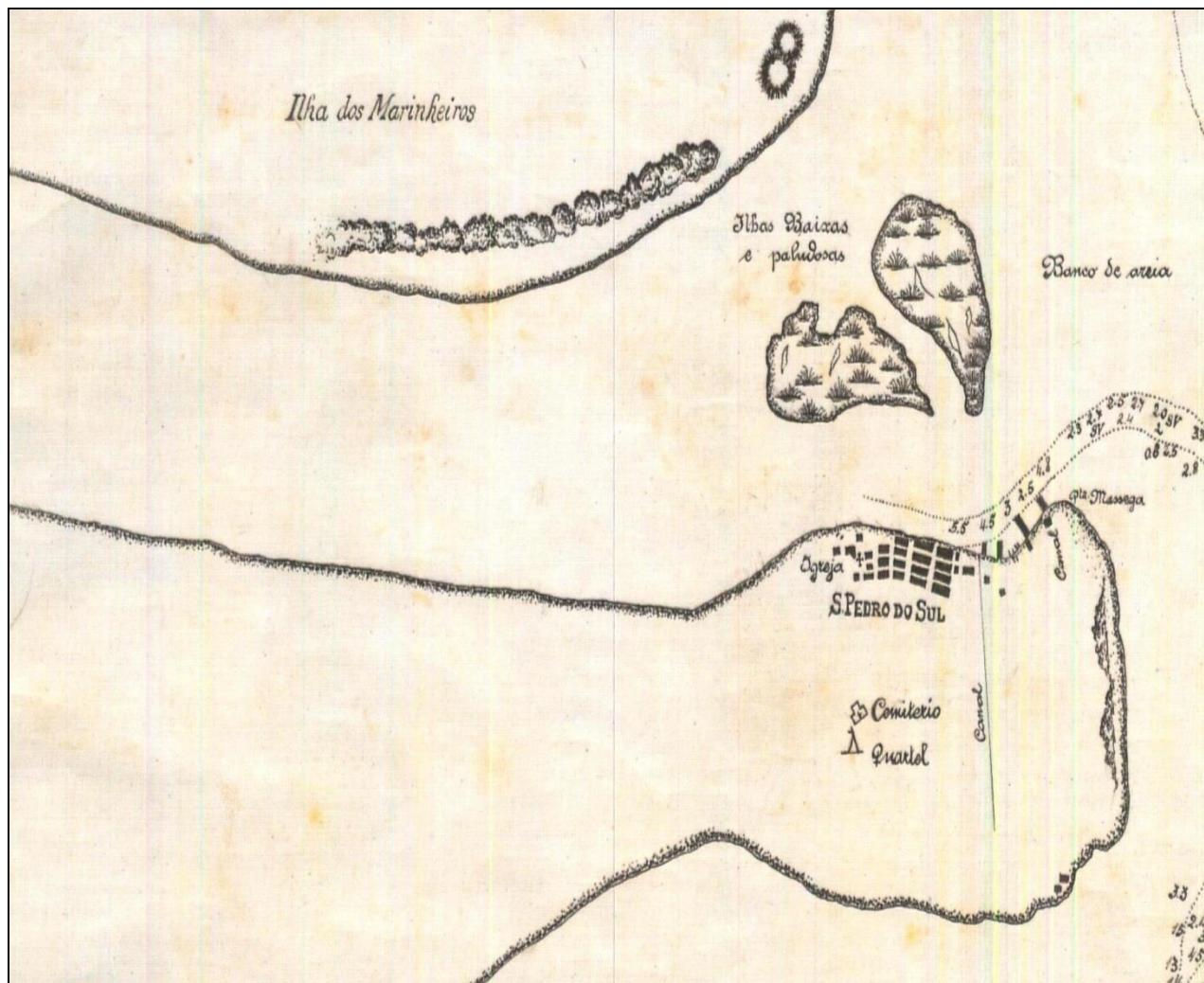
Figura 75 *Carte*. Rio Grande e a Ilha dos Marinheiros.

## CARTA HIDROGRÁFICA DE J.B. JOHNSON – 1866

J. B. Johnson baseou-se na *Carta de Dillon* do ano de 1849 para desenvolver esta *Carta Hidrográfica*. O cartógrafo atualiza as medições de profundidade numa Barra do Rio Grande de grandes variações na profundidade e mudança do local do canal de navegação. A Ilha dos Marinheiros aparece no canto esquerdo superior.



Figura 76 *Carta Hidrográfica* de J.B. Johnson, 1866. Acervo: DEPREC.



## CARTA TOPOGRÁFICA – 1868



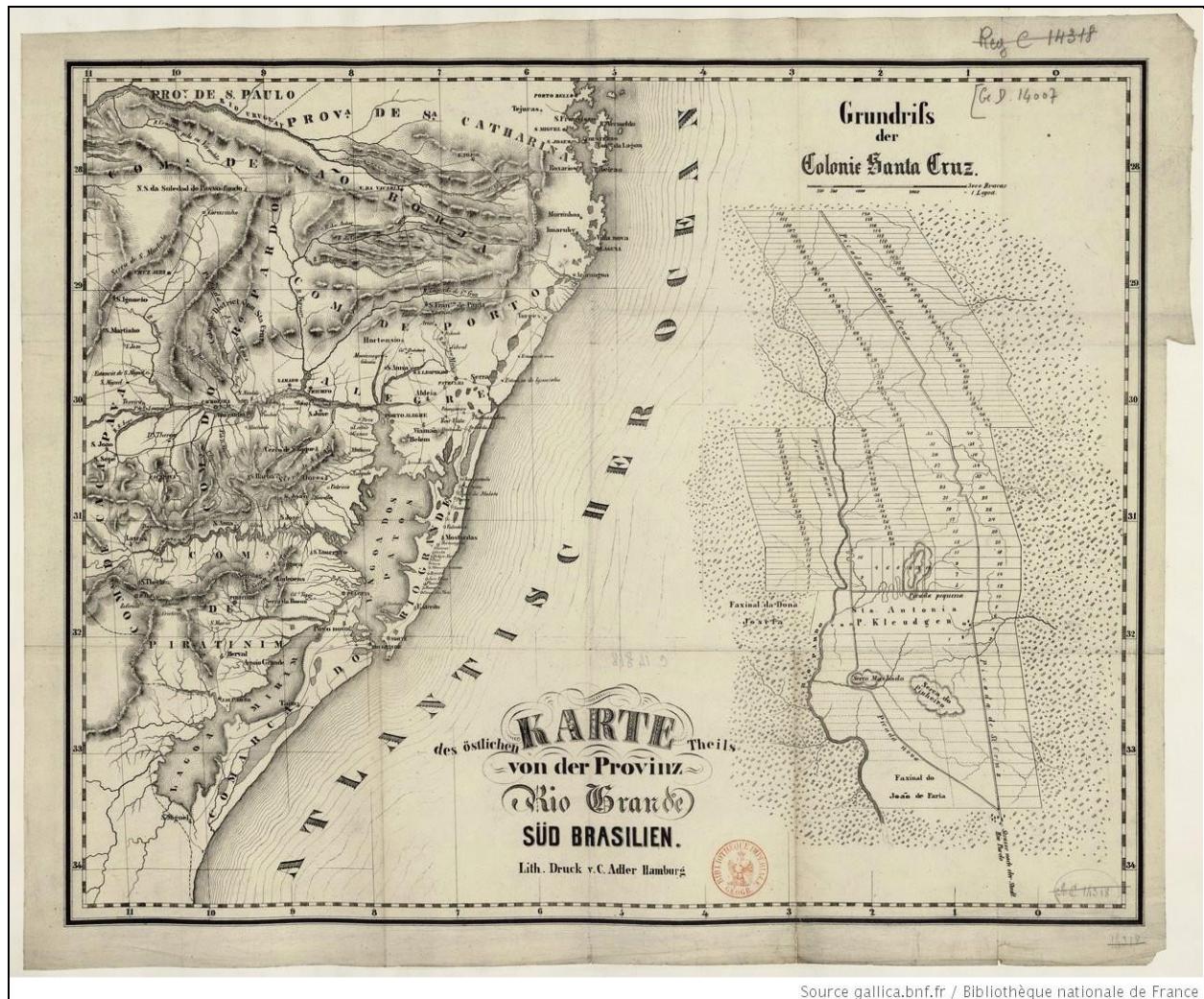
Figura 78 *Carta Topográfica*, 1868. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

*Carta Topográfica da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul* foi anexada no livro de Antônio Eleutério de Camargo *Quadro Estatístico e Geográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul* publicado em 1868.



Figura 79 *Carta Topográfica*, 1868. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## KARTE VON DER PROVINZ – 1870



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Figura 80 *Karte von der Provinz Rio Grande* (1870). Acervo: Biblioteca Nacional da França.

Cartografia alemã de 1870 impressa na Litografia de Druck e Adler (Hamburgo). No contexto da imigração alemã para a Província do Rio Grande do Sul, dá destaque a Colônia de Santa Cruz (atual Santa Cruz do Sul).

Há uma desproporção na representação das pequenas ilhas alagadiças em relação à Ilha dos Marinheiros.



Figura 81 *Karte von der Provinz Rio Grande* (1870). Acervo: Biblioteca Nacional da França.

## CARTA DA PROVÍNCIA – 1875



Figura 82 *Carta da Província*, 1875. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

*Carta da Província do Rio Grande do Sul: contendo o traçado dos caminhos de ferro e sua correspondência com as vias de comunicação dos estados limítrofes* é de autoria de José Ewbank da Câmara (1843-1890).

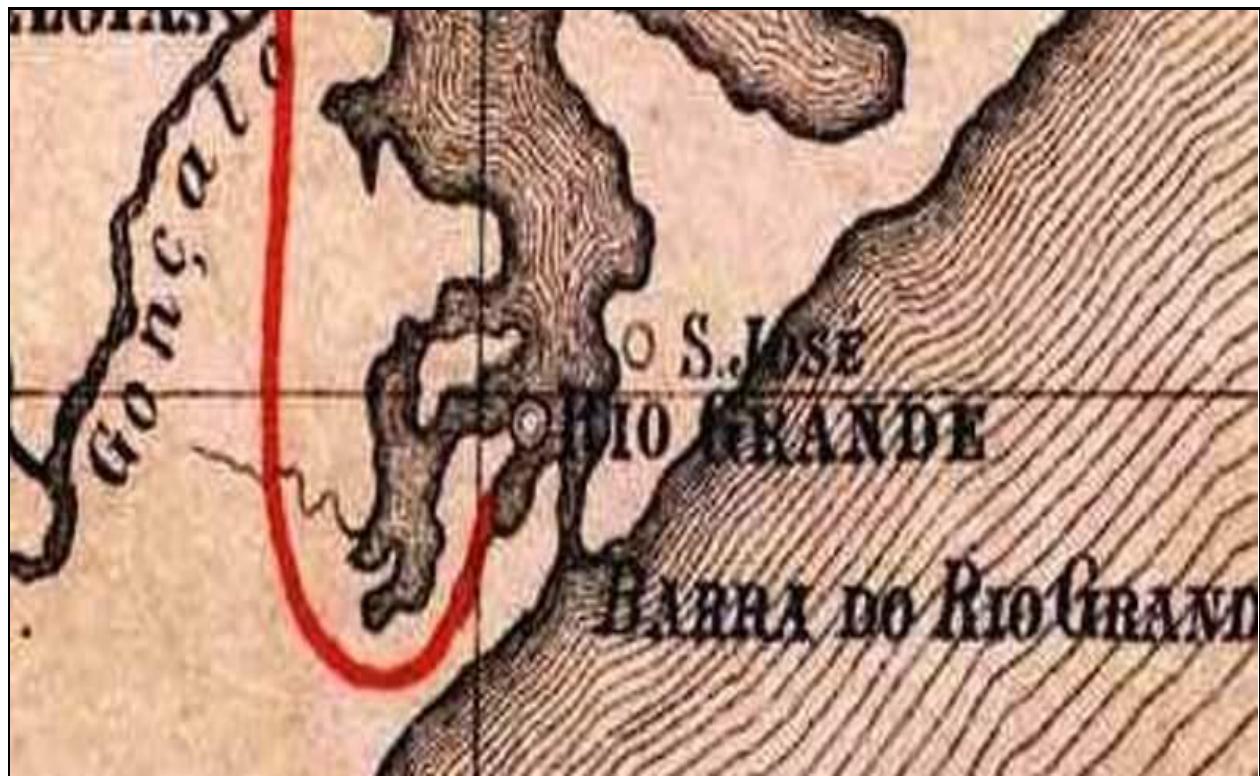


Figura 83 *Carta da Província*, 1875. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## CARTA DO PORTO E BARRA – ENG. LOPO NETTO, 1882

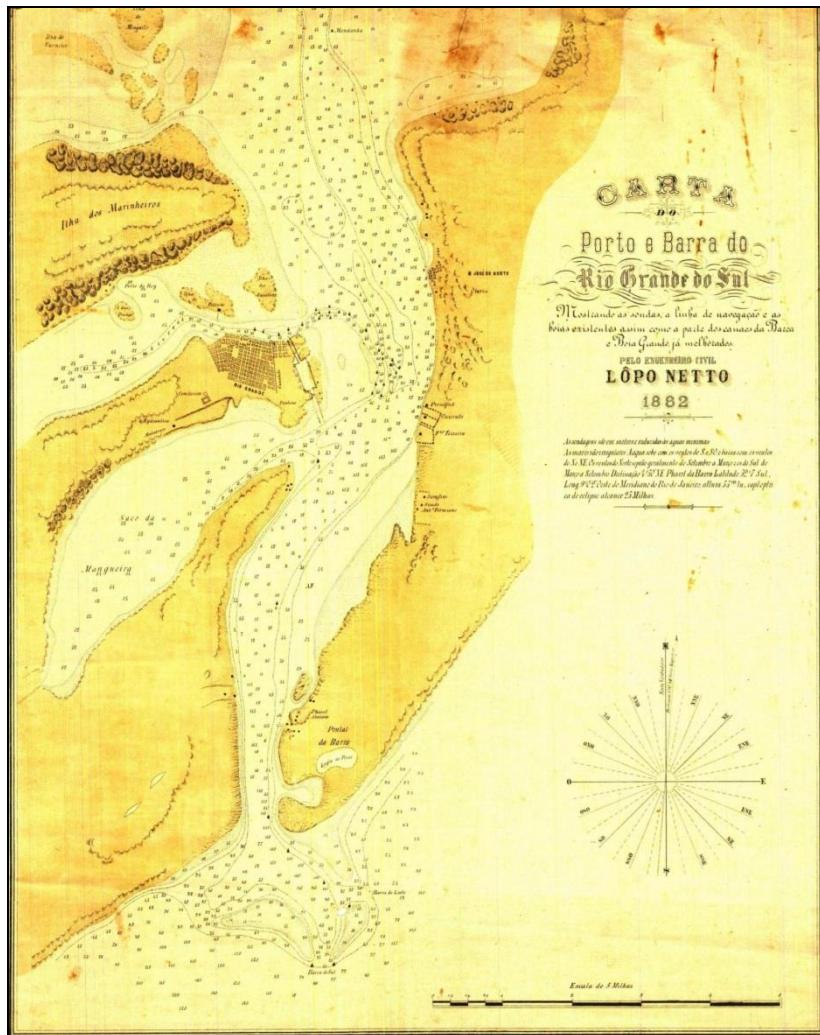


Figura 84 *Carta do Porto e Barra*. Acervo: DEPREC.

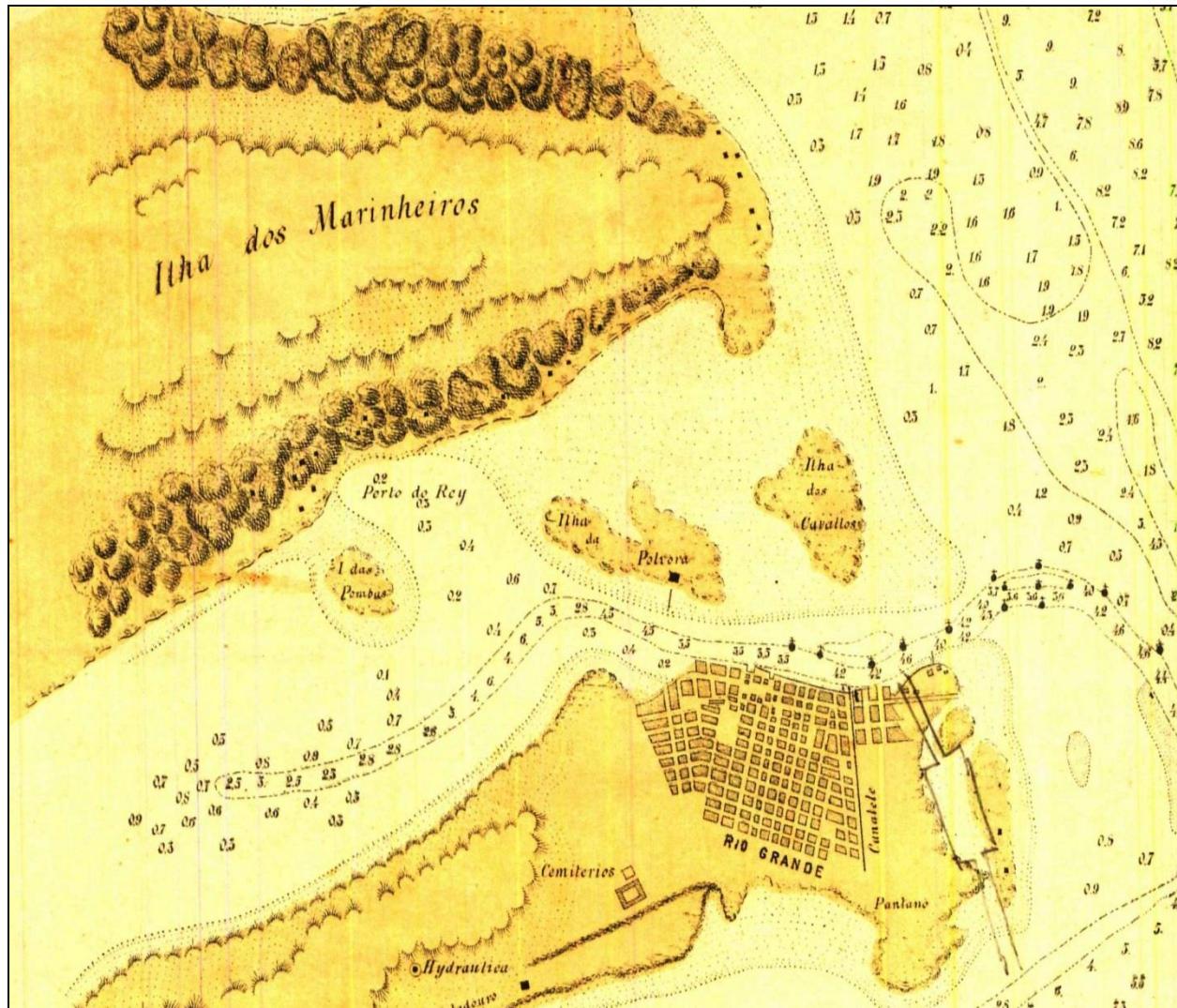


Figura 85 *Carta do Porto e Barra*. Acervo: DEPREC.

## CARTA HIDROGRÁFICA DA BARRA – LOPO NETTO, 1883

*Carta Hidrográfica do Canal do Norte e Barra do Rio Grande do Sul* foi organizada pelo engenheiro Lopo Netto no ano de 1883. O objetivo era orientar os navegantes sobre a profundidade do acesso a *Barra Diabólica* que estava num período crítico (baixa profundidade) para o ingresso ou saída das embarcações.

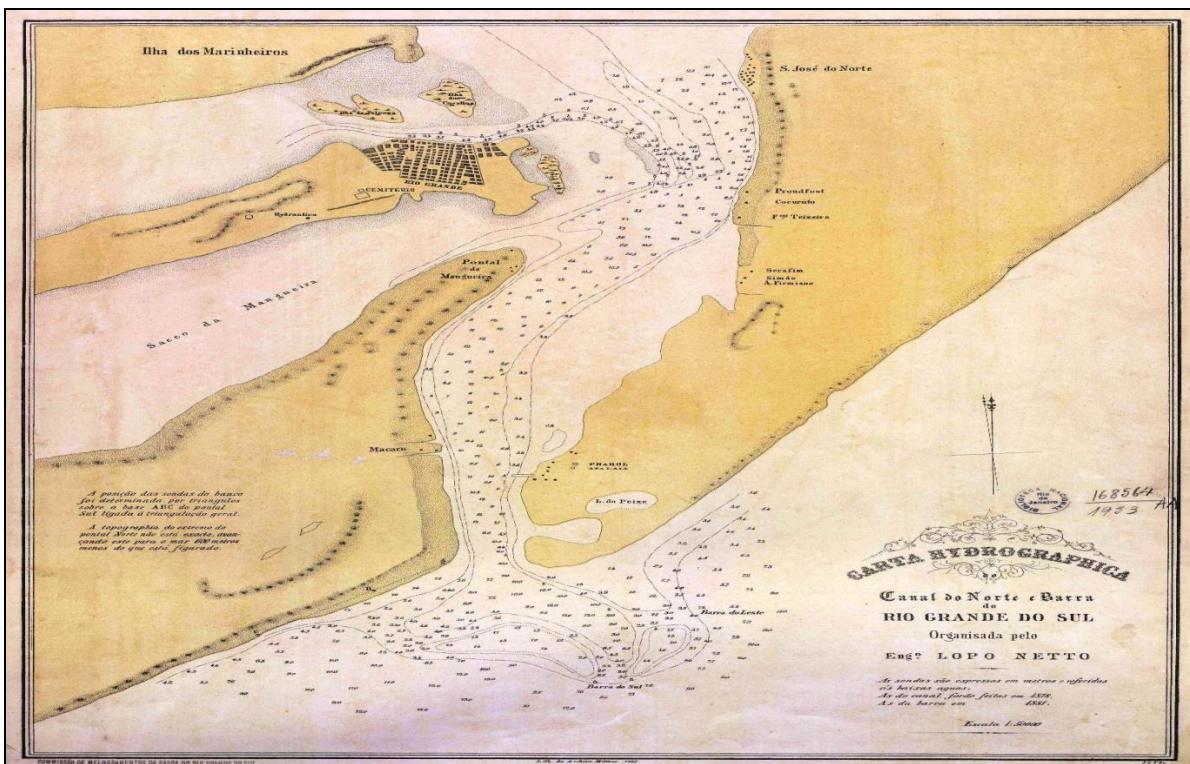
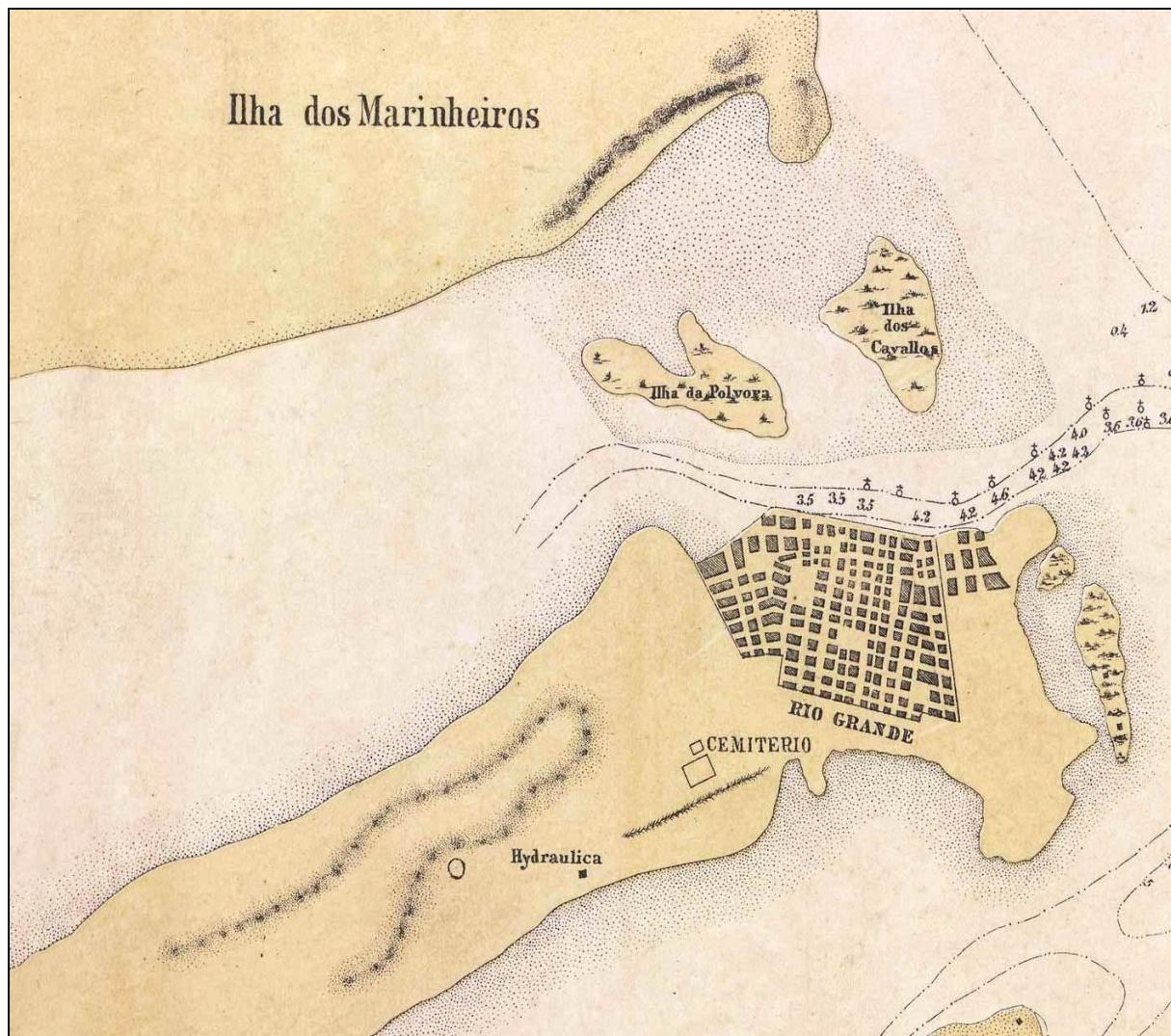


Figura 86 *Carta Hidrográfica da Barra*, 1883. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



## CARTA SUL DO IMPÉRIO DO BRASIL – 1885

*Carta do Sul do Império do Brasil comprehendendo as Províncias do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.* Autoria de Alexandre Speltz (Rio de Janeiro, Laemmert & Cia, 1885).

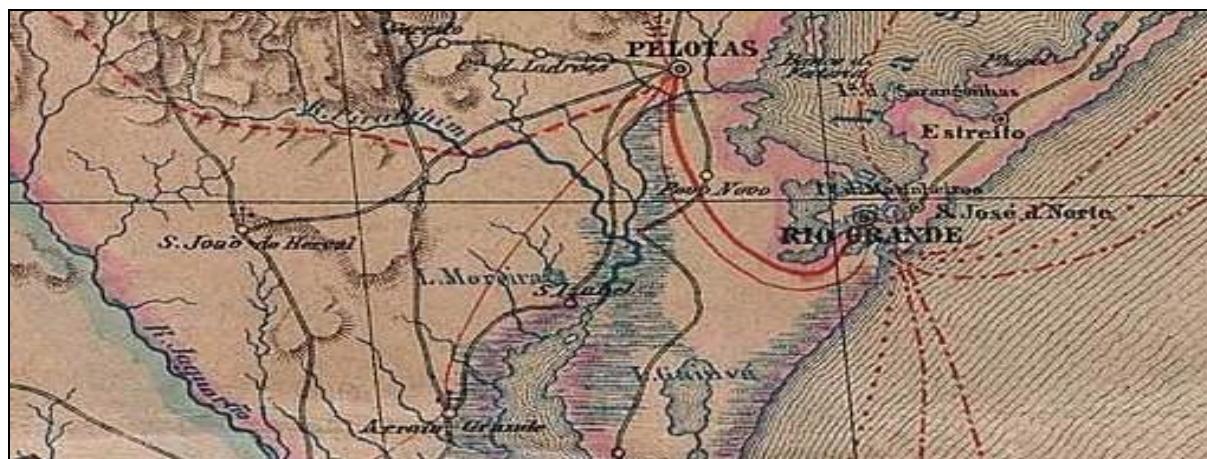
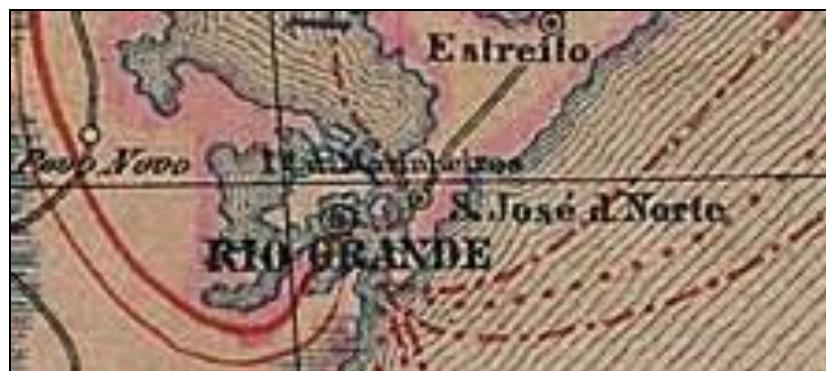


Figura 88 *Carta Sul do Império do Brasil* - 1885. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



## CARTE DES CHEMINS DE FER – 1884/1889

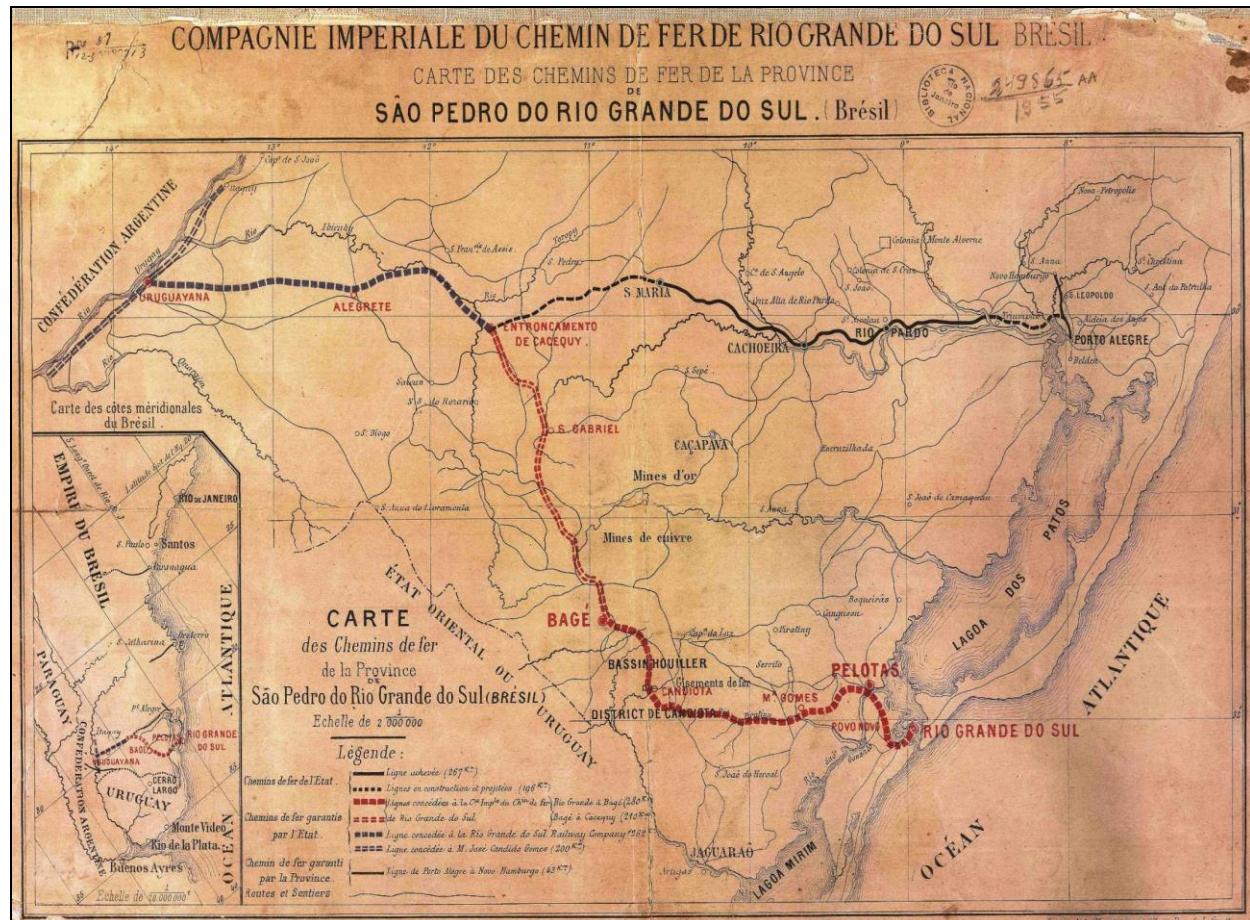


Figura 89 *Carte des Chemins de Fer*. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

*Carte des Chemins de Fer de la Province São Pedro do Rio Grande do Sul* não apresenta datação. Observa-se no pontilhado vermelho que a Estrada de

Ferro Rio Grande-Bagé já está construída. Sua inauguração ocorreu em novembro de 1884. A Carta se refere à Província de São Pedro e a *Compagnie Imperiale*, ou seja, ainda é o período Imperial que se finda em novembro de 1889.

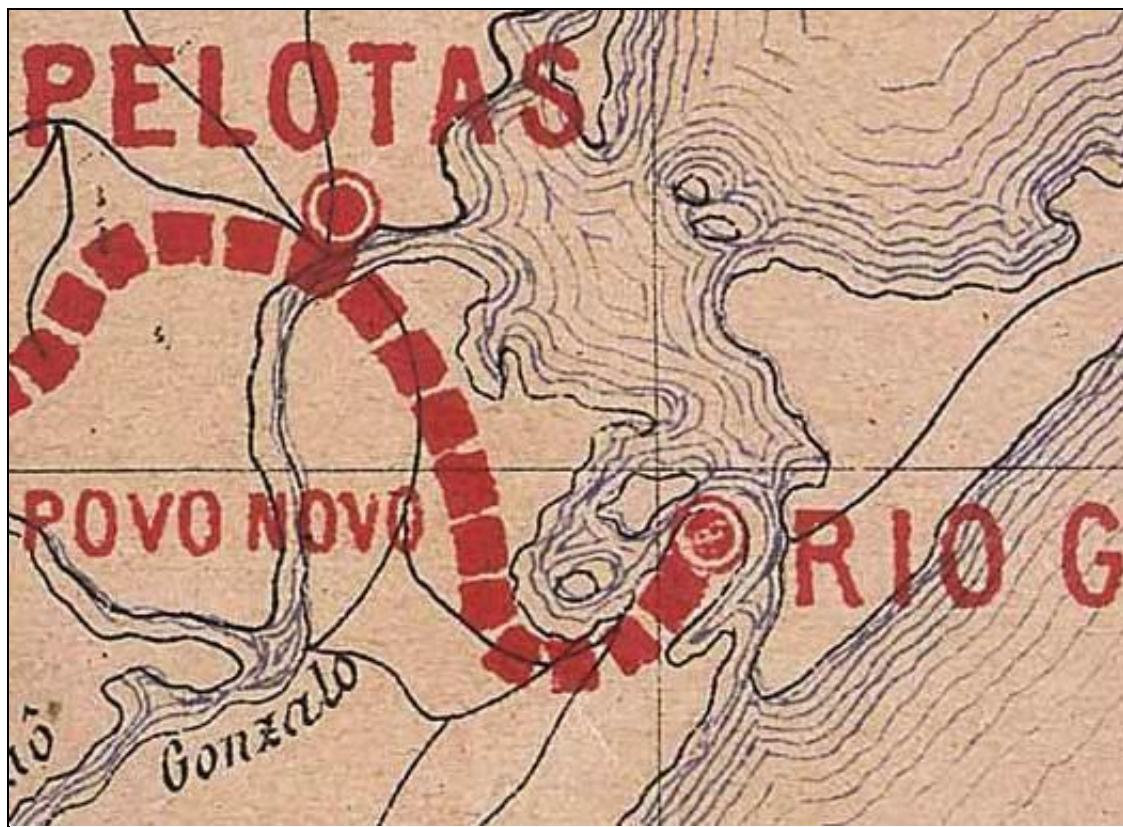


Figura 90 *Carte des Chemins de Fer*. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

CARTA GEOGRÁFICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - 1891

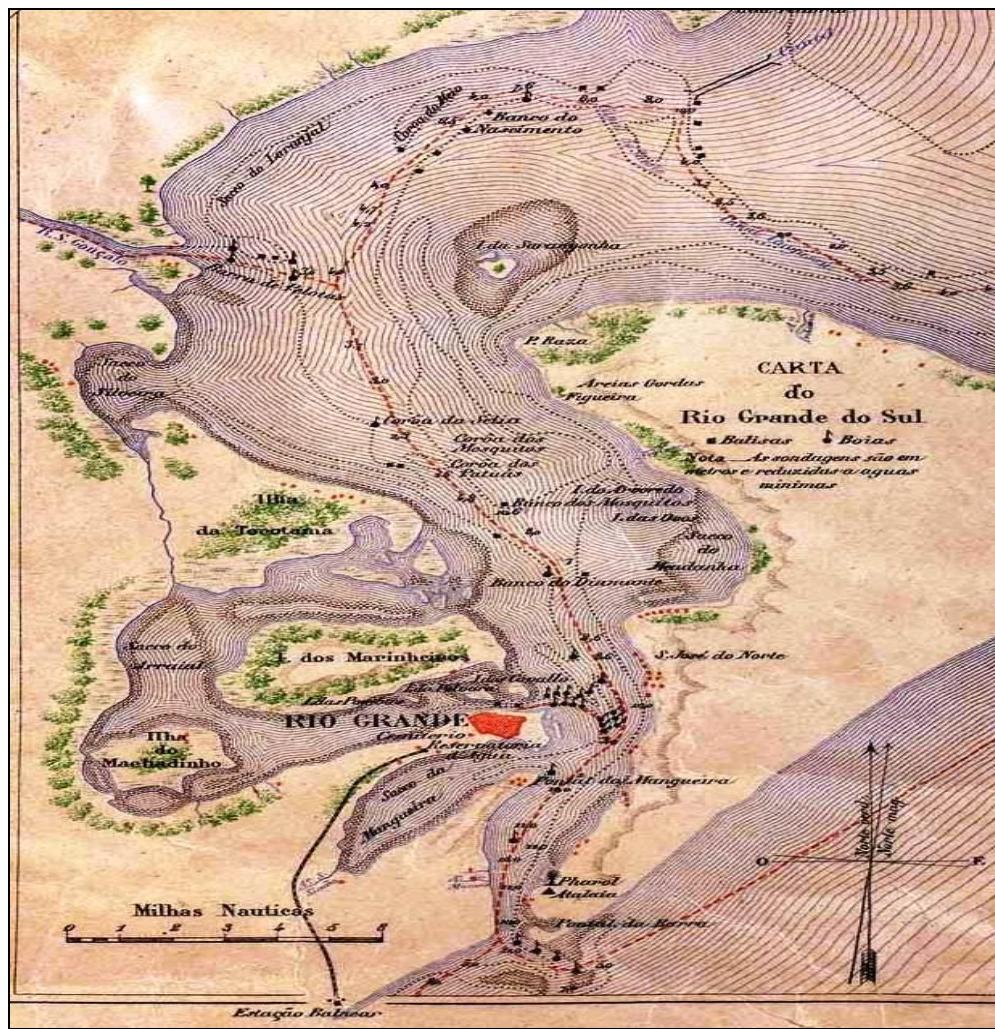


Figura 91 *Carta Geográfica do RS*. Autor: João Cândido Jacques. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

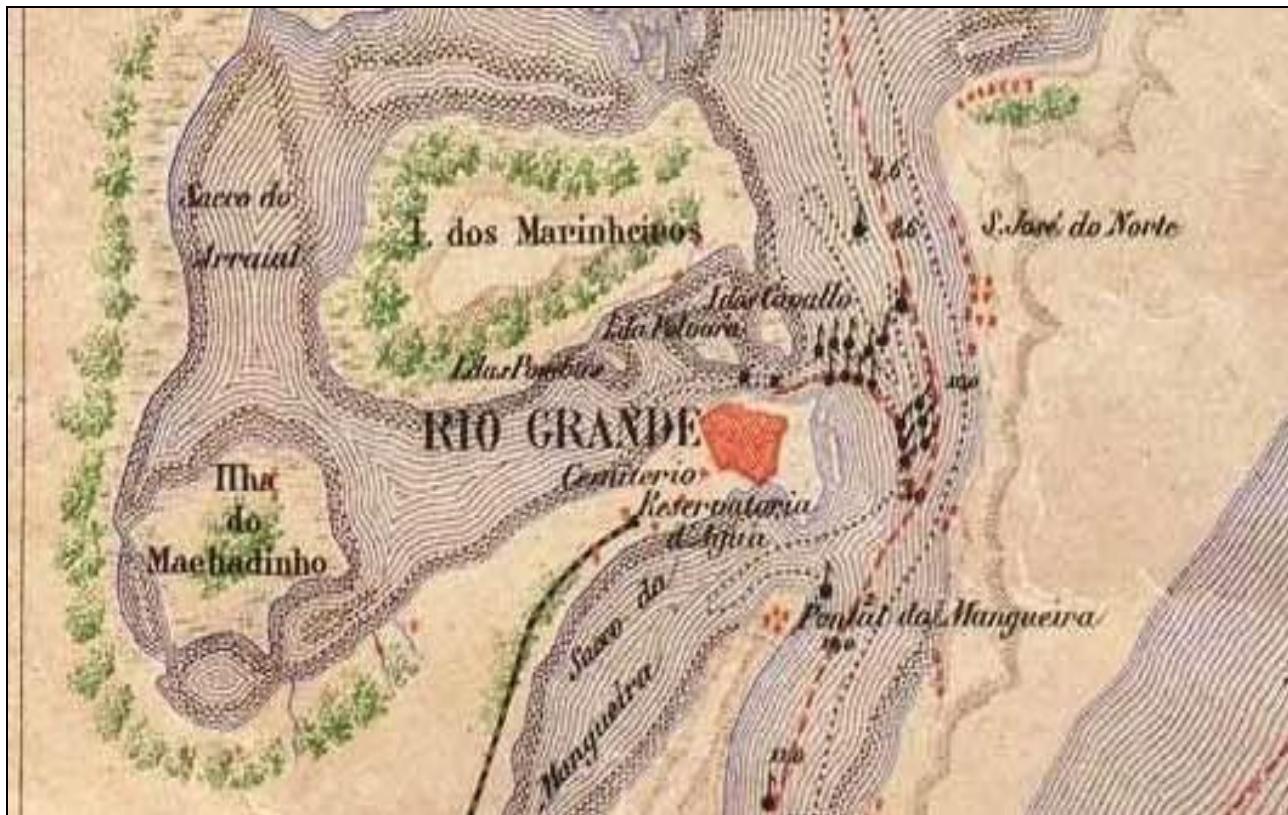


Figura 92 *Carta Geográfica do RS* de João Cândido Jacques. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Nesta *Carta Geográfica do Rio Grande do Sul* (1891), mesmo que de forma desproporcional, a Ilha dos Marinheiros é ressaltada com uma cobertura vegetal “artística”. Observa-se, também, muita cobertura vegetal entre a Quinta e a Quitéria.

## PLANO DA BARRA – 1894

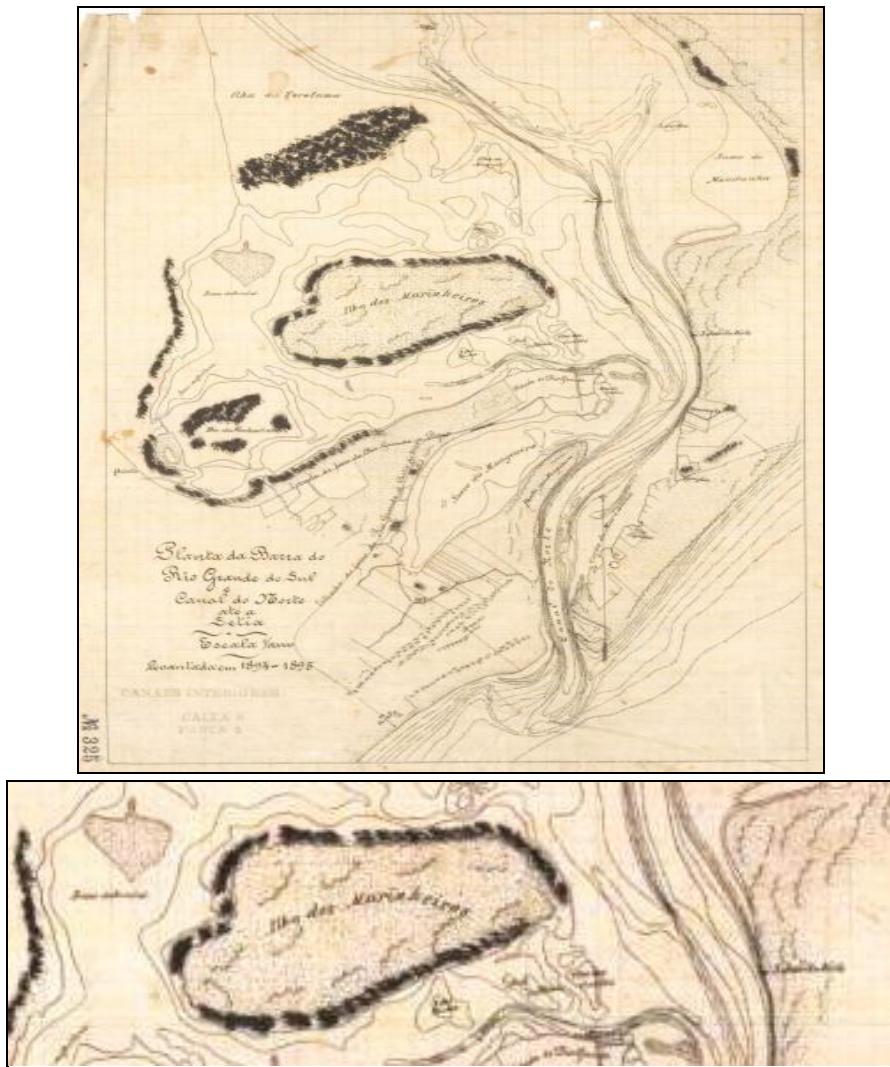


Figura 93 *Plano da Barra*, Comissão de Obras da Barra, 1894. Acervo: DEPREC.

## PLANTA DO RIO GRANDE DO SUL E SUA BARRA - 1900

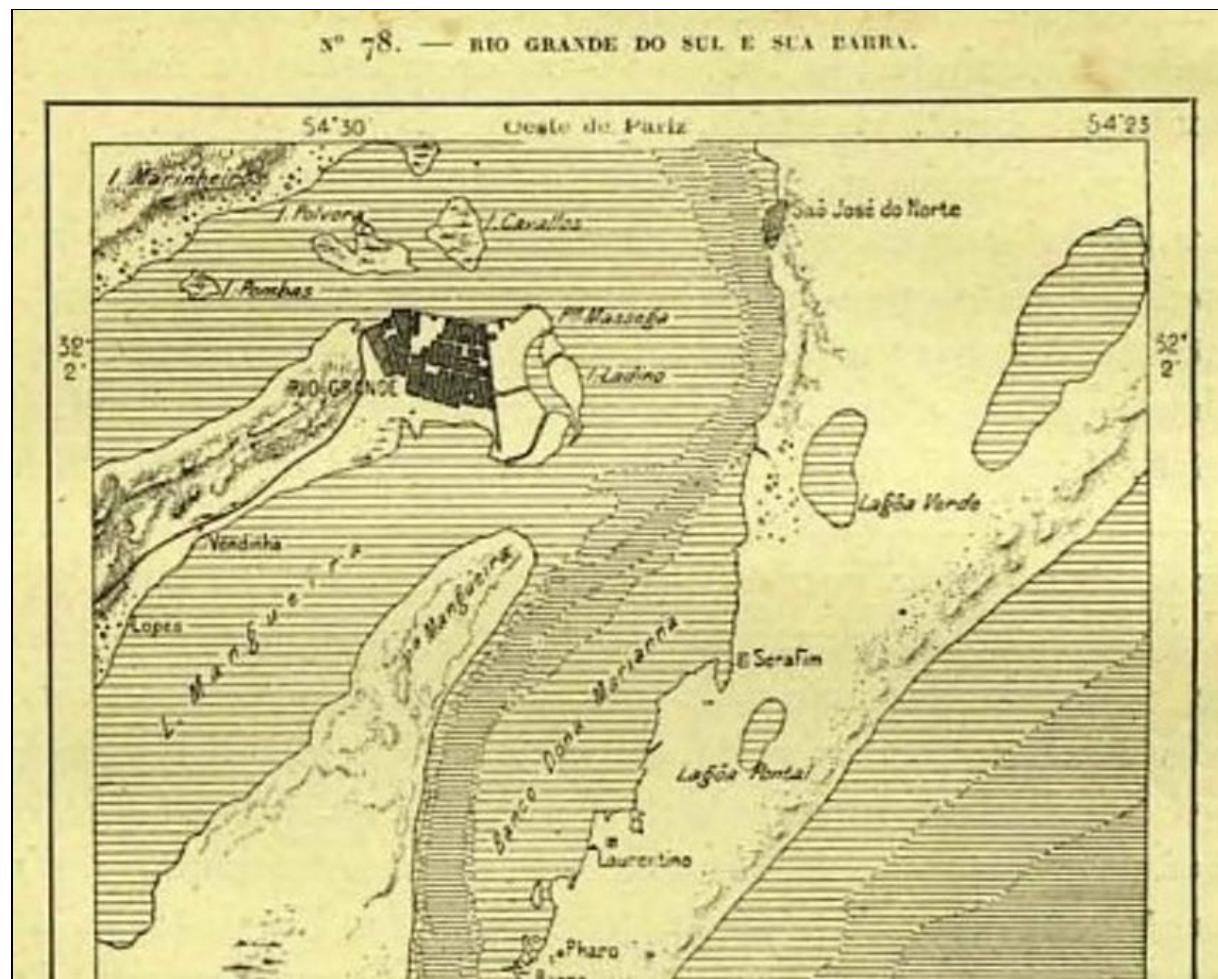
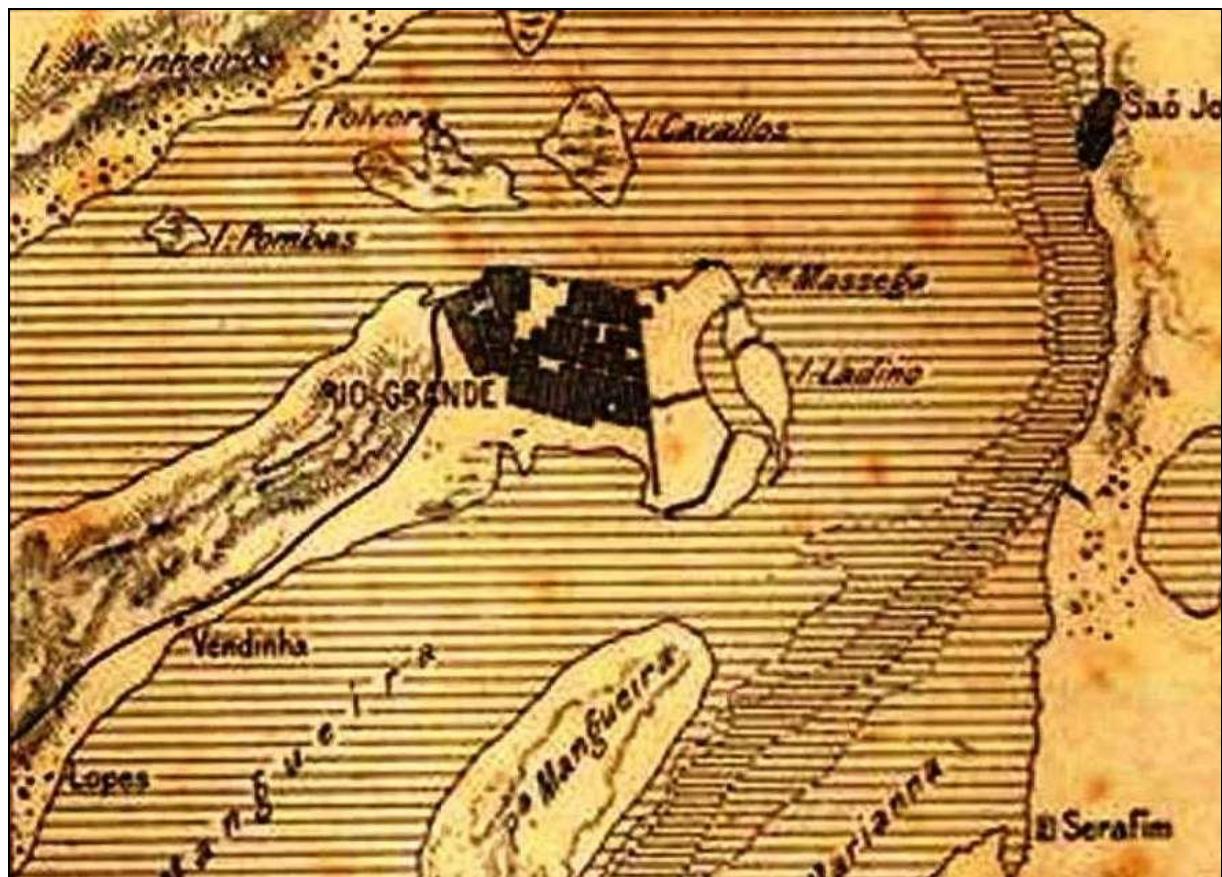


Figura 94 *Rio Grande do Sul e sua Barra*, 1900. Acervo:  
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/179494>



Esta planta foi assinada por T. Taylor retirada do livro de Élisée Reclus *Estados Unidos do Brasil: geografia, etnografia e estatística* (Rio de Janeiro: H. Garnier, 1900).

## PLANTA RIO GRANDE DO SUL E SUA BARRA – 1900

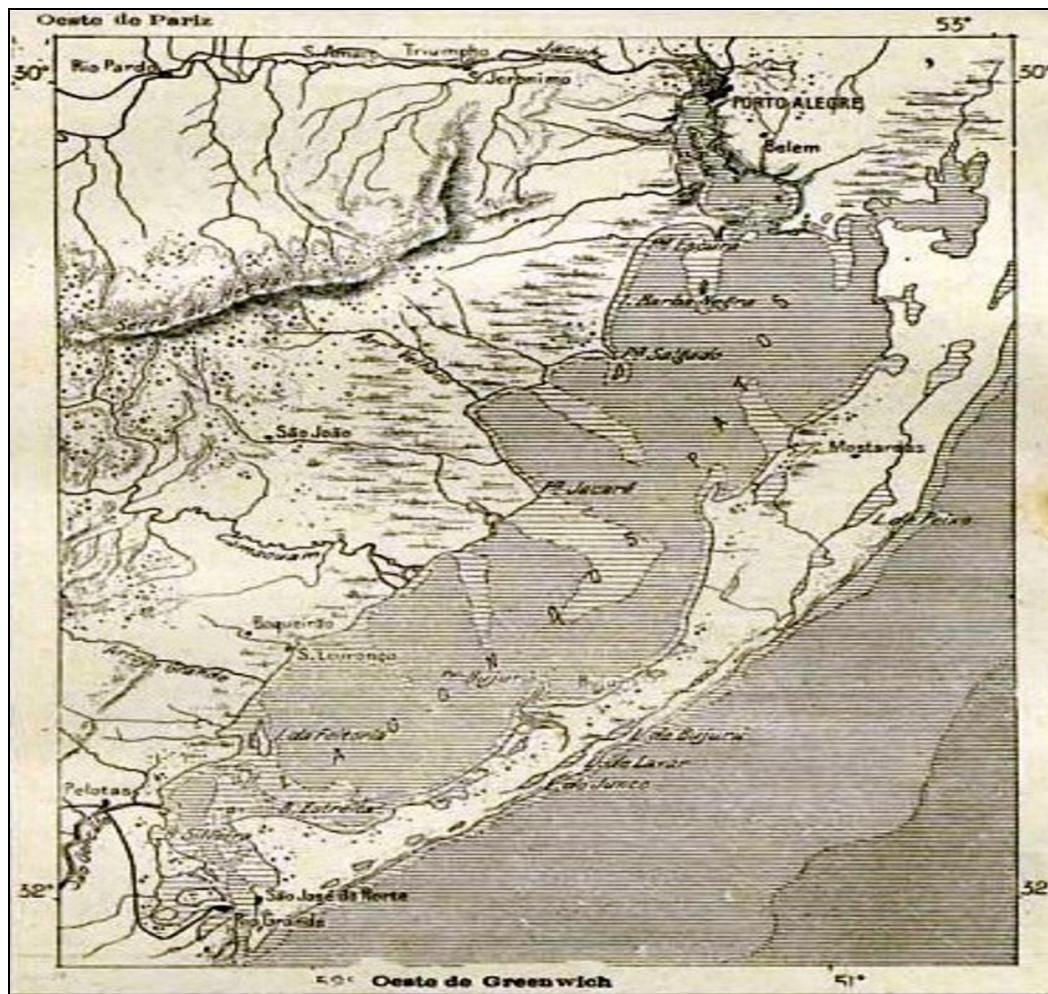


Figura 95 Rio Grande do Sul e sua Barra, 1900. Acervo:  
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/179494>



Outra planta de T. Taylor retirada do livro de Élisée Reclus *Estados Unidos do Brasil: geografia, etnografia e estatística* (Rio de Janeiro: H. Garnier, 1900). Identifica a Barra do Rio Grande e o Estuário da Lagoa dos Patos. Ilha dos Marinheiros também foi reproduzida. Original francês de 1894.

## PLANTA HIDROGRÁFICA – COMISSÃO DE OBRAS DA BARRA

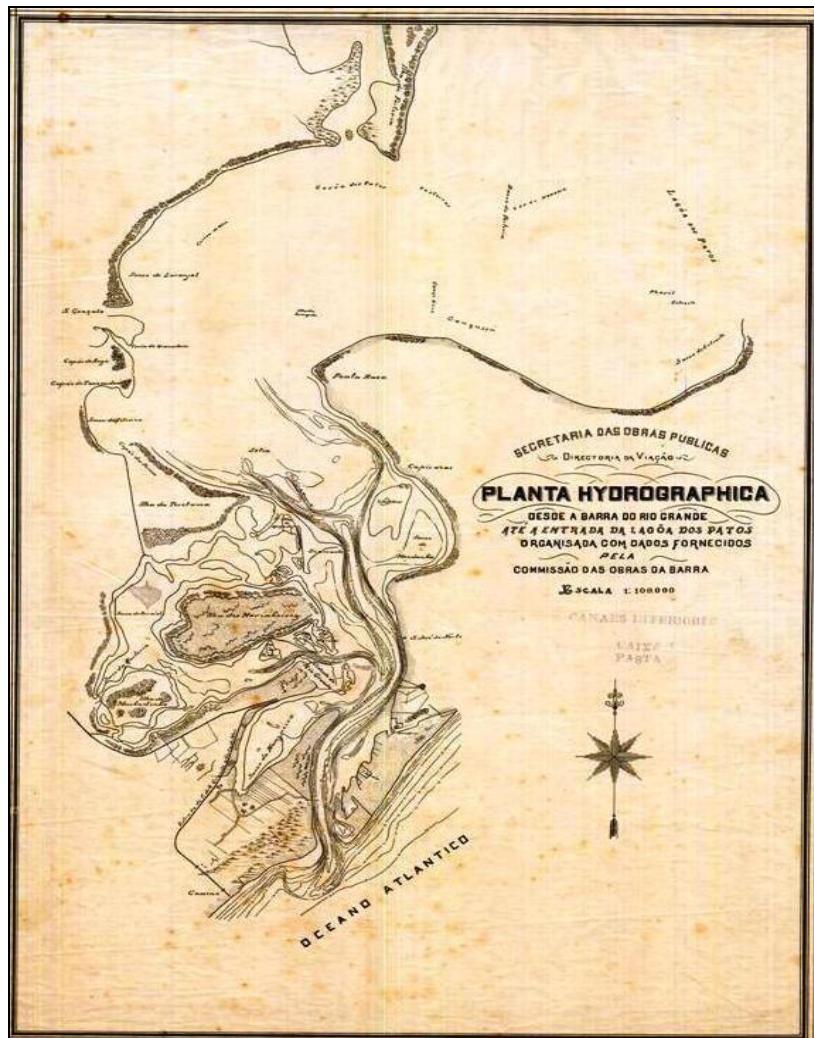


Figura 96 *Planta Hidrográfica* - Comissão de Obras da Barra. Acervo: DEPREC.



Figura 97 *Planta Hidrográfica* - Comissão de Obras da Barra. Acervo: DEPREC. A datação hipotética é o início do século XX.

## PLANTA DA BARRA – 1894/1895

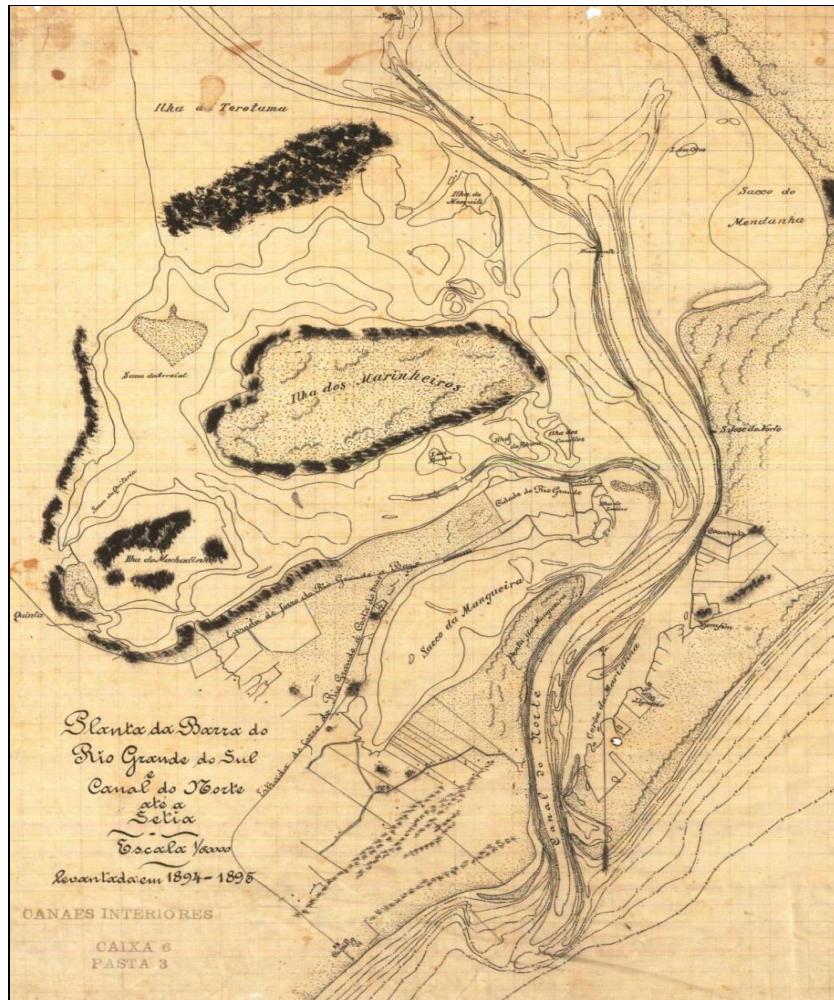


Figura 98 *Planta da Barra*, Comissão de Obras da Barra, 1894-1895. Acervo: DEPREC.

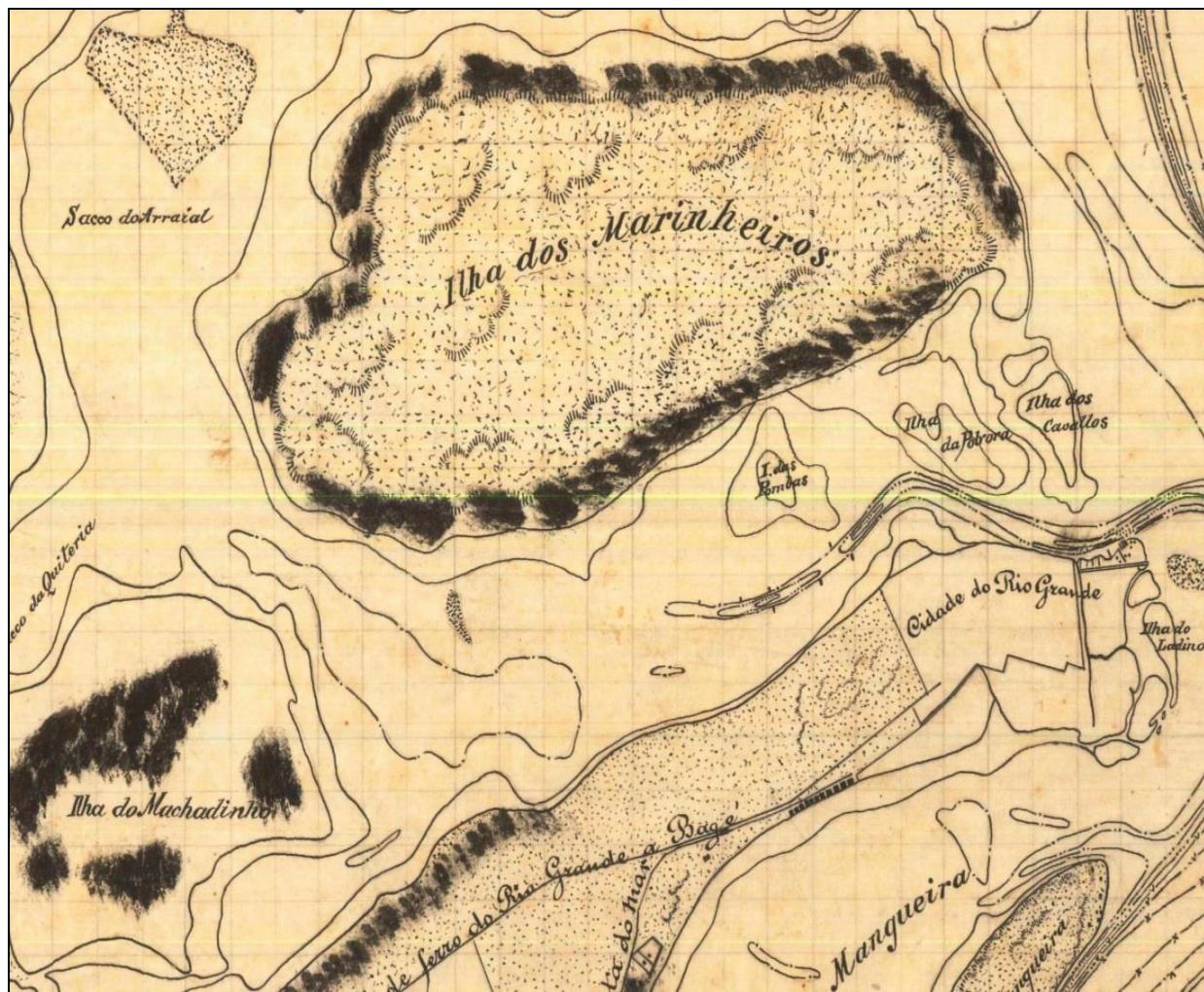
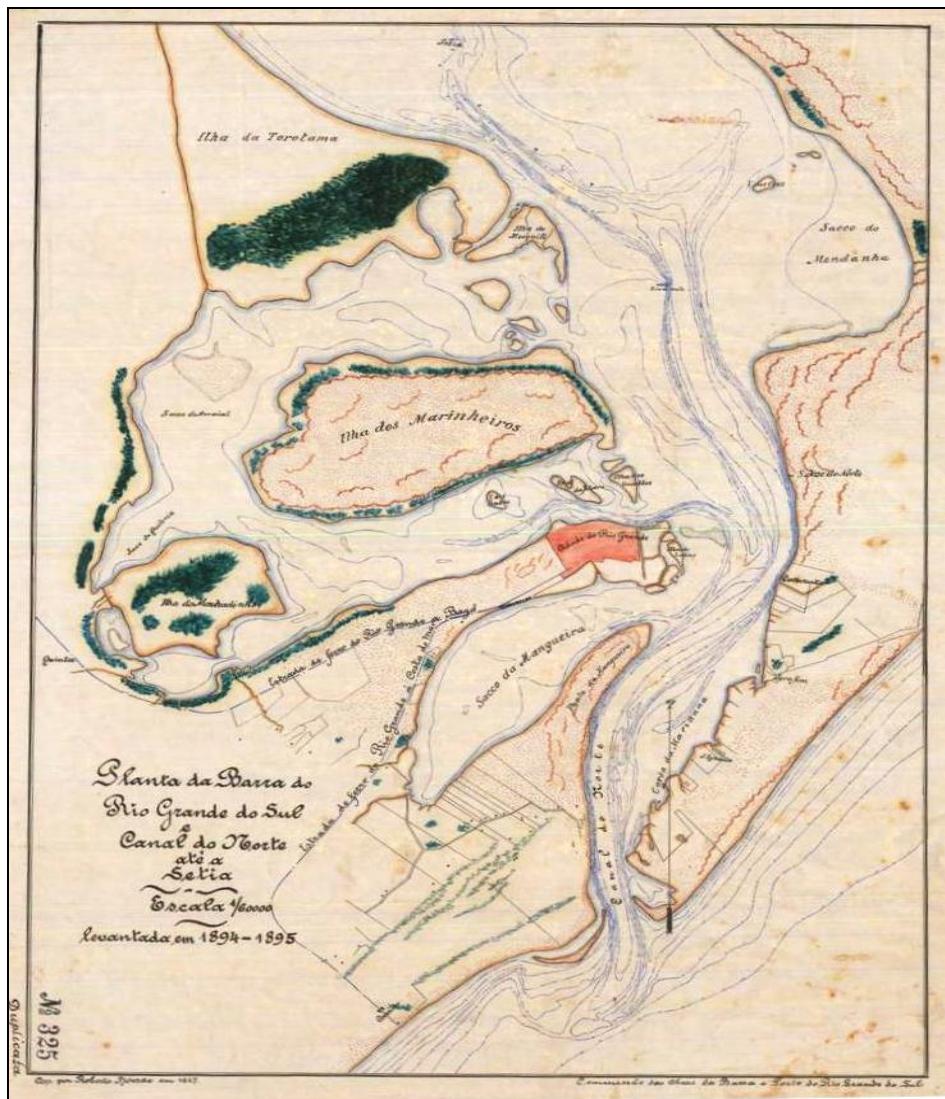


Figura 99 Planta da Barra, Comissão de Obras da Barra, 1894-1895. Acervo: DEPREC.

## **PLANTA DA BARRA - 1894/1895**



**Figura 100** *Planta da Barra do RS*, Comissão de Obras da Barra, 1894-1895. Acervo: DEPREC.



Figura 101 *Planta da Barra do RS*, Comissão de Obras da Barra, 1894-1895. Acervo: DEPREC.

## MAPA DO ALMIRANTADO INGLÊS – 1908

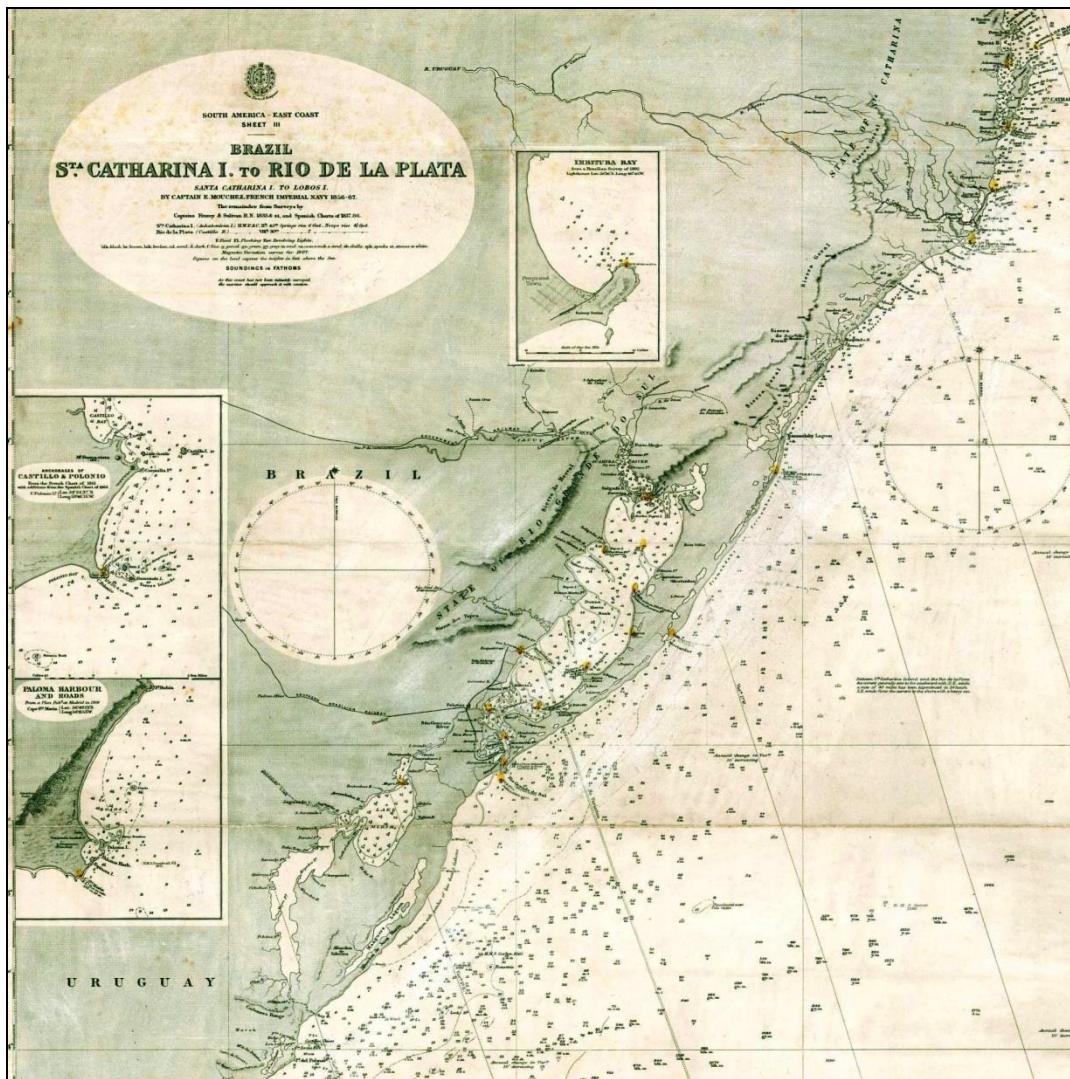


Figura 102 Mapa, 1908. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

*Brazil Sta. Catharina I. to Rio de La Plata* é uma publicação do Almirantado Inglês feita pelo Capitão G.H. Richards em abril de 1866 com correções que foram realizadas entre 1888 e 1908. Portanto, respeitou-se a data da última correção para utilizar como datação.

A Barra do Rio Grande e a Ilha dos Marinheiros estão contemplados no *Mapa*. Afinal, o Porto do Rio Grande tinha na Inglaterra o seu maior parceiro comercial em grande parte do século XIX.



Figura 103 *Mapa*, 1908. Acervo: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

## **PLANTA GÉNERAL – COMPANHIA FRANCESA**

*Plan Général des Travaux de la Barre et du Port de Rio Grande do Sul*  
não está datado. Porém, hipoteticamente, deve corresponder ao ano de 1910.

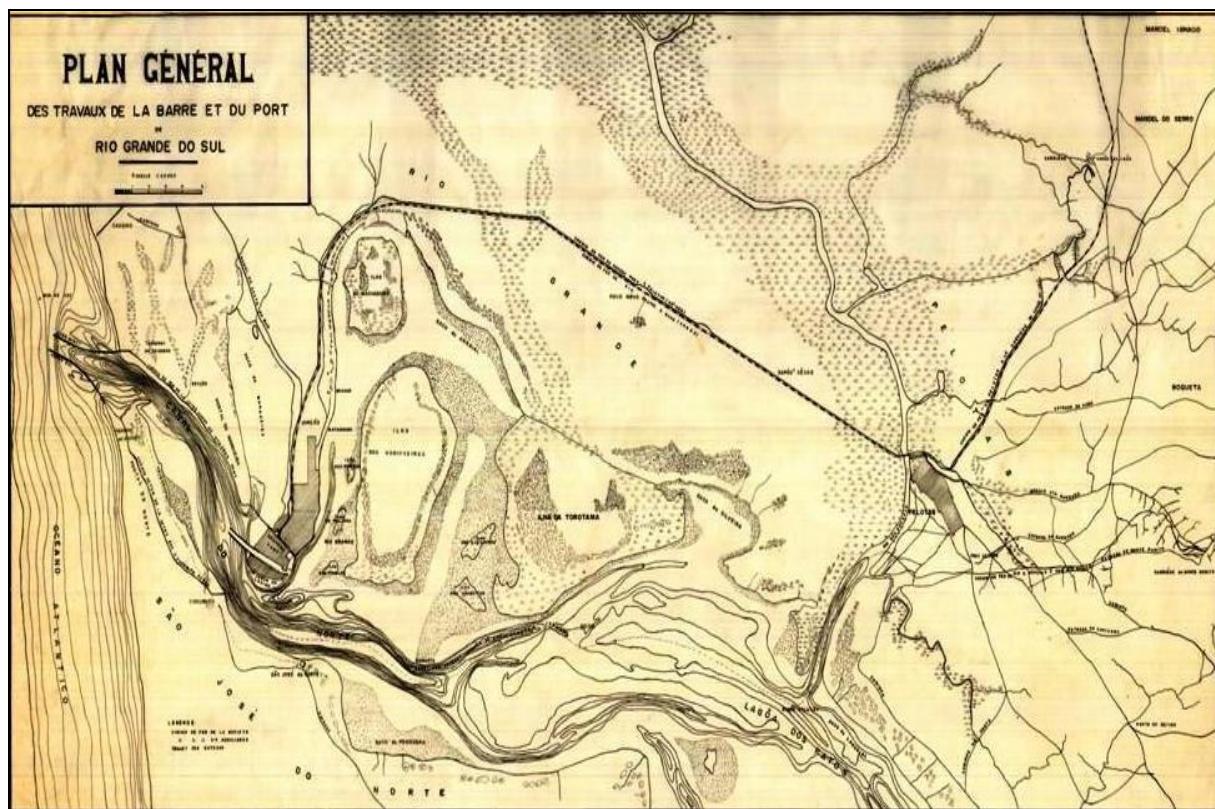


Figura 104 *Plan Géneral*, Companhia Francesa. Acervo: DEPREC.

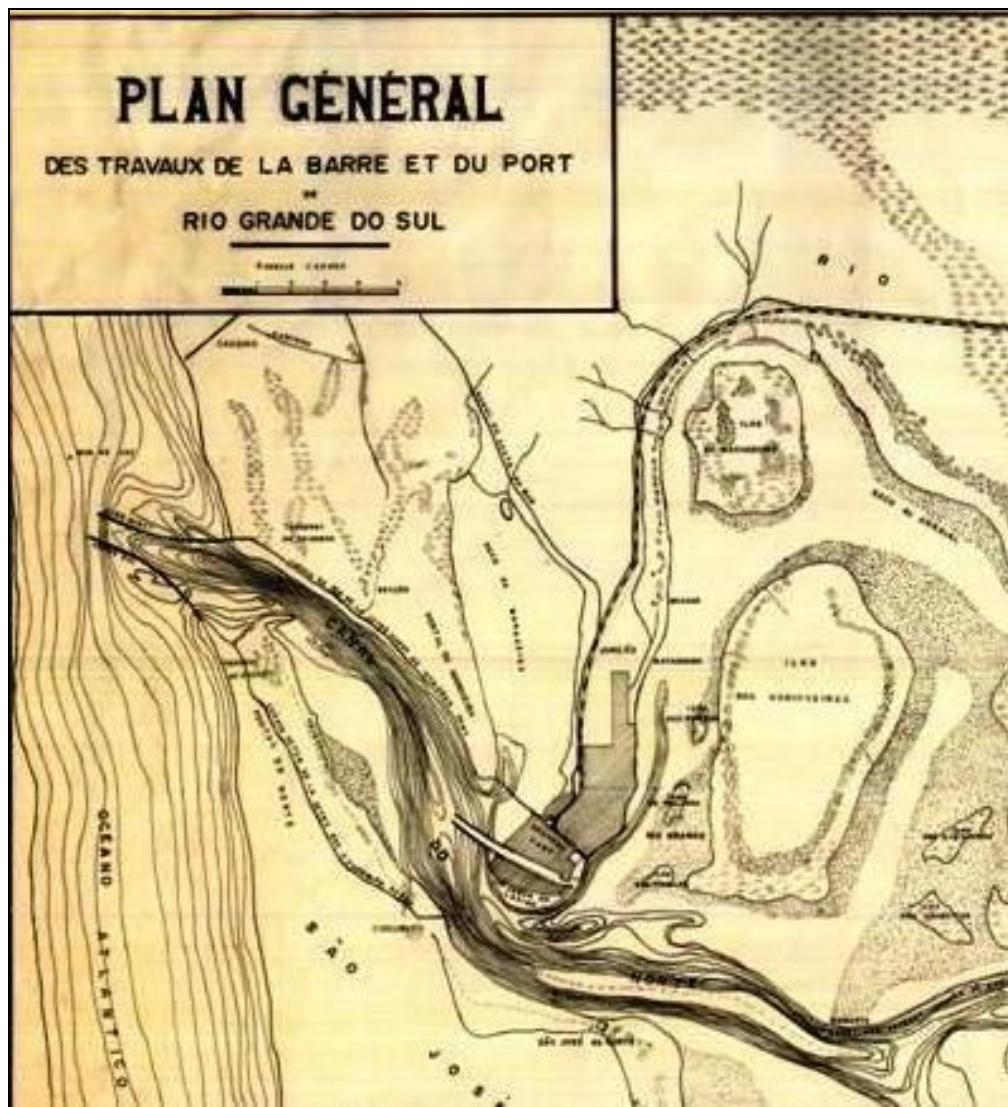


Figura 105 *Plan Général, Companhia Francesa*. Acervo: DEPREC.

## PLANTA DA BARRA DO RIO GRANDE - 1940

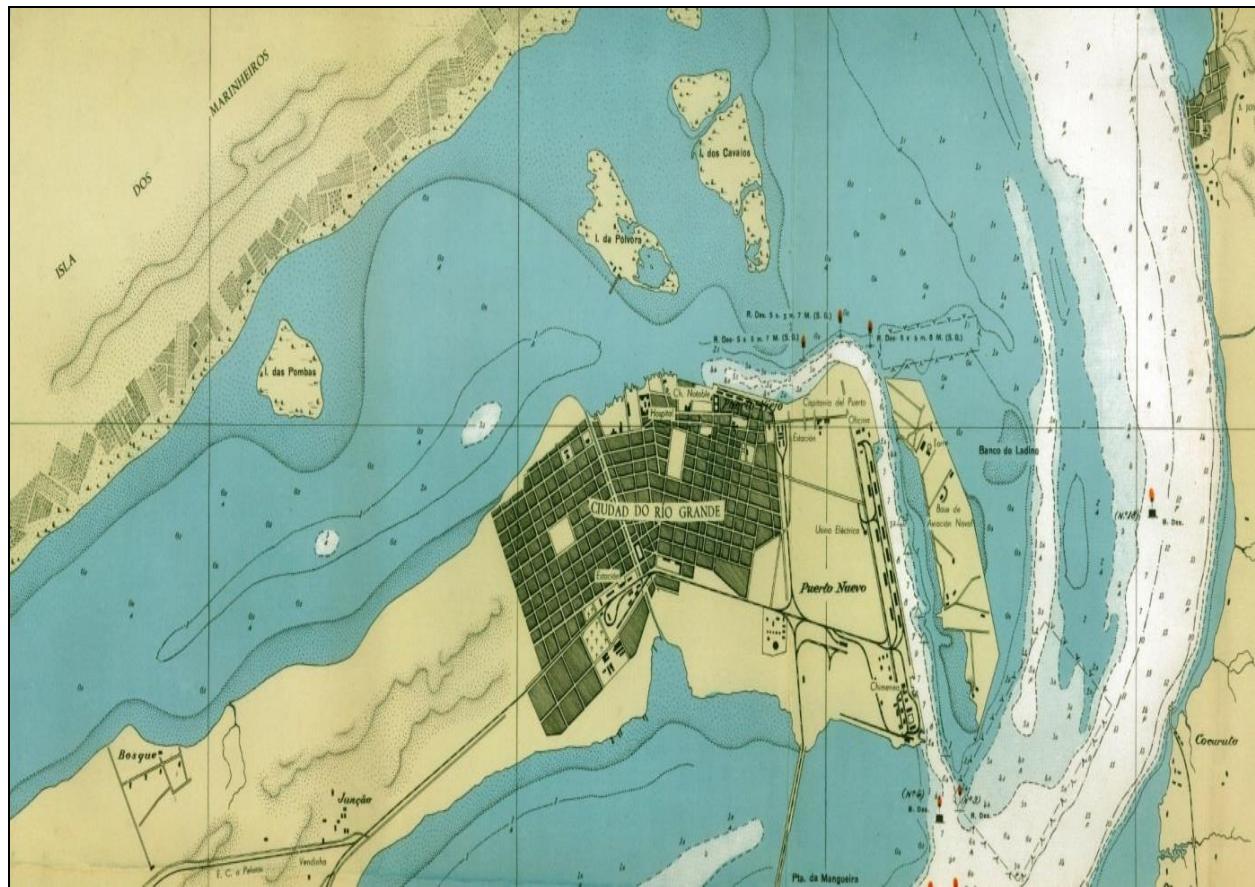


Figura 106 *Planta da Barra do Rio Grande* (1940). Servicio Hidrográfico de la Marina (Uruguay).  
Acervo: Biblioteca Nacional do Uruguai.

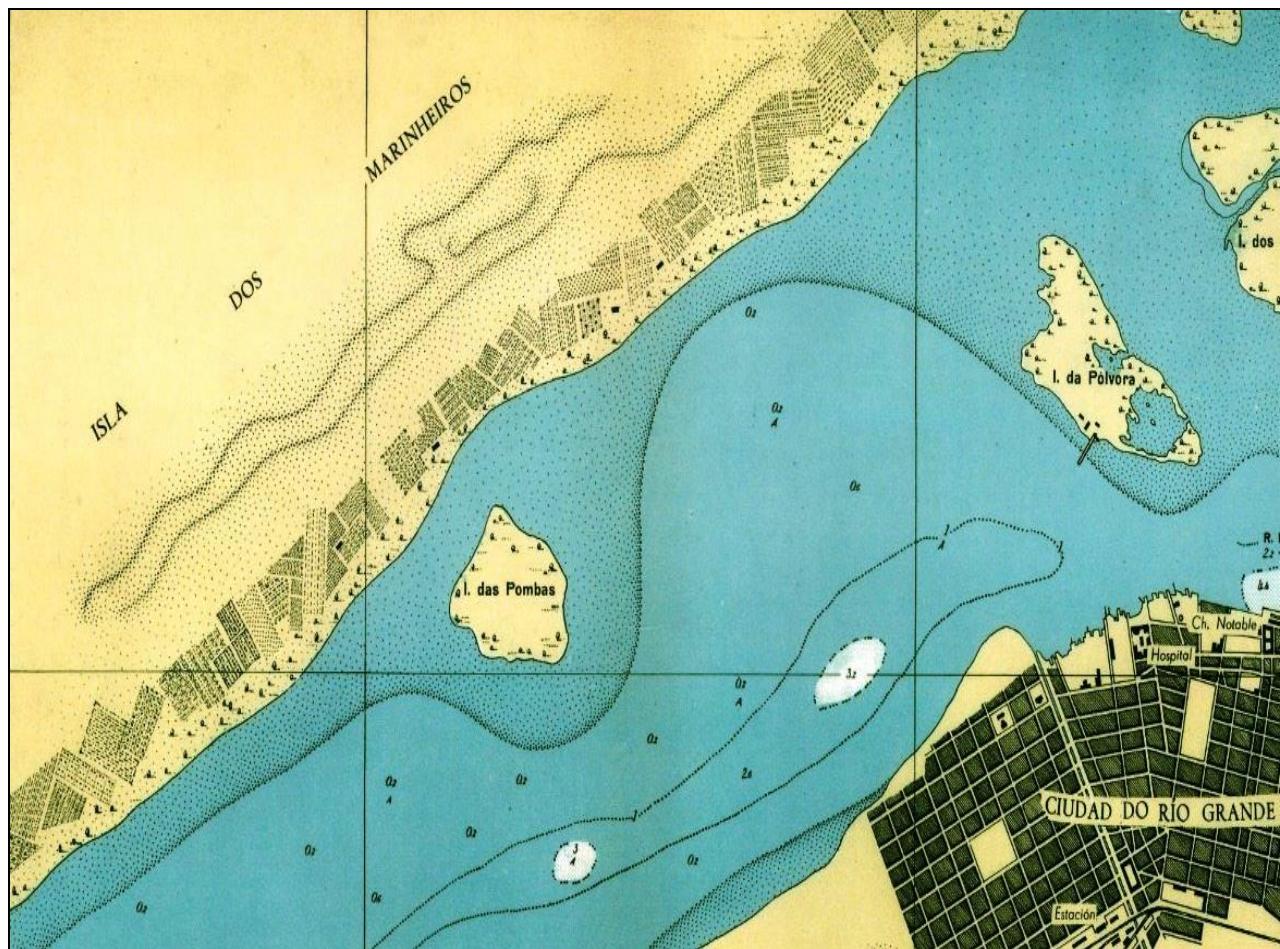


Figura 107 *Planta da Barra do Rio Grande* (1940). Servicio Hidrografico de la Marina (Uruguay).  
Acervo: Biblioteca Nacional do Uruguai.

## PLANTA DO PORTO DA CIDADE DO RIO GRANDE - 1958

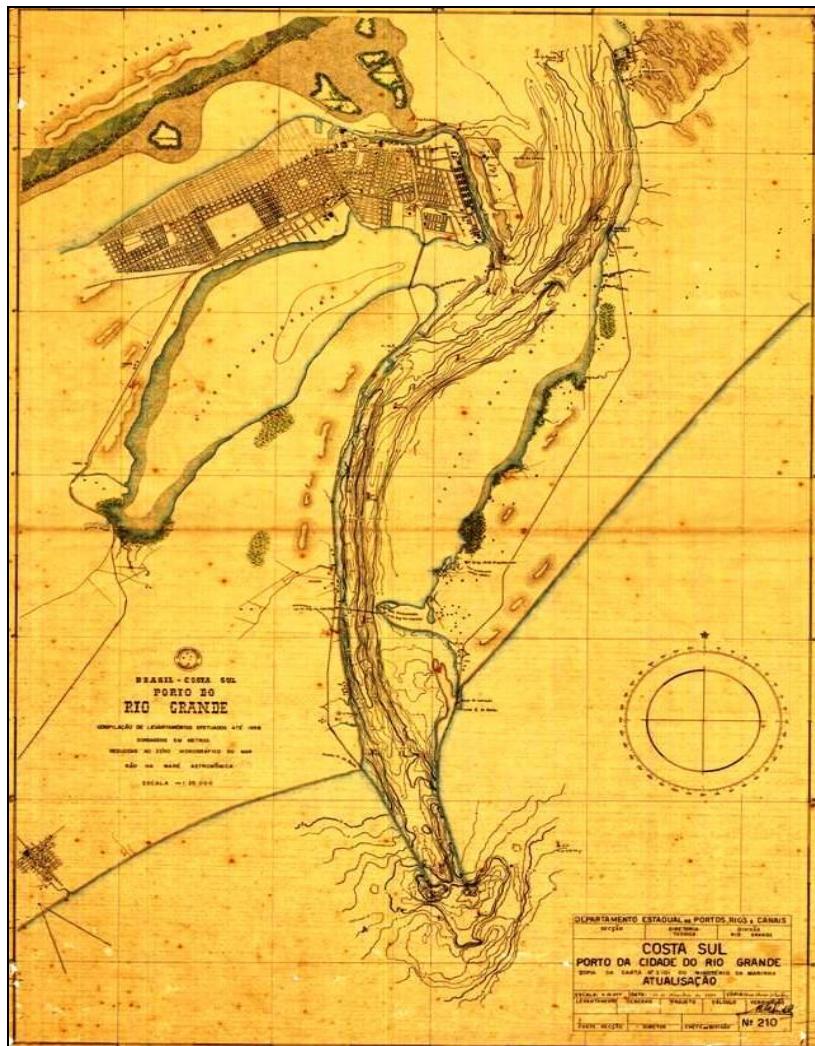


Figura 108 *Planta do Porto da Cidade do Rio Grande – 1958*. Acervo: DEPREC.

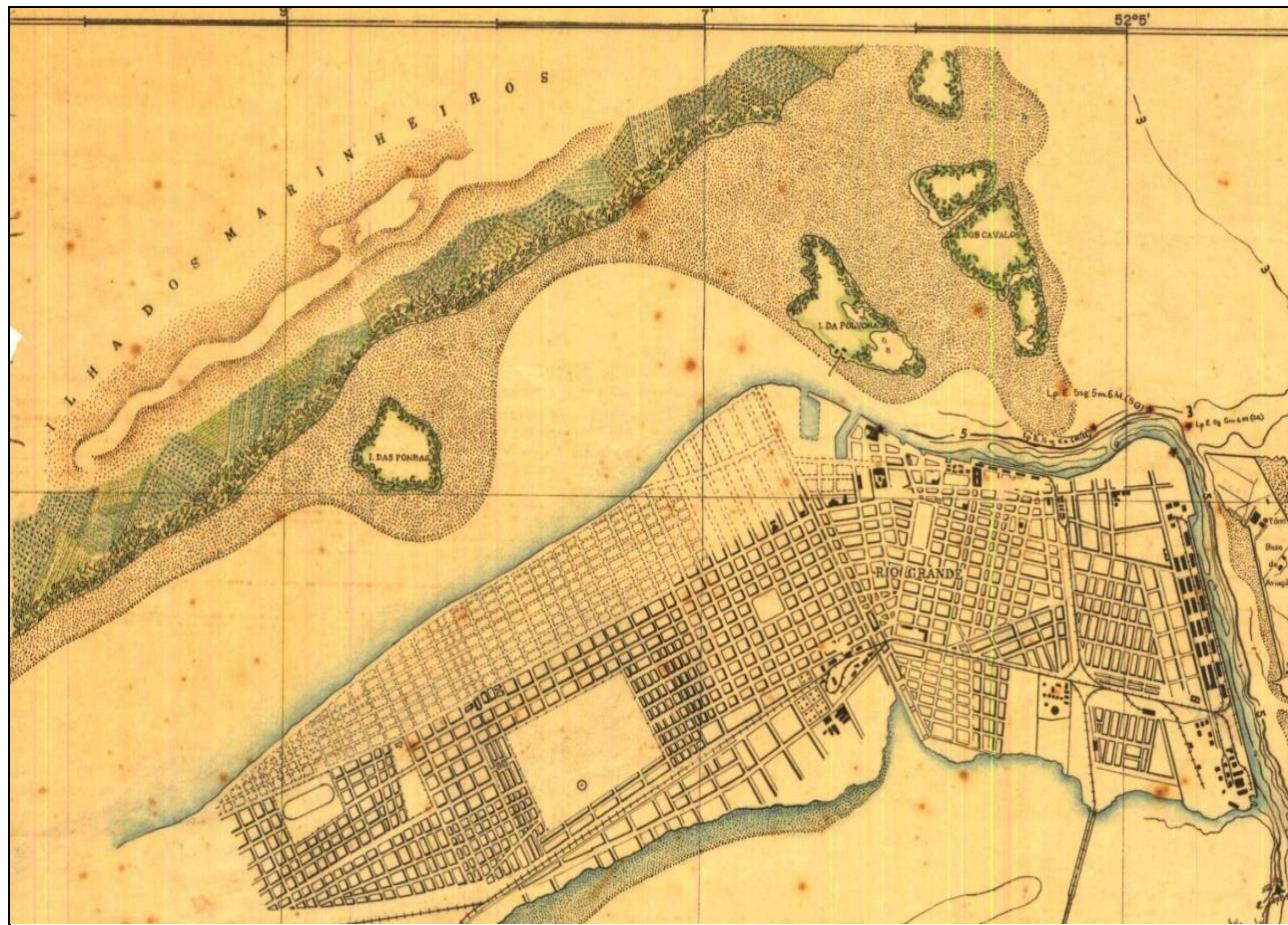


Figura 109 *Planta do Porto da Cidade do Rio Grande – 1958*. Acervo: DEPREC.

Na Planta do Porto da Cidade do Rio Grande (1958) se observa a intensa expansão urbana na cidade do Rio Grande e o planejamento de novos bairros. Neste período está se intensificando o êxodo da Ilha dos Marinheiros em direção ao centro urbano-industrial.

## PLANTA DE BALIZAMENTO DA LAGOA DOS PATOS – 1960

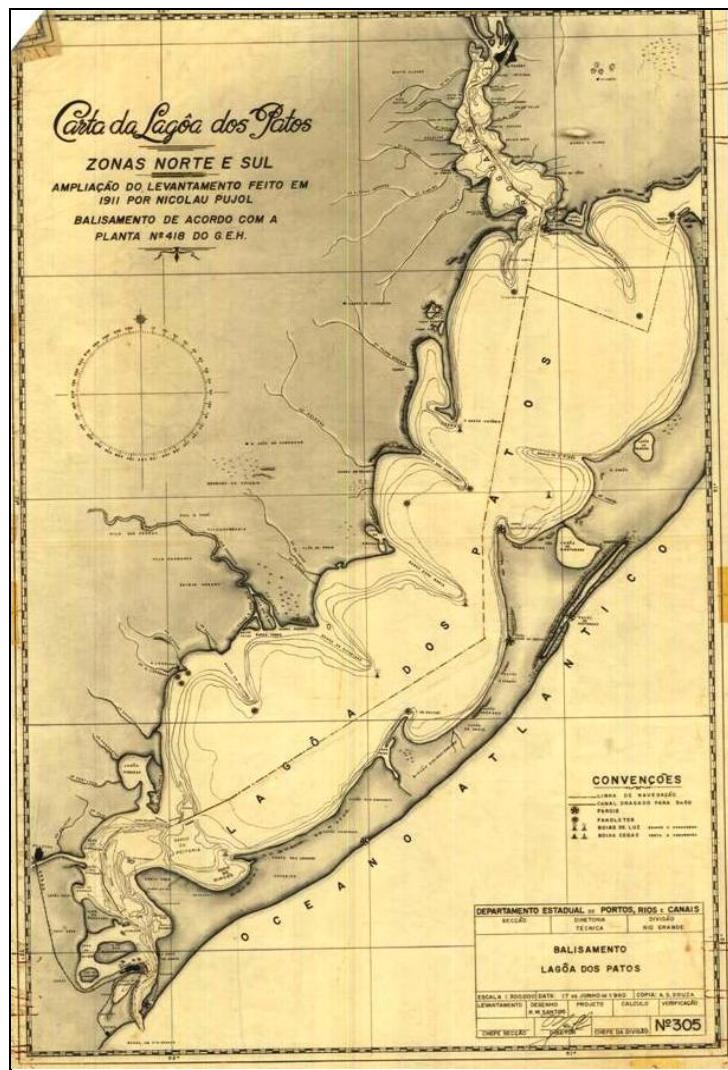


Figura 110 *Planta de Balizamento da Lagoa dos Patos*, 1960. Acervo: DEPREC.

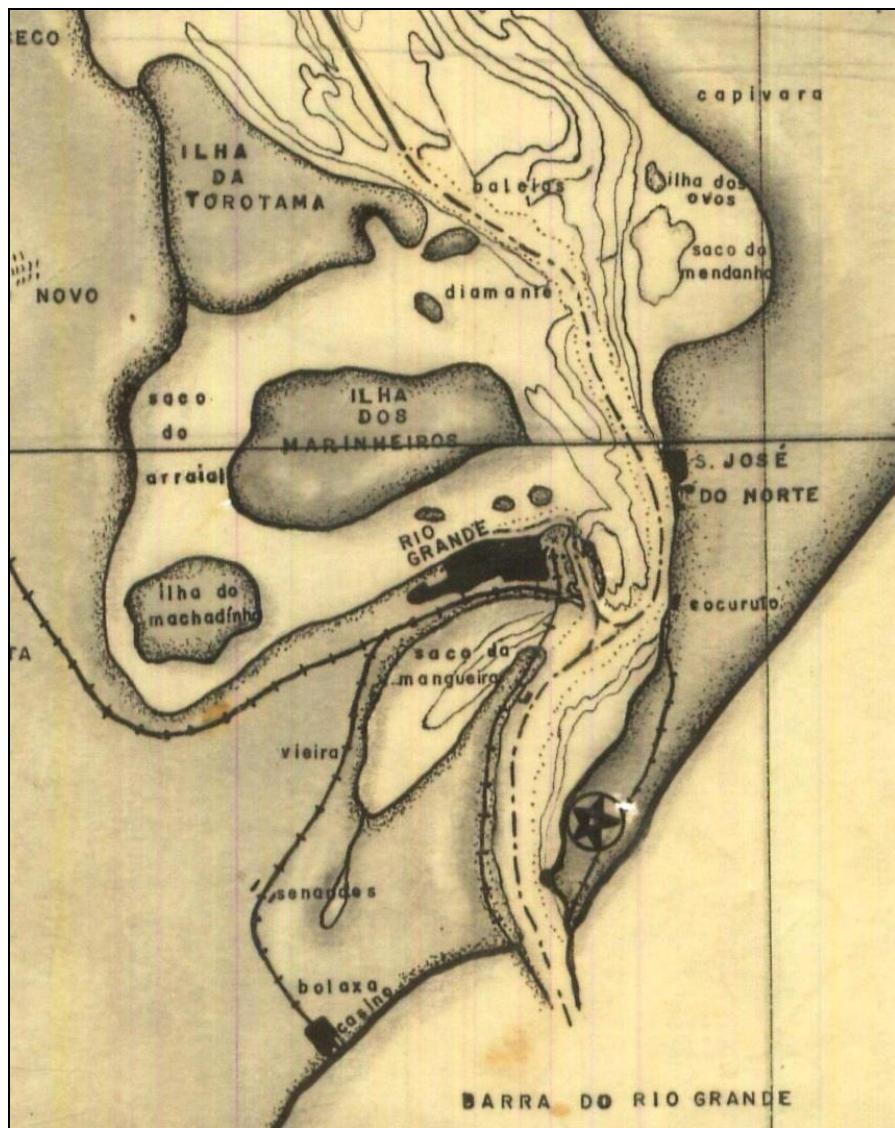


Figura 111 *Planta de Balizamento da Lagoa dos Patos, 1960.* Acervo: DEPREC.

**ACERVO CARTOGRÁFICO (INSTITUIÇÕES):**

Arquivo do Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais (DEPREC).

Arquivo Histórico Ultramarino – Lisboa.

Biblioteca Nacional da França.

Biblioteca Nacional de Portugal

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Biblioteca Nacional do Uruguai.

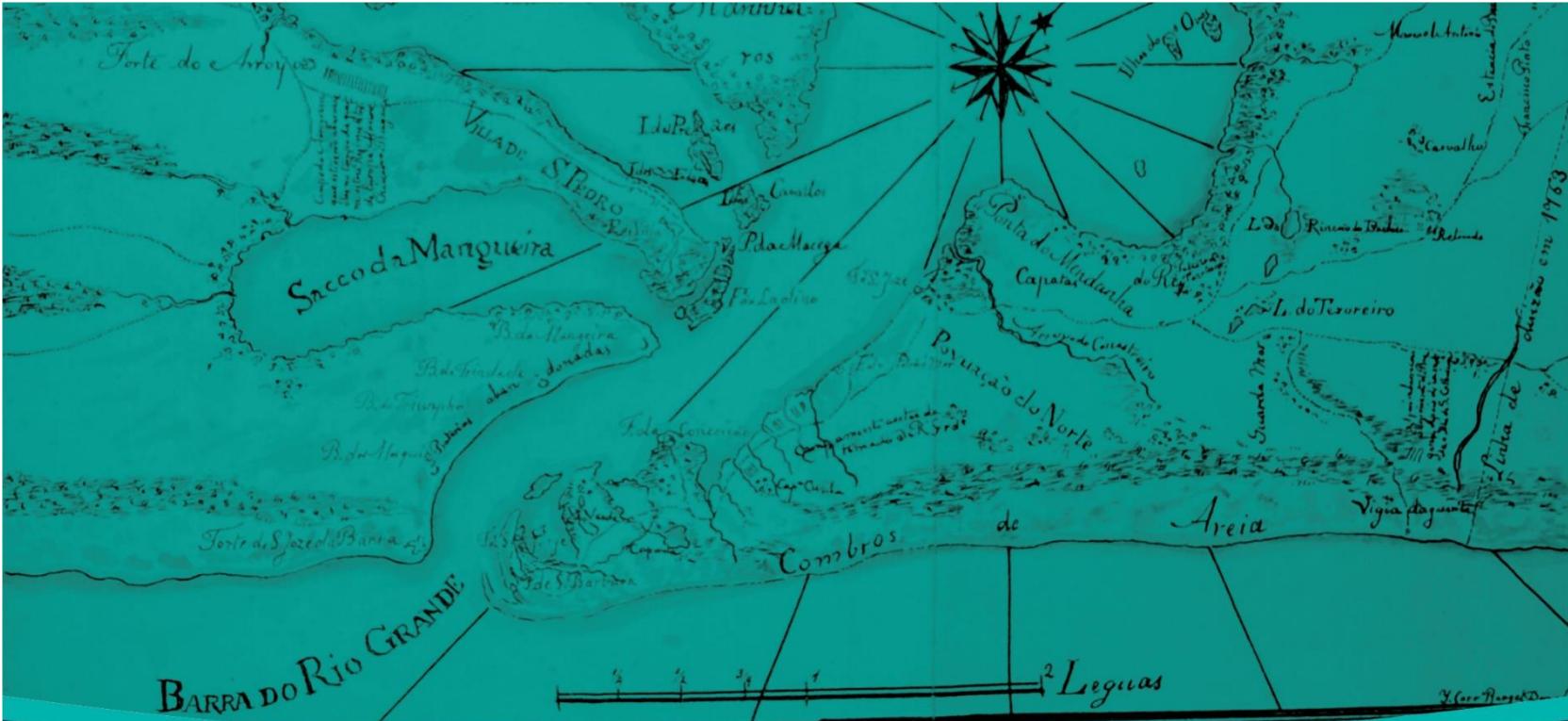
Biblioteca Rio-Grandense.

Mapoteca do Arquivo Histórico do Exército (RJ).

Ministerio de Defensa. Instituto de Historia y Cultura Militar. Archivo General Militar de Madrid.



A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção  
Documentos

26

CENTRO DE  
LITERATURAS  
E CULTURAS  
LUSÓFONAS  
E EUROPEIAS  
**CLEPUL**  
Faculdade de Letras da  
Universidade de Lisboa

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontram em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

